

Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

## EXTENSÃO RURAL DE PONTA

Parceria entre Canaoeste e  
Solidaridad Brasil foca na expansão  
de conhecimento dos produtores



### Notícias Copercana

Copercana Sustentável incentiva o descarte correto de pilhas e baterias



### Criação

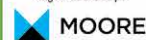
Linhagem puro sangue



### Assuntos Legais

Contribuição Previdenciária Rural – Funrural – opção pela folha de pagamento ou pela comercialização

Tiragem auditada por



Leia edições anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.





PROMOÇÃO

**COPERCANA  
PREMIADA**

CONCORRA A PRÊMIOS INCRÍVEIS  
TODOS OS DIAS!

1

JEEP RENEGADE  
0 KM

6

PRÊMIOS DE 1 ANO  
DE SUPERMERCADO GRÁTIS

E MAIS! VOCÊ PODE  
GANHAR NA HORA COM A  
RASPADINHA  
DIGITAL



MAIS DE  
**R\$ 30 MIL**  
POR SEMANA EM  
VALES-COMPRAS!  
DISTRIBUÍDOS EM  
... NOSSOS 6 ...  
SUPERMERCADOS.

PARTICIPE!

1 A CADA R\$ 75,00 = 1 CHANCE  
EM COMPRAS

2 Informe seu CPF no caixa da loja e  
CADASTRE-SE NO SITE:  
[www.copercanapremiada.com.br](http://www.copercanapremiada.com.br)

3 Raspe a RASPADINHA DIGITAL  
no site da promoção e descubra  
se ganhou prêmios na hora!

E AINDA CONCORRA A PRÊMIOS INCRÍVEIS NO SORTEIO FINAL DA PROMOÇÃO!

CONSULTE CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO, REGULAMENTOS COMPLETOS E CERTIFICADOS DE AUTORIZAÇÃO SECAP NO SITE [WWW.COPERCANAPREMIADA.COM.BR](http://WWW.COPERCANAPREMIADA.COM.BR). IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.



[www.copercanapremiada.com.br](http://www.copercanapremiada.com.br)



## Editorial

### Conhecimentos que levam a resultados positivos

A extensão rural tem por finalidade levar até o agricultor e seus colaboradores ensinamentos que objetivem a mudanças de hábitos nos aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais, resultando na evolução da produtividade e na melhoria das condições de vida de todos os envolvidos.

Trata-se de um trabalho que traz frutos, engloba diversos conhecimentos e, agora, através de uma parceria entre a Canaoeste e a Solidaridad Brasil, visa desenvolver soluções modernas relacionadas com tecnologia da informação para que a extensão rural alcance o campo de forma personalizada e ágil. Os detalhes desta cooperação estão em nossa matéria de capa.

A entrevista deste mês é com a pesquisadora da Embrapa Cerrados, Leda de Carvalho Mendes, que explicou sobre a bioanálise de solo, uma tecnologia inovadora que avalia a saúde do solo não só na parte química, mas também biológica. Vale dizer que solos saudáveis são biologicamente ativos, produtivos e resilientes, toleram melhor problemas de falta de chuva, promovem a saúde das plantas, pessoas, animais e preservam a qualidade ambiental, proporcionando, entre outros benefícios, o sequestro de carbono, o armazenamento e infiltração de água, a biorremediação de pesticidas e a mitigação da emissão de gases de efeito estufa.

A sistematização de área, uma tecnologia fundamental para que os produtores

elevem a sua eficiência operacional; a importância do levantamento planialtimétrico para a propriedade rural, e o uso do Diagrama de Pareto como ferramenta para melhorar a qualidade das operações agrícolas são os temas tratados na editoria Artigo Técnico.

Em Notícias Copercana, o leitor terá mais informações sobre o serviço de aplicação de corretivos em taxa variável oferecido pela cooperativa, o que permite precisão no manejo de insumos como calcário e gesso, implicando em correção do pH do solo, otimização da operação e equilíbrio ao ambiente de produção.

Já o 9º Fórum Lide Agronegócios reuniu importantes autoridades e representantes do setor para discutir temas importantes, como segurança dos alimentos nos mercados interno e externo, segurança jurídica e reforma tributária, infraestrutura e imagem do agro brasileiro. Por falar em imagem, outra matéria da editoria Destaque aborda a presença do setor na mídia, em campanhas de valorização do produtor rural e do etanol.

O balanço da safra 20/21, que está terminando, chamou a atenção durante a 20ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol. O presidente da consultoria, Plínio Nastari, fez uma avaliação agrônoma, econômica e climática do período com saldo positivo, prevendo, inclusive, três safras consecutivas com preços remuneradores para o produtor brasileiro.

### expediente

CONSELHO EDITORIAL:  
Antonio Eduardo Toniolo  
Augusto César Strini Paixão  
Clóvis Aparecido Vanzella  
Oscar Bisson

EDITORAS:  
Carla Rossini - MTb 39.788  
Diana Nascimento - MTb 30.867

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:  
Rodrigo Moisés

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:  
Diana Nascimento, Fernanda Clariano, Marino Guerra, Rodrigo Moisés e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:  
Rodrigo Moisés  
(16) 3946.3300 - Ramal: 2008  
[rodrigomoises@copercana.com.br](mailto:rodrigomoises@copercana.com.br)

IMPRESSÃO:  
São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:  
Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:  
22.200

ISSN:  
1982-1530

### conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:  
A/C Revista Canavieiros  
Rua Augusto Zanini, 1591  
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550  
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)  
[redacao@revistacanavieiros.com.br](mailto:redacao@revistacanavieiros.com.br)

[www.revistacanavieiros.com.br](http://www.revistacanavieiros.com.br)  
[www.instagram.com/revistacanavieiros/](https://www.instagram.com/revistacanavieiros/)  
[www.twitter.com/canavieiros](https://www.twitter.com/canavieiros)  
[www.facebook.com/RevistaCanavieiros](https://www.facebook.com/RevistaCanavieiros)



Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

[www.revistacanaieiros.com.br](http://www.revistacanaieiros.com.br)

06

12

20

E MAIS:

48

92

## Sumário

### UM NOVO OLHAR SOB O SOLO

O Brasil conta com uma agricultura de ponta, que quer ser reconhecida cada vez mais não só pela sua capacidade de produzir comida, carnes e fibras, mas também por conseguir isso respeitando o meio ambiente

### SÓ HAVERÁ UM AGRONEGÓCIO PÓS-2020

Temos uma discussão hoje sobre o futuro do agro. Mas só vejo um: ESG, a sigla em inglês Environment Social and Governance. Em português bem claro, o único agronegócio que vai ao futuro é aquele que incluir obrigatoriamente o meio ambiente, a responsabilidade social e a governança

### COPO ZERO

Campanha entra em ação na matriz

### VALOR DO ATR CRESCENDO RAPIDAMENTE

Reflexões dos fatos e números do agro em outubro e o que acompanhar em novembro

### CHUVAS DE OUTUBRO 2020 & PREVISÕES PARA DEZEMBRO, JANEIRO/FEVEREIRO 2021

A média das chuvas de outubro de 2020 (80 mm) ficou 31% abaixo das médias das normais climáticas do mês (116 mm) e quase igual às chuvas de outubro de 2019 (75 mm)



Edição anterior  
Ano XIV - Outubro - Nº 172





Fernanda Clariano

## Um novo olhar sob o solo

**Ieda de Carvalho Mendes**

*Pesquisadora da Embrapa Cerrados*



**O** Brasil conta com uma agricultura de ponta, que quer ser reconhecida cada vez mais não só pela sua capacidade de produzir comida, carnes e fibras, mas também por conseguir isso respeitando o meio ambiente. Uma tecnologia desenvolvida pela Embrapa Cerrados é a mais nova aliada para a sustentabilidade da agricultura brasileira. Com ela, o agricultor pode monitorar a saúde do seu solo, sabendo exatamente o que avaliar, por que avaliar, como avaliar, quando avaliar e, principalmente, como interpretar o que foi avaliado.

Para saber sobre essa tecnologia chamada de bioanálise de solo, a reportagem da revista Canavieiros entrevistou a pesquisadora da Embrapa Cerrados, Ieda de Carvalho Mendes. Confira!

**Revista Canavieiros: A Embrapa Cerrados lançou recentemente uma tecnologia inovadora, que avalia a saúde do solo não só na parte química, mas também biológica. Explique um pouco sobre essa nova tecnologia, por favor.**

**Ieda de Carvalho Mendes:** A tecnologia Embrapa de bioanálise de solo (BioAS) agrega o componente biológico às análises de rotina de solos e tem como base a análise das enzimas arilsulfatase e a glicosidase, associadas aos ciclos do enxofre e do carbono, respectivamente. Solos saudáveis são os biologicamente ativos, produtivos e resilientes, que toleram melhor problemas de falta de chuva, promovem a saúde das plantas, pessoas e animais e preservam a qualidade ambiental, proporcionando, entre outros benefícios, o sequestro de carbono, o armazenamento e infiltração de água, a biorremediação de pesticidas e a mitigação da emissão de gases de efeito estufa.

**Revista Canavieiros: Essa tecnologia possibilita o agricultor saber se seu solo está saudável ou doente?**

**Ieda:** A BioAS é como se fosse um exame de sangue do solo, que permite ao agricultor detectar problemas assintomáticos antes que eles resultem em perdas de rendimento de grãos nas lavouras. A grande vantagem é que as enzimas são mais sensíveis que os indicadores químicos e físicos, detectando com maior antecedência alterações que ocorrem na saúde do solo, em função do seu uso e manejo.

**Revista Canavieiros: Vários dados de pesquisa demonstram que, muitas vezes, áreas com características químicas consideradas excelentes possuem o**

**componente biológico comprometido. Poderia comentar sobre isso?**

**Ieda:** A tecnologia BioAS também envolve o cálculo de IQS - Índices de Qualidade do Solo, com base nas propriedades químicas e biológicas em conjunto (IQS-Fertbio) e separadamente (IQSBio e IQSQuim). No seu estágio atual, a tecnologia está formada para áreas sob cultivos anuais no Bioma Cerrado. A BioAS constitui-se, portanto, em análise complementar a de fertilidade, ao considerar aspectos da saúde do solo que não podem ser diretamente inferidos a partir das análises de rotina tradicionais. É importante ressaltar que há uma relação intrínseca entre a qualidade química e a biológica de um solo e que a BioAS não substitui a análise química. Práticas como a correção da acidez superficial e subsuperficial, e adubações corretivas e/ou de manutenção estão intimamente associadas ao desenvolvimento das plantas. Consequentemente, plantas bem nutridas aportam maiores quantidades de resíduos ao solo, “adubando” as comunidades microbianas com carbono e outros nutrientes.

**Revista Canavieiros: Foram quantos anos de pesquisas até chegar aos melhores indicadores?**

**Ieda:** Tive a oportunidade de trabalhar com essas enzimas pela primeira vez no meu doutorado, nos Estados Unidos. Quando retornei ao Brasil, em 1999, iniciamos esses estudos no Cerrado. Em 2004, formamos uma Rede de Pesquisa e lançamos a Fase I do Projeto Bioindicadores de Qualidade de Solo, com apoio da Embrapa, do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da FAPDF (Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal). Sendo assim, estamos falando de 21 anos de estudos totalmente focados para incluir em nossas análises de solo o componente biológico.

**Revista Canavieiros: O que é estudado dentro do solo?**



**Ieda:** Ao fornecer informações que normalmente passam despercebidas nas análises de química de solo, a BioAS antecipa fenômenos que podem impactar significativamente o desempenho econômico das lavouras, levando o tomador de decisão da propriedade rural a, pelo menos, refletir sobre o assunto. Da mesma forma que acontece quando fazemos um exame de sangue, em que por meio da determinação de vários parâmetros podemos ver como está nosso estado de saúde, a bioanálise do solo serve para avaliar a saúde do mesmo. Seguindo a analogia, as enzimas da BioAS, além de detectar problemas aparentemente assintomáticos, também servem para alertar sobre a necessidade de mudança de postura com relação ao manejo do solo (a famosa vontade de mudar). No caso de seres humanos, essa mudança de postura vai desde o uso de medicamentos até a implementação de um programa de atividades físicas e de modificações nos hábitos alimentares. No caso do solo, a adoção de sistemas de manejo e práticas agrícolas como o plantio direto, a rotação de culturas, o uso de plantas de cobertura e a integração lavoura-pecuária, é o caminho natural para a obtenção de terras saudáveis, biologicamente ativas e produtivas. Nossa expectativa é de que a BioAS auxiliará bastante nesse processo de mudança de postura por parte dos agricultores.

**Revista Canavieiros: Como é feita a amostragem, qual a melhor época de coleta e qual o limite de tempo para a análise?**

**Ieda:** Os procedimentos de amostragem para a aplicação da BioAS são semelhantes aos adotados quando o solo é coletado para análises químicas. A única coisa que muda é que, nessa tecnologia, é imprescindível que a profundidade de amostragem seja de 0 a 10 cm, porque esta é a camada diagnóstica. A época de coleta deve acontecer após a colheita das lavouras. Em áreas sob cultivos anuais, são feitas múltiplas coletas em linhas e entrelinhas do

último cultivo para formar amostras suficientes do espaço (gleba, talhão etc.). Nos laboratórios de análise de solo, a terra coletada deve ser seca ao ar e passada em peneira com malha de 2 mm.

**Revista Canavieiros: Os períodos de estiagem interferem na biologia do solo e na análise?**

**Ieda:** De maneira geral, a atividade biológica do solo é menor na época seca (estiagem) do que na chuvosa. Por isso é muito importante a presença de cobertura viva durante a estação seca e da palhada (“chapéu do solo”). Além de proteger o solo, essas duas práticas promovem um ambiente mais favorável para a vida microbiana, principalmente devido à redução de temperaturas. Quando temos a presença de uma planta viva cobrindo o solo na época seca como a braquiária, por exemplo, também contamos com o fornecimento de compostos carbonados que funcionam como fonte de energia para as comunidades microbianas do solo, minimizando os impactos dos períodos prolongados de estiagem. No caso da tecnologia BioAS, a época de coleta das amostras coincide com o final do período chuvoso, e as amostras de solo são secas ao ar no laboratório antes das análises. Verificamos que esses procedimentos reduzem significativamente a variabilidade interanual, além de facilitar a amostragem para o agricultor e os procedimentos de preparação das amostras de solo nos laboratórios comerciais.

**Revista Canavieiros: Qualquer laboratório de solo pode fazer essas determinações? O que é preciso?**

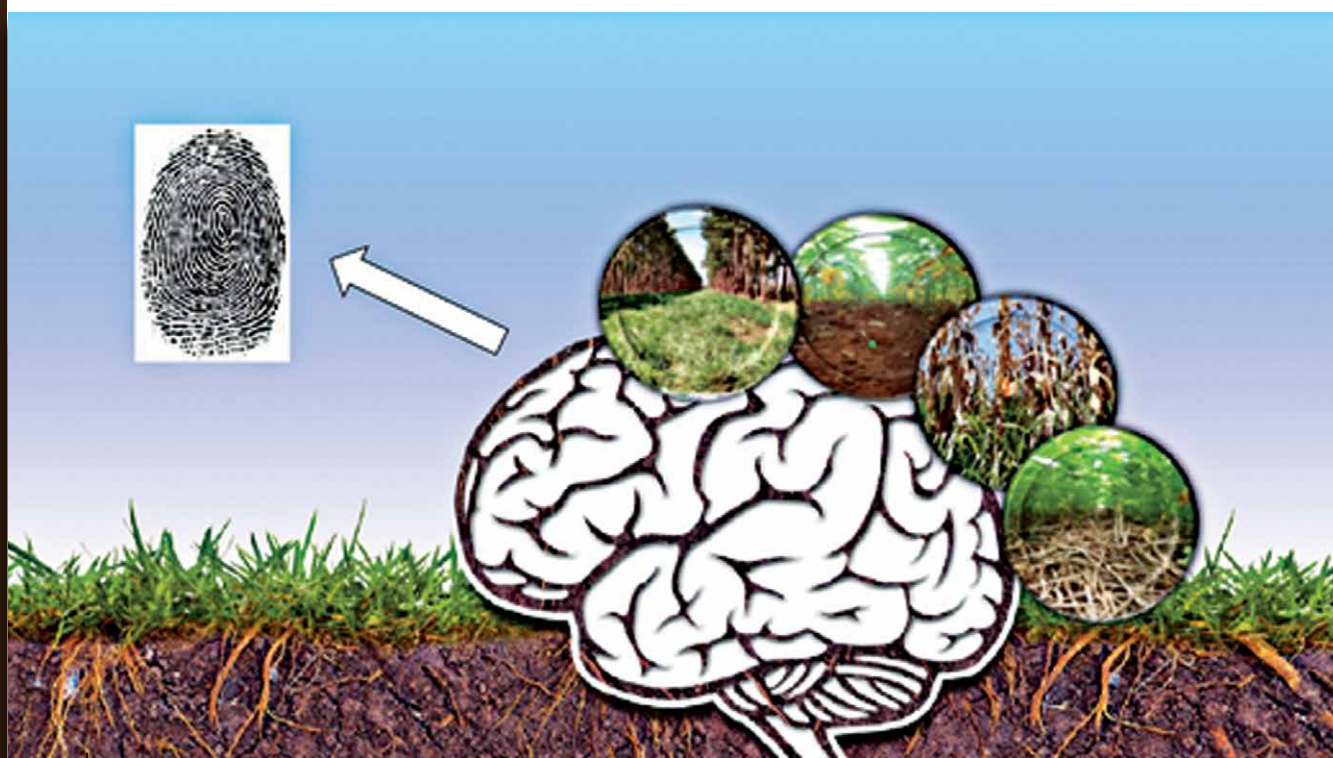
**Ieda:** As determinações de atividade enzimática envolvem procedimentos analíticos simples e acessíveis aos laboratórios de análises de solo. Não é necessário, por exemplo, investimentos com a compra de novos equipamentos, apenas reagentes e vidrarias. Como o sucesso da BioAS depende muito dos laboratórios comerciais de análises de solo, para disponibilizar essa tecnologia para

os produtores brasileiros a Embrapa está capacitando esses laboratórios. A tecnologia BioAS foi lançada em 23 de julho de 2020 em parceria com uma rede piloto composta por oito laboratórios, com atuação no Cerrado, capacitados pela Embrapa para prestar este novo serviço de análise de solo. A partir dessa experiência piloto, a Embrapa procederá a ofertas públicas periódicas para efeito de cadastramento, seleção, estabelecimento de instrumentos jurídicos relativos ao processo de treinamento,

preparação para atuação junto ao mercado e habilitação de novos laboratórios para serem integrados à Rede Embrapa BioAS. A habilitação, etapa final de integração à Rede, compreende a aprovação técnica baseada em ensaios interlaboratoriais, bem como a celebração de contrato comercial. Os laboratórios interessados também podem manifestar interesse por meio do SAC da Embrapa Cerrados, para efeito de constarem na base de potenciais parceiros.







**Figura 1.** Os sistemas de manejo deixam suas marcas na “memória” do solo. Desenho: Fabiano Bastos, Embrapa Cerrados.

**Revista Canavieiros: Essa tecnologia está disponível apenas no Cerrado? O estudo vai se expandir para outros biomas?**

**Ieda:** No presente momento, os algoritmos de interpretação da BioAS estão formatados apenas para os cultivos anuais do bioma Cerrado. As tabelas de interpretação para o Estado do Paraná já estão sendo finalizadas e nos próximos três anos nossa meta é ampliar a BioAS para outras culturas/regiões (ex: BioAS Cana-de-açúcar, BioAS Pastagens, BioAS Café, etc.)

**Revista Canavieiros: Quantos hectares já estão sendo cobertos pela tecnologia?**

**Ieda:** Como a BioAS pode ser utilizada em áreas de cultivos anuais no bioma Cerrado, algo em torno de 22 milhões de hectares são cobertos por essa tecnologia.

**Revista Canavieiros: O que é esperado para o futuro com essa tecnologia?**

**Ieda:** Atualmente, em muitas fazendas do Cerrado, as decisões de manejo de solo são influenciadas por aspectos operacionais e/ou econômicos, em detrimento dos agrônômicos. Assim, a BioAS poderá se tornar um parâmetro para reforçar a importância da adoção de sistemas conservacionistas, melhoradores da qualidade de solo. A presença de indicadores relacionados ao funcionamento da maquinaria biológica do solo nas análises comerciais de rotina representa um desafio para os agrônomos e técnicos do setor rural, pois exigirá, muitas vezes, uma reavaliação das práticas de manejo adotadas na propriedade agrícola. Por todas essas razões é que a BioAS é considerada a mais nova aliada para a sustentabilidade da agricultura brasileira. Além disso,

o uso da bioanálise como parte das rotinas de análise de solo também favorecerá a inserção do país na bioeconomia, fornecendo métricas para atestar o crescimento agrícola com sustentabilidade. Um processo em que todos saem ganhando: o agricultor, o país, a sociedade e o meio ambiente. Resumindo, nossa expectativa é que, por meio da BioAS, iniciativa única no mundo, o Brasil possa se tornar o embaixador mundial da saúde do solo e que os agricultores que investem em sistemas de manejo que favoreçam a saúde do solo possam ser remunerados por esse importante serviço ambiental.

**Revista Canavieiros: A ILP - Integração Lavoura Pecuária e a rotação de cultura são importantes para a saúde do solo?**

**Ieda:** Sem dúvida. Por imitarem a natureza, a adoção de sistemas de manejo e práticas agrícolas como o plantio direto (que é baseado no não revolvimento do solo), a rotação de culturas e uso de plantas de cobertura (que aumentam a biodiversidade nos agroecossistemas) e a ILP (que insere o componente animal na lavoura) são o caminho natural para a obtenção de solos saudáveis, biologicamente ativos e produtivos.

**Revista Canavieiros: O solo tem memória?**

**Ieda:** Sim, o solo possui o que chamamos ilustrativamente de “memória”. O grau de revolvimento mecânico, juntamente com a qualidade e a quantidade do resíduo vegetal que são aportados, faz com que os diferentes sistemas de manejo deixem sua impressão digital, sua assinatura biológica, no solo (Figura 1). A capacidade de guardar em sua “memória” o tipo de manejo ao qual ele é submetido está intimamente relacionada à sua parte viva, ao seu componente biológico. O acesso à memória do solo, por meio de determinações da atividade enzimática, é possível devido ao fato do somatório da atividade de enzimas dos organismos vivos

(microrganismos, plantas e animais) e de gerações passadas de organismos que estiveram presentes (componente abiótico) e ficam adsorvidas nas partículas de argila e na matéria orgânica. Assim, além dos aspectos relacionados à saúde do solo, as determinações de atividade enzimática são uma das vias de acesso à sua “memória” acessada. Por meio da BioAS podemos alcançar as histórias que o solo tem para nos contar, mas que não conseguimos perceber apenas com as informações obtidas com as análises de química.

**Revista Canavieiros: O fato do solo produzir bem é um indicativo de que ele é saudável?**

**Ieda:** Não. Todo solo saudável é produtivo, mas nem todo solo produtivo é saudável. Ou seja, é possível ter um solo com baixa qualidade, cujas elevadas produtividades estejam relacionadas a entradas de insumos em doses muito acima das recomendadas para solos bem manejados. Essa condição não é sustentável em longo prazo, pois pode resultar em contaminações do ambiente e prejuízos aos agricultores. O conceito de saúde vai muito além da produtividade biológica das lavouras e das pastagens.

**Revista Canavieiros: Recentemente a senhora participou de um painel num evento voltado para as mulheres. Como tem visto a participação cada vez maior das mulheres pesquisadoras no mercado de trabalho?**

**Ieda:** Embora ainda haja bastante espaço para aumentar, vejo com muito entusiasmo e satisfação a participação cada vez maior das mulheres na Ciência e Tecnologia no Brasil, com grandes e relevantes contribuições. Na pesquisa agrônoma temos o exemplo da saudosa dra. Johanna Döbereiner, grande ícone e fonte de inspiração para toda uma geração de cientistas, que inclusive foi indicada ao Prêmio Nobel. 🌱





\* José Luiz Tejon Megido



## Só haverá um agronegócio pós-2020

**T**emos uma discussão hoje sobre o futuro do agro. Mas só vejo um: ESG, a sigla em inglês para *Environment Social and Governance*. Em português bem claro, o único agronegócio que vai ao futuro é aquele que incluir obrigatoriamente o meio ambiente, a responsabilidade social e a governança.

Perguntei ao Evandro Gussi, presidente da Unica, qual sua visão sobre o agro mundial a partir do novo governo democrata americano, sua resposta foi: “Esperamos que a vitória de Joe Biden leve os Estados Unidos a uma posição inteligente na utilização de biocombustíveis para a redução de emissões de CO<sub>2</sub> na matriz energética global”.

O efeito do etanol nos automóveis flex em grandes centros urbanos como São Paulo é decisivo na diminuição de doenças respiratórias. E qual é a nova ordem global pós- Covid

19 para o agro? Um *Health System*, um sistema de saúde, desde insumos, saúde do solo, plantas, animais, dos biomas até a saúde humana dos consumidores finais, da população.

Outro líder do agronegócio brasileiro, que além de presidir o Cosag - Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), também preside a Tereos, com fortíssima identidade no setor sucroenergético, Jacyr Costa, assim me respondeu à mesma questão: “Com a vitória de Joe Biden veremos uma maior valorização da agenda ambiental, com a volta da adesão ao acordo de Paris e ampliação do uso de biocombustíveis, principalmente do etanol, cujo maior produtor mundial é os Estados Unidos da América”.

O açúcar, o biocombustível, a cogeração de energia, o desenvolvimento de itens industriais sustentáveis a partir

do setor, as boas práticas agrônômicas no campo e nos fornecedores de cana, o zelo anti-queimadas, toda essa gestão envolverá cada vez mais uma autêntica governança da cadeia produtiva de ponta a ponta da sua criação de valor, ou do berço ao berço, como falamos na administração da sustentabilidade e dos impactos ambientais.


O novo agronegócio será inexoravelmente apenas um. Se pequenos, médios ou grandes produtores. Se integrados ou cooperativados. Se orgânicos, biodinâmicos, se clássicos, se nos padrões do Plano ABC - agricultura de baixo carbono, com integração lavoura pecuária e floresta, ou venha da plasticultura, permacultura; se com bem-estar animal, com nutrição diferenciada a partir de algas, biossoluções, seja qual o segmento ou nicho que possamos olhar, haverá unicamente um ponto convergente, um hub único: ESG.

Nos supermercados brasileiros já iniciamos o programa Rama - Rastreabilidade e Monitoramento de Alimentos, com uma governança a partir da Abras - Associação Brasileira de Supermercados, com tecnologia de rastreabilidade da Paripassu. O setor de rações do Brasil já se uniu à Federação Internacional da Indústria de Rações, ao lado da Europa, Estados Unidos e Canadá, para uma governança de banco de dados e compartilhamento de informações para a previsibilidade da quantidade e da origem dentro dos padrões *green deal* da Europa. Da mesma forma, iremos ver a governança ser ampliada com a criação do mesmo modelo das rações para a alimentação humana. E iniciativas como do próprio setor sucroenergético brasileiro junto à Índia, para uma ampliação da renda legítima

dos seus agricultores com etanol, além do açúcar somente.

Tudo isso é revelador da governança das cadeias produtivas, e como elas partem para acordos globais. Com ela vêm a responsabilidade social e o meio ambiente. Não haverá espaço para negar e remar contra a maré. O único agronegócio do futuro será com meio ambiente, responsabilidade social e governança. Fora disso representará estar fora do mercado. E nesse campo, o segmento sucroenergético do Brasil pode e deve se apresentar ao mundo como protagonista e símbolo da energia saudável.

Nosso Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro, talvez o símbolo mais lindo do agronegócio, consta nas histórias que os marinheiros ao carregarem as peças de açúcar nas caravelas, com o calor carioca, derretiam e exalavam o cheiro doce do açúcar. Isso ao lado daquele morro no formato do pão teria gerado o nome do Porto do Pão de Açúcar.

Brasil, um açucareiro doce do planeta, um Pão de Açúcar e de biocombustíveis de saúde para o planeta. Temos tudo para além de fazer, conquistar a imagem da reputação de quem faz muito bem feito. 2021 marca o início do século XXI. Vamos embarcar no novo futuro. ESG, um só agronegócio. 

\* José Luiz Tejon Megido é doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai, mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie, jornalista, publicitário. Especializações em Harvard, MIT e Insead. Coordenador acadêmico do Master Science em Food & Agribusiness Management pela Audencia em Nantes/França, Coordenador do Agribusiness Center Fecap/SP e professor convidado da FGV in Company e FIA/USP. Comentarista da Jovem Pan, do Estadão on-line e diversas mídias. Autor e coautor de 34 livros.





Com o Crédito Verde Cocred, você tem o apoio que precisa para plantar a semente do crescimento sustentável nos seus negócios. Uma linha de financiamento fácil e exclusiva, criada para fomentar o uso de energias renováveis.

- » Rápida aprovação de crédito
- » Sem incidência de IOF diário para produtores rurais
- » Pagamento em até 60 meses para produtores rurais e 48 para outros segmentos
- » Taxa a partir de 0,59% ao mês

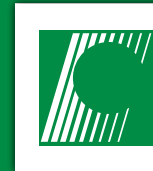
Converse com seu gerente e comece a cooperar com o desenvolvimento do futuro.

# CRÉDITO VERDE COCRED.

VOCÊ DE MÃOS DADAS COM A SUSTENTABILIDADE.







## Copercana Sustentável incentiva o descarte correto de pilhas e baterias

As pilhas e baterias de uso doméstico apresentam um grande perigo quando descartadas incorretamente

O rejeito de resíduos é tema recorrente quando o assunto são os problemas ambientais. Isso porque ambos estão correlacionados, já que o descarte inadequado está diretamente ligado com boa parte da poluição. Por conta disso, a destinação correta de pilhas e baterias tem ganhado cada vez mais importância, uma vez que apresenta um grau significativo de toxicidade.

Na composição dessas pilhas são encontrados metais pesados como cádmio, chumbo e mercúrio, que são extremamente perigosos à saúde humana.

Só para esclarecer, as pilhas e baterias em funcionamento não oferecem riscos. O problema é quando são descartadas e passam por deformações na cápsula que as envolvem: amassam, estouram, e deixam vazar o líquido tóxico de seus interiores.

“As pilhas e baterias podem liberar resíduos tóxicos e metais pesados quando jogadas no solo, podendo contaminar o lençol freático e estendendo essa contaminação para a fauna e a flora, chegando também aos seres humanos e causando sérios prejuízos à saúde”, disse a encarregada da BioCoop, Andréia Sapiensa.

Lembrando que ao descartar esses materiais nunca os deixe junto com os outros lixos. O contato entre eles pode fazer com que a contaminação ocorra, levando o lixo comum a carregar as substâncias perigosas.

A Copercana, por meio do projeto Copercana Sustentável, tem recebido essas pilhas e baterias usadas na matriz e filiais. Esse material é entregue à BioCoop, que é responsável por destiná-lo ao Sindicato do Comércio Patronal de Sertãozinho, órgão responsável por encaminhá-los à





Andréia Sapiensa (encarregada da BioCoop) e Ailson Trevisan (coordenador do Sindicato do Comercio Patronal de Sertãozinho)

GM&C Soluções em Logística Reversa e Reciclagem, empresa especializada e regularizada mediante ao Ministério Federal, a dar um destino legal ao material. Na manhã de 15 de outubro, a Copercana Sustentável entregou ao Sindicato mais de 120 kg de pilhas que agora terão um destino correto.

“Eu vejo que tem crescido a preocupação da sociedade quanto à reciclagem correta, e isso é muito importante. Essa questão de conscientização faz muita diferença e o Sindicato tem trabalhado junto ao município e às empresas neste sentido”, afirmou o coordenador do Sindicato do Comércio Patronal de Sertãozinho, Ailson Trevisan. 🌱

14º grande Encontro sobre  
VARIEDADES DE  
CANHA-DE-AÇÚCAR

Super  
COMBO

PRODUTIVIDADE  
E REDUÇÃO DE CUSTOS  
NO SETOR CANAVIEIRO

## SELECIONAMOS AS MELHORES PALESTRAS

PARA TE TRAZER O CONHECIMENTO NECESSÁRIO E TRABALHAR A FAVOR DA SUA PRODUTIVIDADE.

### ALÉM DAS PALESTRAS, VOCÊ VAI TER:

- ➔ Quizzes e dinâmicas para potencializar a absorção do conhecimento.
- ➔ PDF de todas as palestras e materiais complementares.
- ➔ Um mês para assistir todo conteúdo.
- ➔ Sessão exclusiva de bate-papo com o Dib Nunes do Grupo IDEA e convidados.
- ➔ Bônus: as 3 melhores palestras do Insectshow 2020 com dinâmicas.
- ➔ Material Especial 1: Guia de Manejo de Novas Variedades.
- ➔ Material Especial 2: Indicadores de Desempenho de Custos Agrícolas.

Aproveite a última turma do ano  
**E INVISTA EM VOCÊ!**

**INSCRIÇÕES:**  
[doity.com.br/supercombo](https://doity.com.br/supercombo)

Infos: (16) 3211 4770  
[eventos@ideasonline.com.br](mailto:eventos@ideasonline.com.br)

### PATROCÍNIO







## Copo zero

Campanha entra em ação na matriz



**C**opo plástico. Antes de matar a sua sede, provavelmente você nunca imaginou a energia demandada num item tão comum como este.

Descartado depois de poucas goladas, sua matéria-prima demora bilhões de anos para estar disponível e ainda dá um trabalhão para ser encontrada, enquanto que, ao ir para o lixo errado, vagará ao sabor do vento por quase meio milênio até sofrer sua decomposição total.


Esse paradoxo do tempo, por anos ignorado em nome da praticidade, é um exemplo do porque um dos maiores desafios da humanidade está justamente em evitar um colapso ambiental que, se não controlado, transformará o planeta num forno de incineração de lixo.

Por toda insustentabilidade que o ato de pegar um copo plástico representa a cada vez que for tomar água, é que a diretoria da Copercana, ao lado do comitê de sustentabilidade da cooperativa, implementou o programa “Copo Zero”, que, como o próprio nome diz, tem a intenção de acabar com o uso de copos descartáveis dentro dela.

Para isso, no mês de outubro o primeiro passo foi dado através da distribuição, nos departamentos da matriz, de um Eco Kit - contendo um squeeze de alumínio (600 ml), uma caneca de inox (180 ml), uma caixinha de acrílico

para separação adequada de grampos de papel, dois adesivos para adequação da lixeira de reciclável e uma cartilha orientativa - para uso interno de todos os colaboradores da Copercana.

Assim, a partir de novembro não haverá mais copos plásticos nos bebedouros de água e locais de café da matriz, sendo disponibilizados somente ao público externo, mediante solicitação às recepcionistas, e em área comuns, conforme determina a NBR 24.

De acordo com um cronograma, estas ações também serão implementadas em todas as filiais da Copercana e da Canaostee. Dessa maneira, a diretoria acredita que garantirá o conforto de todos e ao mesmo tempo diminuirá drasticamente o consumo de plástico, objetivo que está dentro de seu plano de sustentabilidade. 





Fernanda Clariano

## Copercana entrega doação de tampinhas à AVCC

Com a ajuda dos colaboradores e da comunidade, a Copercana Sustentável, através da Biocoop, arrecadou mais de 300 quilos de tampinhas para a instituição



Na foto, a encarregada da BioCoop, Andréia Sapiensa, e os voluntários da AVCC

A AVCC - Associação de Voluntários de Combate ao Câncer de Barretos trabalha em parceria com as assistentes sociais do Hospital de Amor de Barretos, procurando dar suporte às necessidades dos pacientes com medicamentos, cestas básicas, perucas, equipamentos médicos como cadeira de rodas, cadeira de banho, muletas dentre outros.

Há três anos a instituição vem trabalhando com a venda de tampinhas plásticas rígidas como as de água, refrigerante, leite, maionese, achocolatado em pote, remédios, creme dental, shampoo e condicionador, água sanitária, amaciante e outros para angariar fundos e manter as atividades. De acordo com a vice-presidente da AVCC, Lídia Marli Magri Silva, cada quilo de tampinhas equivale a R\$ 0,95 centavos.

“Vendemos as tampinhas para uma cooperativa de reciclagem e é praticamente o que nos mantém. Temos conseguido em média R\$ 16 mil mensais, porém temos um

gasto mensal muito alto e essa doação é muito bem-vinda. Gostaria de agradecer à Copercana pelo trabalho que desenvolve de conscientização e solidariedade. Essa cooperativa é nossa grande parceira e tem contribuído muito com a AVCC”, disse Lídia.

A Copercana, por meio da Copercana Sustentável, com o apoio da BioCoop, responsável pelo gerenciamento de resíduos de toda a cooperativa, que desenvolveu e mantém a todo vapor a campanha de arrecadação “Amor em forma de tampinhas”, entregou recentemente à AVCC cerca de 300 quilos do material.

“Além de conscientizar e mobilizar os colaboradores e a sociedade a dar um destino correto aos resíduos de plástico, estamos contribuindo com quem realmente necessita”, disse a encarregada da BioCoop, Andréia Sapiensa.

A AVCC também conta com um bazar onde tudo o que é arrecadado, como roupas, sapatos, utensílios domésticos e artesanatos, passa por uma triagem e colocado à venda a preços simbólicos, ajudando quem está comprando e também a instituição.

Para quem quiser conhecer o trabalho da AVCC, o endereço é Av. Paulo de Matos Leandro nº 1357, bairro Paulo Prata, em Barretos-SP. A instituição fica aberta das 8h às 16h, de segunda a sexta-feira. 🌱







Marino Guerra

# Nova filial de Campo Florido-MG é inaugurada

Unidade atende ao padrão de qualidade da Copercana que busca conforto e praticidade aos clientes e cooperados



No dia 26 de outubro, a Copercana inaugurou a nova unidade de sua filial de Campo Florido-MG. Desenhada para permitir que os cooperados e clientes fiquem “mais à vontade”, padrão do processo de reformulação de sua rede, o estabelecimento conta com alguns diferenciais como sistema de autoatendimento da Loja de Ferragem e Magazine, criação de um espaço de convivência, salas de reunião e do agrônomo para uso dos cooperados, parceiros e atendimento técnico, e a construção de um amplo depósito de insumos.

O prédio foi construído num terreno de 2,27 mil m<sup>2</sup>, sendo 1,33 mil m<sup>2</sup> de área construída dividida em duas alas: a primeira com um salão onde estão instaladas a loja e as salas de atendimento e, a segunda, com dois barracões de estoque (o primeiro para as mercadorias do varejo

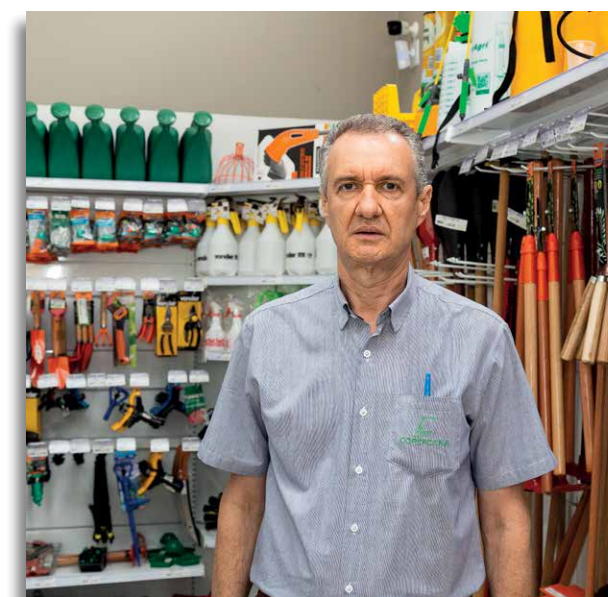
e o segundo destinado ao armazenamento de insumos) e um pátio para a manobra dos veículos de carga.

Durante a cerimônia de inauguração, o diretor comercial da Copercana, Marcio Meloni, disse que a cooperativa tem como meta levar cada vez mais conforto ao seu público em todas as filiais. “Já é uma realidade que as novas filiais, com o layout de loja mais moderno, mix de produtos e depósito de insumos, elevam consideravelmente o seu desempenho, o que nos dá a certeza de que os investimentos estão sendo assertivos”, disse.

Com a mesma visão do executivo, o cooperado Ademir Ferreira de Mello agradeceu o esforço da Copercana na construção de uma excelente estrutura, bem como de sua localização (às margens da BR 262). Na mesma linha, o presidente da Cana Campo e também cooperado, Daine



O diretor comercial, Marcio Meloni, e o superintendente comercial de insumos, Frederico Dalmaso, frisaram que a Copercana está adotando em suas filiais um novo padrão de qualidade que foca no conforto e praticidade de seus clientes e cooperados



Segundo o gerente comercial da Copercana, Ricardo Meloni, o trabalho não se encerra com a inauguração da loja, o projeto continua com a equipe indo a campo para entender as reais necessidades dos cooperados





O cooperado Ademir Ferreira de Mello disse que até a localização da filial, às margens da BR 262, é perfeita



Representando a Cana Campo, o seu presidente, Daine Frangiosi, e o coordenador agrícola, Rodrigo Piau, lembraram de toda a estrutura, com destaque para o Centro de Distribuição de Uberaba que a Copercana desenvolveu para agilizar o atendimento aos produtores



O coordenador técnico de fornecedores de cana da unidade de Campo Florido da Usina Coruripe, Hélio Adriano Montanari, destacou que a nova unidade será muito importante para o ganho de produtividade dos canaviais da região



Para o cooperado Ademir Ferreira de Mello Júnior, ter a ferramenta certa no momento exato é um respaldo para a evolução dos números da lavoura



O cooperado Thiago Xavier elogia a postura da Copercana em se preocupar com o desenvolvimento de seus produtores associados, indo além de uma simples relação comercial

O produtor Ademir Ferreira de Mello Júnior enalteceu o respaldo da Copercana em oferecer aos produtores as condições necessárias para obterem os insumos na hora certa, o que, segundo ele, é fundamental para o ganho de produtividade.

A questão da produtividade também foi destacada pelo coordenador técnico de fornecedores de cana da unidade de Campo Florido e Carneirinho da Usina Coruripe, Hélio Adriano Montanari.

A postura cooperativista da Copercana foi elencada pelo produtor Thiago Xavier, que lembrou a forma de atuação diferenciada em estar sempre ao lado do agricultor e não apenas estabelecendo um simples relacionamento comercial.

“Inaugurar uma unidade como esta é mais um exemplo de que a Copercana trabalha no sentido de apoio às necessidades de seus cooperados, isso porque com a estrutura de armazenamento de insumos teremos um risco muito menor de furtos e roubos na nossa propriedade”, completou Xavier.

Frangiosi, ressaltou a importância para o produtor em contar com uma logística completa que vai além do armazenamento dos defensivos e fertilizantes, mas pensada na agilidade do processo de retirada dos mesmos.

Testemunha do início da canavicultura na região, o superintendente comercial de insumos da Copercana, Frederico Dalmaso, disse que seu sentimento é de orgulho em oferecer para os cooperados uma estrutura que está ao nível deles e lembrou, inclusive para as empresas parceiras, das soluções que o novo prédio proporciona a todos. “Usem e abusem de toda a estrutura”, convidou.

Já o gerente comercial, Ricardo Meloni, acrescentou que o mix de produtos da loja será atualizado de acordo com a demanda real da região de abrangência da filial.

## Impressões

A estrutura logística para o fornecimento de insumos é o grande diferencial da nova filial apontado pelo público presente na cerimônia de inauguração. A ação agrega um planejamento logístico importante que se iniciou com o investimento, em Uberaba, de um moderno Centro de Distribuição, como apontou o coordenador agrícola da Cana Campo, Rodrigo Piau.



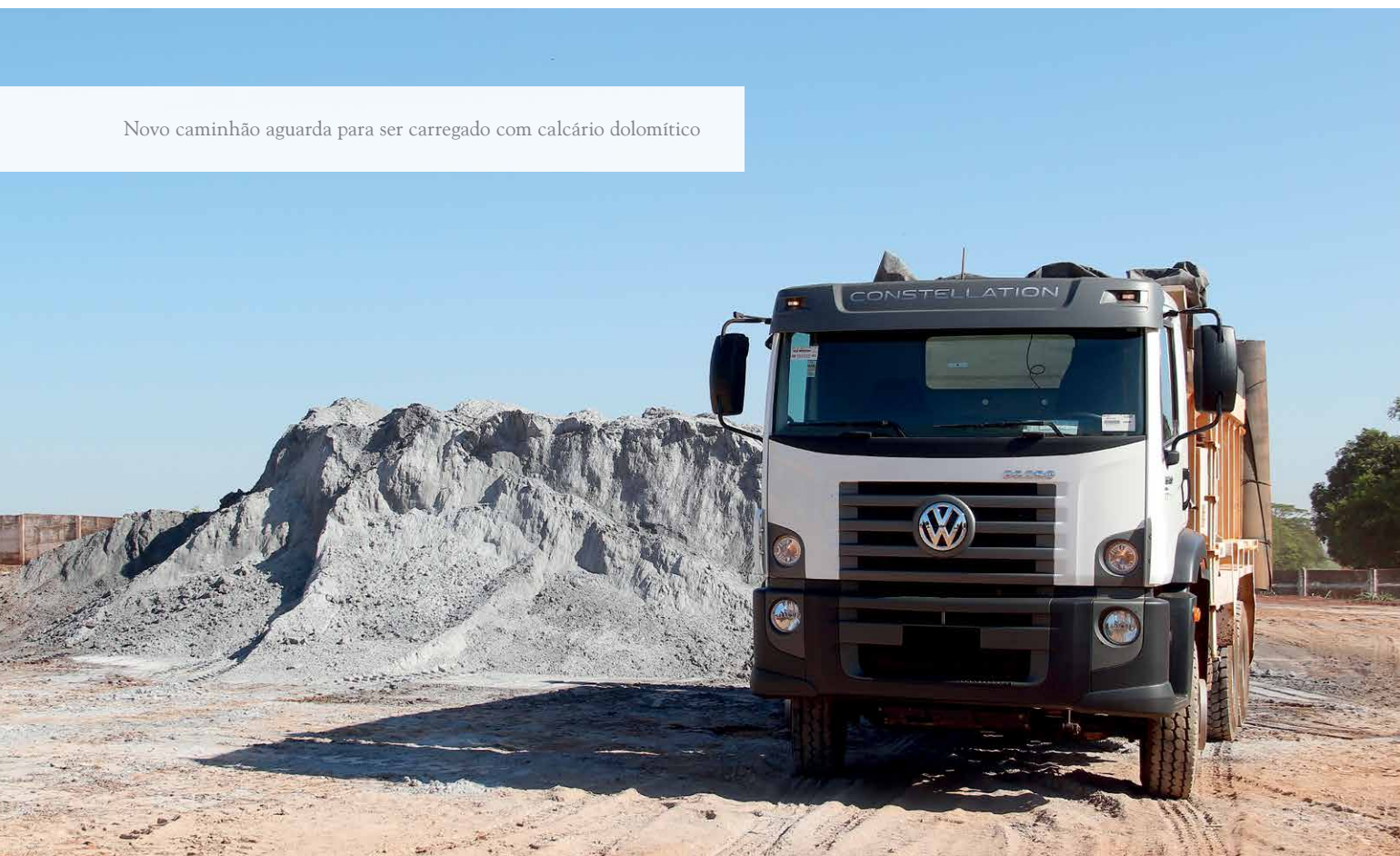


Marino Guerra

# Copercana oferta serviço de aplicação de corretivos em taxa variável

Investimento proporcionará ao cooperado precisão no manejo

Novo caminhão aguarda para ser carregado com calcário dolomítico



Com o objetivo de adequar sua prestação de serviço de aplicação de corretivos, a Copercana investiu cerca de R\$ 1,3 milhão na aquisição de três caminhões dotados com a tecnologia de distribuição em taxa variável.

Assim, é possível, pautado no resultado de análise, aplicar a quantidade exata de calcário, gesso ou a mistura dos dois para a correção do pH da área, gerando, além da óbvia redução na conta da operação, equilíbrio ao ambiente, pois o solo receberá o que precisa, sem faltar ou exceder (ambos são prejudiciais para o desenvolvimento da lavoura).

Para adequar os veículos, modelo Volkswagen MAN

Constellation 26.280 6x4 (indicados para operações fora de estrada), foi necessária a instalação de um sistema, composto desde o GPS - que localizará e “lerá” a dose do produto conforme orientado pelo mapa -, e todo o aparato de automação que interpretará a informação e executará a distribuição.

Segundo o supervisor de comercialização, Carlos Biagi, o custo para adequar cada caminhão ficou cerca de R\$ 50 mil superior em comparação com um veículo de aplicação contínua. Ele ainda afirmou que a resposta positiva dos cooperados que já fizeram uso do serviço reforça a ideia de, em médio prazo, tê-lo disponível em 100% da frota.



Sistema de GPS mostra para o motorista todas as informações referentes ao manejo



Esteira no fundo da caçamba controla a quantidade exata de corretivo que será lançado



Caminhão sendo carregado e, posteriormente, prestando serviço na roça





Notícias Sicoob Cocred

cocred.com.br  
 @ sicoobcocred

**VEM CRESCER  
COM A GENTE.**

**SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO  
 3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81  
**BALANCETE MENSAL - SETEMBRO 2020**  
 (valores em reais)

Ativo		Passivo	
<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>4.833.138.402</b>	<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>4.204.265.560</b>
Disponibilidades	10.063.598	Depósitos	2.551.105.994
Aplicações Financeiras	1.922.379.271	Letras de Crédito do Agronegócio - LCAs	678.029.538
Operações de Crédito	2.743.256.734	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	100
Outros Créditos	89.378.829	Relações interdependências	856
Outros Valores e bens	68.059.970	Obrigações por Empréstimos e Repasses	900.188.895
		Outras Obrigações	74.940.177
<b>Permanente</b>	<b>156.187.976</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>785.060.817</b>
Investimentos	109.358.013	Capital Social	408.990.234
Imobilizados de Uso	43.642.660	Reservas Legal	178.718.851
Intangível	3.187.302	Reserva para Contingências	171.904.607
		Sobras Acumuladas	1.655.324
		Sobras 2º Semestre 2020	23.791.802
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.989.326.378</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>4.989.326.378</b>

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE SETEMBRO DE 2020.

Ademir José Carota  
 Contador - CRC 15P 259963/O-8  
 CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez  
 Pres. do Conselho de Administração  
 CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues  
 Diretor Administrativo e Financeiro  
 CPF. 048.589.888-80

# AS DANINHAS SÃO PRESAS FÁCEIS NAS GARRAS DO FALCON

**Chegou Falcon.** O novo herbicida pré-emergente da IHARA desenvolvido especialmente para a cana-de-açúcar.



**Inovação:**  
Nova tecnologia exclusiva com amplo espectro de controle



**Ação seletiva:**  
Controla as principais daninhas sem prejudicar o canavial



**Flexibilidade:**  
Pode ser aplicado em todos os estádios de verdade

AXEEV Technology

TECNOLOGIA YAMATO  
O FUTURO DOS HERBICIDAS

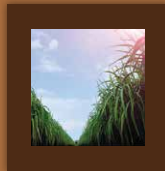
Acesse e saiba mais:  
[combatadaninhas.com.br](http://combatadaninhas.com.br)

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

**Falcon**

**IHARA**  
 Agricultura  
 é a nossa vida





Parceria entre  
Canaoeste e Solidaridad  
Brasil poderá ser muito  
importante para a extensão  
rural praticada pela  
associação voar muito  
mais alto

*Imagem ilustrativa*

Marino Guerra

## Extensão rural de ponta

Parceria entre Canaoeste e  
Solidaridad Brasil foca na  
expansão de conhecimento  
dos produtores

**F**azendo um apanhado das diversas definições do termo “extensão rural”, é possível concluir que se trata de um processo educacional cooperativo, que tem por finalidade levar até o produtor e seus colaboradores ensinamentos que os levarão a mudanças de hábitos nos aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais, acarretando em evolução de sua produtividade, bem como melhoria das condições de vida de todos envolvidos.



Tendo esse pensamento como vocação, a Canaoeste e a Solidaridad Brasil fecharam um primeiro acordo que pretende unir talentos das duas unidades no sentido de desenvolver soluções modernas relacionadas com tecnologia da informação, de modo que a extensão rural chegue aos atores dos canaviais de forma mais personalizada e ágil.

Pelo lado da associação, com sede em Sertãozinho e amplo raio de atuação no interior paulista, sua principal virtude para a concretização da parceria foi a construção de um robusto banco de dados iniciada há alguns anos, tendo o objetivo de oferecer e gerar aos associados ferramentas interativas que dificilmente seriam desenvolvidas individualmente.

Já a Solidaridad Brasil, uma organização que traz recursos e expertise com o intuito de desenvolver ações sustentáveis no campo, identificou na Canaoeste um ambiente perfeito para a replicação de sua estratégia na cultura canavieira, estabelecida anteriormente em uma parceria com a Orplana.

Com essa união de forças, em breve os produtores associados receberão as primeiras novidades que os auxiliarão, de maneira muito mais rápida, a enxergar quais os pontos fracos de sua produção e, conseqüentemente, evoluir em sua atividade, finalidade principal não só da extensão rural, mas do agro como um todo. 🌱

## O foco da Solidaridad

Organização atua globalmente promovendo projetos de conservação e agricultura resiliente para uma produção cada vez mais sustentável



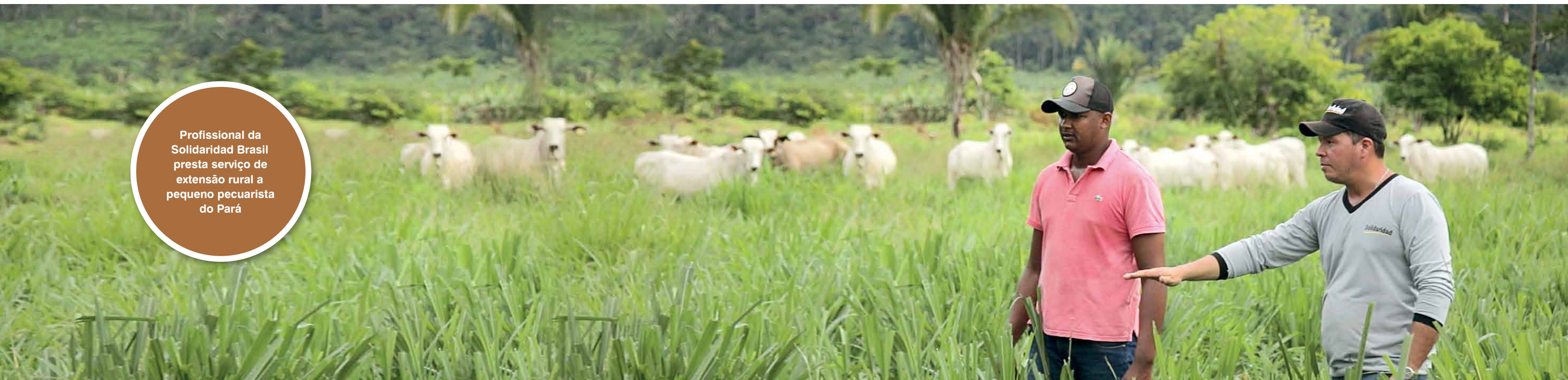
Para o diretor da Solidaridad Brasil, Rodrigo Castro, a atuação da entidade pode ser explicada em entender o produtor, ir ao encontro de suas preocupações e desafios, e lhe proporcionar apoio e suporte para que ele se desenvolva economicamente e, conseqüentemente, adote mais práticas sociais e ambientais

Fundada há mais de 50 anos, a entidade que atua em mais de 40 países e em 2019 impactou 700 mil produtores, abrangendo uma área superior a dois milhões de hectares, nasceu a partir de um movimento iniciado na Holanda, cujo objetivo era reunir recursos para auxiliar agricultores e cooperativas de países da América Central (principalmente Nicarágua, Guatemala e El Salvador) que se encontravam numa situação bastante crítica em decorrência de perseguições políticas de governos ditatoriais.

A partir daí nasceu um movimento solidário de pessoas, sem a influência de governos ou empresas. Com o passar do tempo, ele foi evoluindo, contudo, segundo o diretor da entidade no Brasil, Rodrigo Castro, muita coisa mudou, mas o que não foi alterado é o espírito original: o de entender o produtor, de ir ao encontro de suas preocupações e desafios, e lhe proporcionar apoio e suporte.

Assim, era natural que mais cedo ou mais tarde a entidade chegasse na maior potência agroambiental do planeta, o Brasil. O desembarque foi há onze anos e hoje abrange oito cadeias produtivas, sendo elas: algodão, pecuária, cana-de-açúcar, erva-mate, laranja, cacau, soja e café.

Profissional da Solidaridad Brasil presta serviço de extensão rural a pequeno pecuarista do Pará





Dentre os trabalhos estão iniciativas como “Territórios Inclusivos e Sustentáveis na Amazônia”, que consistem em promover manejos sustentáveis e de baixo carbono entre 225 famílias de pequenos produtores de cacau e pecuaristas de cria de Novo Repartimento-PA. O projeto fomenta o aumento da eficiência no uso das áreas disponíveis, elevando, assim, a produtividade, o que faz diminuir as emissões de GEE (Gases do Efeito Estufa) e o desmatamento na localidade que anteriormente se encontrava com sérios problemas relacionados à degradação do solo.

Na soja, a organização desenvolve um programa focado na ampliação do cultivo no Matopiba (região que abrange áreas agricultáveis dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), constituído a partir da meta de introduzir

a cultura em áreas de pastagem com baixa densidade de animais.

Outra frente envolve mais de 500 famílias de pequenos produtores de algodão, no norte de Minas e sudoeste da Bahia, que recebem o apoio para o uso de irrigação suplementar por gotejo, o que possibilita a introdução de melhores práticas agrícolas. Perante isso, a expectativa é que, em breve, as cooperativas locais comecem a ser certificadas com o selo BCI (Better Cotton Initiative), que reúne as maiores marcas mundiais da indústria têxtil.

Projetos de práticas sustentáveis também impactam produtores de erva-mate no sul do país; de laranja, no cinturão citrícola (São Paulo e Minas Gerais); e café, tanto de montanha como do cerrado mineiro.



Prática de plantio de mudas com pequenos produtores da Amazônia

## Trajetória canavieira

A história da Solidaridad Brasil com a cadeia canavieira começou em 2010, com o projeto “Renovação”, que, em parceria com a Unica e envolvendo 87 unidades industriais, foi criado para capacitar os cortadores de cana visando prepará-los para se recolocarem em outras funções no setor após o fim das queimadas e, conseqüentemente, do corte manual. Ao longo de seus cinco anos, o projeto atendeu 6,65 mil trabalhadores, conseguindo recolocação para 68% desse universo.

O segundo passo no setor teve início em 2016, na Socicana (Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba), com a criação de um programa denominado “Top Cana”, que englobou cerca de 120 produtores que puderam conhecer e adotar modelos de gestão sustentáveis e práticas agrícolas em suas propriedades.

Com o sucesso da iniciativa foi possível viabilizar um projeto de proporções ainda maiores. Surge, então, a parceria entre a Solidaridad Brasil e a Orplana, nascendo o “Muda Cana”, que, num primeiro estágio, atua no apoio organizacional e estrutural das 32 associações, fazendo com que elas consigam evoluir no atendimento ao produtor.

“O foco é fortalecer as associações para que elas evoluam na oferta de conhecimento, informação, inteligência de dados, assistência técnica e extensão rural, entre outros”, disse Castro.

Claro que cada organização tem uma realidade específica, e o tempo de maturação (para estar preparada para uma segunda fase) é completamente diferente, como explica a gerente de projetos de cana-de-açúcar da Solidaridad Brasil, Aline Silva: “Nas associações, o objetivo é fortalecer principalmente a questão de gestão e profissionalização, a qual inclusive temos uma equipe de consultores com dedicação exclusiva, trabalhando no sentido de mapear os processos e propor planos de ação de acordo com as demandas particulares de cada uma. Nessa fase estamos com realidades distintas. Na Canaeste, por exemplo, já fizemos esse mapeamento e identificamos processos prioritários, conseguindo traçar os planos de ação, enquanto que em outras associações estamos na fase inicial de engajamento e identificação das necessidades”.

O primeiro passo dessa fase é o desenvolvimento de um banco de dados capaz de diagnosticar as dificuldades do associado na adequação de questões importantes como as regras



Aline Silva, gerente de projetos de cana-de-açúcar da Solidaridad Brasil, explica que no escopo do projeto “Muda Cana” existem duas frentes. A primeira visa à melhoria da gestão das próprias associações, enquanto que, a segunda, foca em iniciativas que envolvem diretamente o produtor



socioambientais, o Renovabio, o novo Consecana-SP, entre outras.

Perante o cenário, no segundo semestre do corrente ano, a Canaoeste e mais três associações (Afcop, Assobari e


Socicana) fecharam seus primeiros contratos de parceria com a organização mundial e iniciaram o processo de implementação da segunda fase do Muda Cana, que irá envolver diretamente o produtor.

## União gera sustentabilidade

Um dos entendimentos globais da Solidaridad é que a conquista da sustentabilidade passa, prioritariamente, pela união de todos os atores de uma cadeia do agronegócio.

“Trabalhamos muito o diálogo, temos uma preocupação em respeitar todos os atores. Na cana, respeitamos as usinas, os fornecedores de insumos, as associações e cooperativas, o grande, médio e pequeno produtor, porque juntos construímos as soluções duráveis, e sustentabilidade é alcançar a harmonia setorial. Não adianta ter brigas intermináveis de preço entre produtores e usinas, cada um abrir planilhas de custos e mostrar que tem mais razão. É preciso chegar num denominador comum, numa relação ganha-ganha, de chegar num ponto em que todos fiquem satisfeitos e, para isso é preciso conversar, mas principalmente ouvir muito, entender o outro lado, respeitar a outra visão, estar disposto a escutar mais do que falar para aprender coisas que o outro tem a dizer e que você não sabe”, explica Castro.

Como exemplo dessa integração setorial, ele cita o GTPS (Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável), em que todos os elos da cadeia discutem, juntos, as questões no sentido de evolução da sustentabilidade da pecuária nacional. O Consecana também foi lembrado como um exemplo de integração setorial, principalmente mediante o seu caráter aberto ao diálogo, de modo que é possível enxergar uma linha condutora que serve como base para mostrar o quanto a cadeia avança ou retrocede em relação aos milhares de fatos interagidos com o passar do tempo.

Para concluir o raciocínio, o líder da organização no Brasil expõe a teoria de que os setores unidos são mais fortes comercialmente, conquistando sempre novos mercados, o que acarreta em ganhos que serão transferidos em eficiência no campo, pedra fundamental para o produtor rural conseguir se desenvolver economicamente, e com isso avançar nos quesitos sociais e ambientais, ou seja, ser cada vez mais sustentável. 



A Solidaridad Brasil acredita que a sustentabilidade dentro de uma cadeia do agronegócio tem a união setorial como pré-requisito, pois só assim há forças para superar eventos contrários na busca por novos mercados e, ao mesmo tempo, manter a carteira já conquistada, o que amplia a renda de todos, tornando possível a implementação de ações de impacto

## Parceira com viés tecnológico

Associação foi uma das 4 selecionadas para implementação de projetos piloto que visam a melhoria do atendimento ao produtor







O gestor corporativo da Canaoeste e gestor do projeto, Almir Torcato, disse que a estrutura da associação caiu como uma luva com o que a Solidaridad buscava

Como uma das maiores e mais tradicionais associações ligadas à Orplana, é natural que a Canaoeste seja uma das pioneiras nessa parceria. Contudo, se a seriedade de sua gestão não fosse o suficiente para acelerar a primeira fase, seria necessário algo condizente com os objetivos da Solidaridad Brasil para dar liga, e em Sertãozinho, cidade berço da associação, foi encontrado exatamente o que se buscava - o desenvolvimento de ferramentas com viés tecnológico.

“A Canaoeste vem trabalhando seu banco de dados para promover a interatividade há alguns anos. Desde que iniciamos nosso planejamento estratégico, identificamos que a tecnologia seria um viés importante na gestão, tanto a nossa, como organização, como no campo. Dessa forma, conseguimos evoluir em uma das principais premissas: o que não se mede, não se gerencia. O projeto da Solidaridad caiu como uma luva, porque eles têm abertura para o desenvolvimento de ferramentas digitais que conseguem atingir o público final, o que seria praticamente impossível se o produtor tentasse acessá-las de maneira individual”, disse o gestor corporativo da associação e gestor do projeto, Almir Torcato.

Diante disso, o trabalho mais simples foi apresentar aos novos parceiros o portfólio de serviços que necessitam de

banco de dados e sistemas robustos para funcionar e estão sendo utilizados já há algum tempo pelos associados.

Do lado agrônomo há os mapas de biomassa, em que os produtores podem reduzir custos e a utilização desnecessária de defensivos, pois possibilita a identificação precoce do ataque de pragas e de reboleiras com plantas invasoras.

Outro serviço importante é o de sistematização dos talhões de cana, que refaz o desenho dos sulcos de modo a tornar o processo de colheita mais eficiente, principalmente pensando na integridade da soqueira, elevando a longevidade do canavial.

Ligando as informações cadastrais com os mapas, foi possível desenvolver o PAM (Plano de Auxílio Mútuo) que envolve o combate a incêndios criminosos ou acidentais com a introdução de serviços de captura de imagem via satélite, que teve sua agilidade maximizada através da implementação do serviço de monitoramento das áreas.

No ano passado, mais uma vez o banco de dados da entidade foi útil com a implementação, através de parceria com a Copercana, Sicoob Cocred e Polícia Militar, do GPS Rural, que tornou possível o endereçamento das propriedades rurais de Sertãozinho-SP, permitindo o ganho de velocidade ao atendimento dos agentes de segurança pública em possíveis ocorrências.

Todas essas ações já produzem resultados reais no campo como, por exemplo, o ATR médio dos associados da Canaoeste, que até o final do mês de outubro fechou em 147,32 quilos de açúcar por tonelada de cana, enquanto que a média do Estado de São Paulo (segundo o acompanhamento de safra divulgado pela Unica) encerrou em 145,32 no mesmo período.

“Foram diversas reuniões e acredito que tivemos o sucesso de transmitir para eles, além da seriedade e todo o aparato tecnológico da associação, o quanto somos apaixonados por aquilo que fazemos e como somos capazes de dar continuidade ao nosso planejamento e fazermos ainda mais diferença nas operações de nossos associados”, disse Torcato.

Visão muito parecida com o que pensa o diretor da Solidaridad Brasil, Rodrigo Castro. “As associações têm o desafio de se manterem funcionais e relevantes para o produtor, precisam se esforçar para criar, manter e mostrar os valores agregados e, ao mesmo tempo, estarem atentas em manter um grupo que represente seus interesses, trabalhe a questão da comercialização e melhore as práticas no campo”.

Mediante a união das duas entidades, muita novidade deverá surgir, abrindo caminho para soluções que seriam realmente incríveis como, por exemplo, informações cruzadas e em tempo real dos resultados obtidos pela equipe de pragas.

Por enquanto, o trabalho se encontra no início, contudo, já é possível enxergar evoluções que, em breve, estarão disponíveis como os primeiros frutos da parceria: o trabalho de arquitetura de dados desenvolvido para o APP Canaoeste, que conta com o apoio de um consultor técnico da Solidaridad Brasil e visa organizar a base de dados num padrão mais amigável para um ambiente multiplataformas, algo fundamental nos dias de hoje.

Perante a provável renovação das parcerias, o que parece ser a intenção dos dois lados, finalmente registraremos nos canaviais o resultado de uma nova era da extensão rural, que é a mudança das práticas agrícolas para elevar a produtividade, totalmente composta por apetrechos tecnológicos e disseminada para mais produtores associados, de maneira bem veloz. 🌱



Aumento da segurança no campo através da implementação do GPS Rural em Sertãozinho contou com o trabalho de inteligência da informação da Canaoeste





# TRATO FORTE COCRED.

O INVESTIMENTO CERTO  
PARA UMA COLHEITA  
DE RESULTADOS.

Já está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores e GPSs**? Então agora você tem: **Trato Forte Cocred**, com ele você garante o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados\*.

- ✓ Sem incidência de IOF diário;
- ✓ Financiamento de até 100% de tratores e colheitadeiras;
  - ✓ Até 5 anos para pagar;
  - ✓ Pagamento da 1ª parcela em até 2 anos;
- ✓ Condições especiais para produtores rurais.

Fale com o seu gerente e prepare-se para um campo vasto de possibilidades.

\*Sujeito à análise de crédito.





Criação



Marino Guerra

## Linhagem puro sangue

Propriedade preserva não apenas o primórdio da criação da raça, mas a história da revolução da pecuária brasileira



A criação nacional de bovinos pode ser dividida em duas épocas, antes e depois das importações do início da década de 60. “Anteriormente, eram poucos que sabiam exatamente o que era um animal puro sangue no Brasil. O plantel nacional era formado por tourinhos, dos quais, embora zebuínos, não era possível definir sua raça”, disse o pecuarista e produtor de cana de Barretos, José Milani, da Fazenda Santa Adelaide, única mantenedora da linhagem original (Khrish) POI (Puro de Origem Importado) vinda da Índia.

O movimento que revolucionou a pecuária, em decorrência da conscientização do investimento em genética, teve como partida o ano de 1962, numa expedição de cinco pecuaristas (Jacinto Honório da Silva Filho, Rubico de Carvalho e Verissimo Costa Júnior “Nenê Costa”, ambos de Barretos-SP; Celso Garcia Cid, de Londrina-PR; e Torres Homem

Rodrigues da Cunha, de Araçatuba-SP) com a missão de encontrar e trazer exemplares das principais raças.

Depois de “rasgarem” o país em busca de animais que nem eles haviam tido a experiência de ter conhecido, a empreitada deu resultado e, então, chegaram os primeiros puro sangue de nelores, guzerás e girs.



Vaca (gir) da Índia na década de 60



Exemplo dos “grandes reprodutores” da década de 50, quando a pureza das raças indianas não existia no Brasil

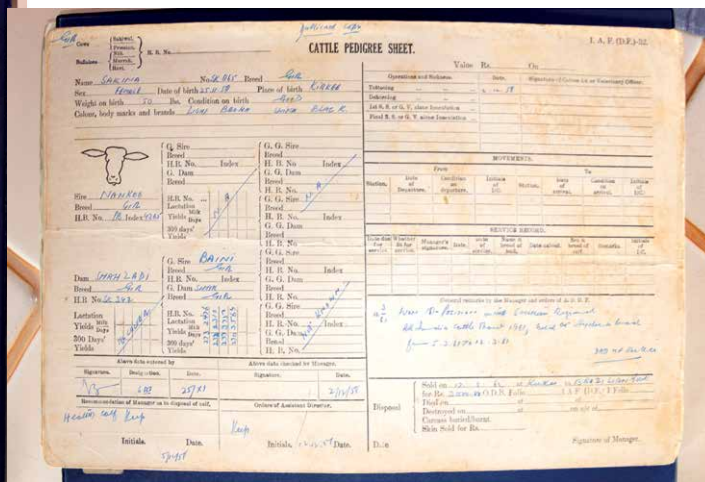
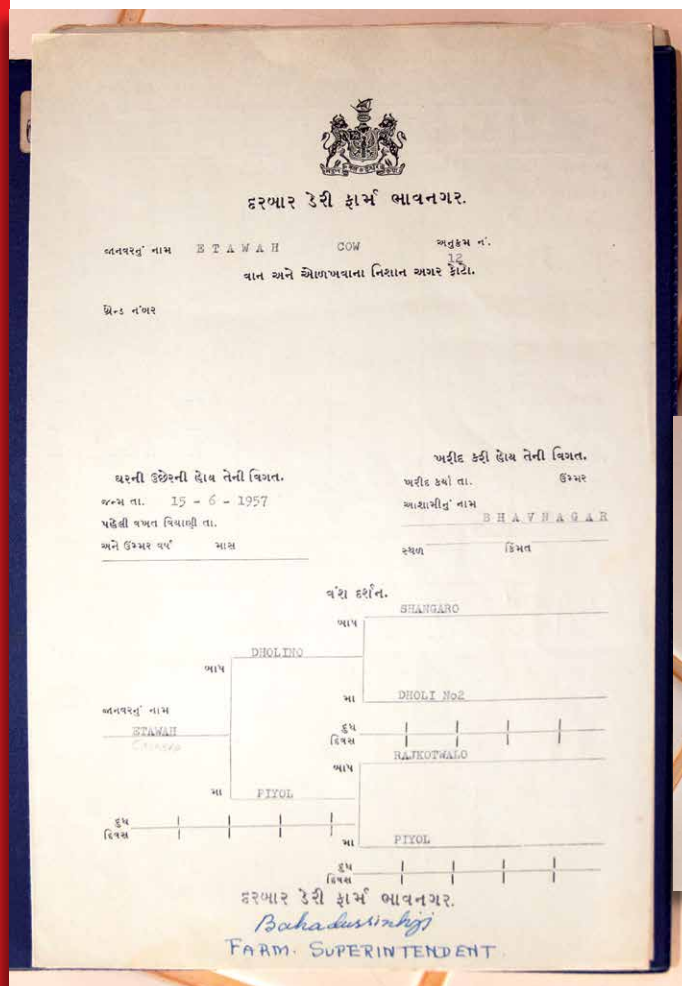
## Em busca da genética perdida

A seriedade da Santa Adelaide é tamanha que recentemente o marajá de Bahadur Singh, um dos fornecedores de 1962, veio em busca de sêmen para recuperar a linhagem perdida do gir.

Outro ponto importante em relação ao intercâmbio com o país de origem da raça, segundo Milani, é o fato de que, com o passar dos anos, é preciso importar ou comprar de outros criadores POI gado novo como estratégia para evitar problemas de consanguinidade.



O pecuarista e produtor de cana José Milani ao lado de um touro reprodutor gir, cujo embrião veio da Índia para reforçar seu plantel e, ao lado, um touro nelore, também POI, com cerca de 1,90 m de altura do cupim até o chão



Pedigree de animal importado da Índia

Cerca de dois anos depois, Armando Milani, então pecuarista de Jaguariúna-SP e pai de José Milani, comprou a propriedade de Jacinto Honório da Silva Filho com a “porteira fechada”. Dentro dela haviam exemplares POI vindos do país asiático.

Desde então, com extrema organização e disciplina, a família trabalha na preservação dessa ancestralidade, ofertando ao mercado touros e sêmen de nelore e, principalmente, de gir.

“Aqui na fazenda fazemos há mais de 40 gerações um trabalho de melhoramento genético, sempre evoluindo na qualidade racial, o que é importante para os pecuaristas apurarem o seu rebanho e, em se tratando do gir com foco na produção de leite, inserir genes qualificados na formação do girolando”, disse Milani.



# Valor do ATR crescendo rapidamente

## Reflexões dos fatos e números do agro em outubro e o que acompanhar em novembro



\* Marcos Fava Neves  
\*\* Vitor Nardini Marques  
\*\*\* Vinicius Cambaiuva

### Na economia mundial e brasileira

- O FMI (Fundo Monetário Internacional) revisou suas projeções para o PIB global, o qual deve retrair 4,4% em 2020, enquanto que a estimativa anterior (junho) projetava tombo de 9,1%. Segundo as novas estatísticas, a economia dos Estados Unidos e Zona do Euro devem apresentar quedas de, respectivamente, 4,3% e 8,3%, enquanto que a economia chinesa deve crescer 1,9%. Para 2021, o crescimento global está estimado em 5,2%. A OMC (Organização Mundial do Comércio) estima queda de 9,2% no volume do comércio mundial de mercadorias para o ano de 2020, apesar deste mostrar sinais de recuperação frente à crise da Covid-19. Para 2021, projeta-se um crescimento de 7,2%.
- O número de casos de Covid-19 voltou a crescer na Europa, implicando na retomada das medidas de isolamento social e preocupações quanto à saturação dos sistemas hospitalares. A República Checa, Bélgica, Rússia, França, Itália e outros estão em situação crítica, aumentando o temor global de uma segunda onda da doença.

- No Brasil, de acordo com o boletim Focus, de 30 de outubro, o mercado elevou a sua expectativa para a taxa Selic em 2021, devendo terminar o ano em 2,75%, mantendo os patamares de 2,0% para 2020. A contração do PIB deve ser de 4,81% neste ano, voltando a crescer em 2021 a 3,34%. O IPCA deve fechar 2020 em 3,14% e 2021 em 3,30%, já o câmbio em R\$ 5,45 e R\$ 5,20, respectivamente.
- O Brasil e os Estados Unidos firmaram acordo de fluxo bilateral de comércio e investimentos. A medida deve facilitar as transações entre os países, reduzindo a burocracia e aumentando sua transparência.
- No mais, aqui continuamos meio que andando de lado, com a economia se recuperando em algumas áreas e em outras ainda hospitalizada, somando-se à complexidade das eleições municipais e expectativas em relação ao novo presidente dos EUA, Joe Biden. Pelo menos na questão sanitária do novo coronavírus, os números a cada dia se mostram melhores e, com a entrada do verão, a expectativa fica ainda melhor.

### No agro mundial e brasileiro

- O USDA diminuiu novamente a projeção de produção de soja norte-americana do ciclo 2020/21, agora para 116,16 milhões de toneladas. A estimativa para o Brasil foi mantida em 133 milhões e a safra global da oleaginosa em 368,5 milhões, com estoques finais de 88,7 milhões.
- Apesar de o plantel de suínos ter crescido este ano na China, estima-se que a produção de carne deverá cair 17% em decorrência da peste suína africana, segundo o Rabobank. O banco ainda projeta que a partir de 2021 a 2025, a China dependerá menos de importações e, portanto, o Brasil deverá se atentar a novos mercados como Filipinas, Vietnã e outros países do sudoeste da Ásia. Novos casos de peste suína foram relatados no sudoeste da China, identificados em cargas ilegais de leitões. Enquanto isso, na Alemanha, 91 casos da doença já foram confirmados. Os países estão em sinal de alerta.
- O governo argentino reduziu os impostos sobre as exportações de grãos (as chamadas "retenciones") de 33% para 30% em outubro. Ainda nesse pacote

econômico, o governo deve anunciar tributação zerada para a exportação de bens finais industriais. A Argentina é a maior fornecedora de trigo ao mercado brasileiro, e esta aprovou a liberação de uma variedade transgênica (HB4 da Bioceres) tolerante à seca e ao glufosinato. A comercialização da variedade está sujeita à autorização para importação do Brasil.

- Segundo o relatório divulgado pela Fortune Business Insight, o mercado global de substitutos de carne deve chegar a US\$ 8,6 bilhões, em valores anuais, até 2026. A Marfrig e a ADM anunciaram o lançamento da PlantPlus Foods, joint-venture que deve focar seus negócios no portfólio de plant-based. As empresas estimam que o mercado potencial de alimentos de base vegetal, nos Estados Unidos e na América do Sul, chegue a US\$ 2 bilhões. Boa parte das empresas brasileiras de proteína animal já está ou entrará neste segmento de mercado, que deve crescer mas não ameaçar as carnes tradicionais.
- O primeiro boletim da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) sobre a safra brasileira de grãos 2020/21 estima a produção em 268,7 milhões de toneladas, 4,2% a mais que no ciclo passado. A área plantada deve atingir 66,8 milhões de hectares (+1,3%). Para a soja espera-se produção de 133,7 milhões de toneladas (+7,1%) em uma área de 37,8 milhões de hectares (+2,5%); no algodão devemos colher 2,82 milhões de toneladas (-6,3%) em 1,61 milhão de hectares (-3%); enquanto que no milho a safra total está estimada em 105,2 milhões de toneladas (+2,6%) em 18,5 milhões de hectares (-0,2%). Pensamos que este aumento de área, projetado em cerca de 900.000 hectares a mais, é conservador. Em nossa leitura, a área pode chegar próxima a 70 milhões de hectares a depender do clima.
- Em mais uma atualização, o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) elevou a previsão do VBP (Valor Bruto da Produção) da agropecuária, em setembro, para R\$ 806,6 bilhões (+11,5% maior que em 2019). No total, R\$ 543 bilhões correspondem à produção agrícola e outros R\$ 263,6 bilhões à pecuária. O IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) estima que o PIB agropecuário crescerá 1,9% em 2020, motivado pelos excelentes resultados da safra 2019/20. Já para 2021, o instituto projeta crescimento de 2,1%.
- Apesar do otimismo para a próxima safra, o plantio da soja está atrasado em relação ao ciclo passado. Tal cenário pode atrapalhar a segunda safra de milho e



algodão, visto o encurtamento da janela produtiva. E as chuvas estão muito irregulares ainda, resta a oração!

- As exportações do agronegócio registraram valor de US\$ 8,56 bilhões em setembro de 2020, incremento de 4,8% frente ao mesmo mês de 2019, de acordo com dados do Mapa. O complexo soja foi o carro-chefe de setembro com vendas de US\$ 2,22 bilhões (+3,5%), no entanto, o volume de grãos foi 2,9% inferior, chegando a 4,47 milhões de toneladas, reflexo da redução dos estoques nacionais. Logo em seguida aparecem as carnes, também com queda nas exportações (-5,3%) para US\$ 1,36 bilhão, visto que apenas a carne suína teve incremento das vendas em 34,3%, chegando a US\$ 187,18 milhões. Cereais e farinhas ficaram na terceira posição, vendendo US\$ 1,15 bilhão (+2,6%), com o milho representando 90% desse valor. Tailândia, Indonésia e Vietnã foram destinos destaque. Já as importações do setor atingiram US\$ 1,05 bilhão (+0,3%), com destaque para as compras de arroz; dessa forma, o agronegócio deixou um superávit de US\$ 7,5 bilhões (+5,4%) para o mês e um acumulado de US\$ 68,71 bilhões.
- 2020 já é o melhor ano para a indústria de carne suína brasileira. As exportações superaram as do ano anterior, com embarques acumulados (jan-set) de 764,9 mil toneladas, contra 750 mil de 2019 (ano todo). O volume comercializado até então é 42,9% superior ao do mesmo intervalo do ano passado (até set), enquanto que a receita, de US\$ 1,68 bilhão, é 51,9% superior, de acordo com a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal). A demanda por suínos do Brasil deve continuar aquecida nos próximos meses.
- O governo brasileiro suspendeu as tarifas de importação para soja e milho de países de fora do Mercosul até 2021. Tal medida visa controlar a inflação nos preços dos alimentos, os quais cresceram em virtude dos baixos estoques e altas do dólar, que levaram a este surpreendente volume de exportações e temores de escassez no mercado interno, complicando os preços das rações e, conseqüentemente, a vida da turma das carnes, ovos e leite, entre outros.
- O Brasil registrou vendas externas de café em R\$ 2,5 bilhões em setembro, 35,7% maior que no mesmo mês de 2019, de acordo com o Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil). Foram exportadas 3,8 milhões de sacas (8,6% maior).
- No âmbito dos biocombustíveis, a ANP (Agência

Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) reduziu o percentual de mistura do biodiesel ao óleo diesel de 12% para 11% para os meses de novembro e dezembro deste ano. A medida ocorreu em função da falta de soja para produção (70% dos custos advêm do grão).

- A produção brasileira de ovos deve bater novo recorde neste ano, chegando a 53 bilhões de unidades, 7% a mais do que foi constatado em 2019, de acordo com o IOB (Instituto Ovos Brasil). O consumo per capita também deve crescer para 250 unidades/habitante (+7%), favorecido pelo cenário de pandemia com busca por fontes mais baratas de proteína.
- O Arco Norte vem aumentando sua importância no escoamento da produção brasileira de grãos. De acordo com a Conab, considerando dados de jan-ago, 34% da soja e 31% do milho exportados pelo Brasil foram embarcados pelos portos do Arco Norte.
- O governo federal simplificou a NR31 referente à legislação de trabalho rural, de modo a trazer mais segurança jurídica às relações trabalhistas, deixando as regras mais claras, além de autorizar treinamentos EaD e a utilização de moradias como alojamento, e criando o conceito de “trabalho itinerante” e o Programa de Gerenciamento de Riscos.
- O mercado de defensivos biológicos cresceu 34% entre a safra 2018/19 e 2019/20 no Brasil, movimentando US\$ 237 milhões, de acordo com estudo da consultoria Spark. No entanto, tal cifra ainda representa apenas 2,5% do mercado total de defensivos, estimado em US\$ 12 bilhões, mas com enorme potencial de crescimento.
- Apesar da conectividade ter avançado no país nos últimos anos, dados da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) revelam que apenas 10,72% das áreas rurais possuem acesso à rede 4G, limitando o número de produtores que podem desfrutar de inovações e tecnologias da Agricultura 4.0.
- Terminamos o mês de outubro com preços incríveis. No fechamento desta coluna, para entregar em cooperativa de São Paulo, a soja estava em R\$ 165/saca e da safra 2020/21 sendo negociada a R\$ 135/saca. Há um ano estava em R\$ 82/saca. No caso do milho, R\$79/saca e, para entregas em agosto de 2021, R\$ 56/saca. Há um ano, o milho estava em R\$ 40/saca. No boi, a arroba era negociada a quase R\$ 280. Praticamente nada aponta para a redução destes valores nos próximos dois a três meses.

## Os cinco fatos do agro para acompanhar em novembro são:

1. As chuvas no Brasil e o andamento da safra. Previsões do clima para a safra 2020/21 de grãos é, de longe, a principal variável não apenas no Brasil, mas para o mundo observar;
2. Os números finais da safra colhida nos EUA e os estoques de passagem;
3. As importações da China nas carnes e grãos e também dos outros países asiáticos e os impactos nos preços das rações no mercado interno;
4. As eleições municipais no Brasil, as forças políticas e como caminharemos com as reformas e os seus impactos no câmbio. Os resultados das eleições dos EUA e os impactos no agro do Brasil;
5. A questão da inflação dos alimentos no Brasil e os danos à imagem do setor junto aos consumidores finais.

## Reflexões dos fatos e números da cana em outubro e o que acompanhar em novembro

### Na cana

- Segundo a Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar), o total de cana-de-açúcar processada na safra 2020/21, até 16 de outubro, chegou a 538,13 milhões de toneladas, 5% a mais que o registrado no mesmo período de 2019. No acumulado da safra 2020/21, o índice de ATR atingiu 144,32 kg (+4,5%). 239 usinas estavam em operação até o dia 1º de outubro, frente as 234 de 2019. 24 unidades já encerraram as atividades de moagem. A cana está no final.
- A produção acumulada de açúcar atingiu a marca de 34,67 milhões de toneladas, montante 45,92% superior ao ano passado. O volume de etanol produzido no acumulado da safra 2020/2021 totalizou 25,57 bilhões de litros, 7,49% inferior ao assinalado no último ciclo.
- A Canaplan estima que a safra 2020/21 da região Centro-Sul terminará com 595 milhões de toneladas

2,2% acima do ano passado, uma das melhores safras da história com um ATR total de 143kg/ha. Com isso teremos 37,5 milhões de toneladas de açúcar, e 27,1 bilhões de litros de etanol. Para a próxima safra, a consultoria projeta um processamento de 575,3 milhões de toneladas, gerando 33,4 milhões de toneladas de açúcar (45% do mix) e 25,8 bilhões de litros de etanol (55% do mix).

- As exportações do setor sucroenergético em setembro subiram quase 90% em comparação a setembro de 2019, chegando a US\$ 1,14 bilhão, de acordo com dados do Mapa.
- A produção de cana na Tailândia deve ser 2,6% menor na safra 2020/21 do que no ciclo anterior, fechando em 73,9 milhões de toneladas devido à falta de chuvas nas regiões produtoras, estima o USDA. Como consequência, a produção de açúcar deve diminuir em 450 mil toneladas, com um total de 7,85 milhões (-5%).
- No mercado de CBios, a compra pelos distribuidores já totaliza 5,7 milhões de títulos, segundo dados da Unica. Vale recordar que a meta para 2020 é de 14,5 milhões de créditos, sendo que 12 milhões já estão disponíveis para aquisição. O título estava ao redor de R\$ 60 no fechamento desta coluna.
- Outra boa notícia em relação à sustentabilidade foi que a Raízen vendeu pellets de biomassa de cana para empresas internacionais de energia, principalmente europeias. Segundo a empresa, seu principal concorrente é a madeira, e o poder calorífico do pellet de biomassa está chegando próximo.
- O setor de cana tem a melhor empresa do Brasil pelo levantamento do Valor, motivo de orgulho ao segmento. Parabéns mais uma vez à São Martinho.

### No açúcar

- Em setembro foram exportados US\$ 888,38 milhões, com crescimento de 113,3% frente a 2019. A China cresceu suas compras em 230,3%, a Índia em 474% e Bangladesh em 207,4%.
- A StoneX estima déficit global de açúcar na temporada 2020/21 (out/set) de 2,2 milhões de toneladas e de 2,6 milhões para 2019/20. A produção global deverá alcançar 183,8 milhões de toneladas em 2020/21, enquanto que a demanda está projetada em 186 milhões. A consultoria ainda projetou uma produção de açúcar brasileiro no Centro-Sul na safra 2021/22 (abr/mar) em 34,6 milhões de toneladas, retração de 8,7% frente ao ciclo



anterior. A Datagro também divulgou sua estimativa de produção de 36 milhões de toneladas (-5,3%) e mix de 46,5% para açúcar.

- A Datagro estima para a safra 2021/22 a produção de 39,7 milhões de toneladas de açúcar, 2 milhões a menos que nesta. Nesta safra devemos produzir cerca de 38 milhões no Centro-Sul e 41,65 no Brasil todo. O mix da próxima safra deve ser de 46,88% para açúcar.
- De acordo com dados divulgados pela Isma (Associação Indiana de Moinhos de Açúcar), a produção de açúcar indiana na safra 2020/21 (out-set) deve ser de 31 milhões de toneladas, crescendo 13% frente à atual, devido à expectativa de crescimento na área plantada em 9%. Com isso, o país asiático deve exportar 6 milhões de toneladas.
- O índice de preços no açúcar atingiu os maiores níveis dos últimos sete meses na segunda quinzena de outubro. Os contratos futuros de março foram negociados a 14,72 cents/libra, após quase atingirem 15,00 centavos.
- No mercado doméstico, o Cepea/USP (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) registrou preços de açúcar superiores aos R\$ 90,00 a saca, o que não era visto desde 2016, e com tendência de alta.
- No etanol
- A produção de etanol chegou ao acumulado de 25,5 bilhões de litros na safra 2020/21, de acordo com a Unica, 7,5% menor que o registrado em outubro de 2019. As diminuições foram de 4,82% e 8,64% para o etanol anidro e hidratado, respectivamente. A comercialização acumulada de etanol é de 15,9 bilhões de litros, retração de 15% frente ao ano anterior.
- A produção de etanol de milho quinzenal em outubro atingiu 120,2 milhões de litros, e o acumulado da safra 20/21 já é 90% maior que a anterior, alcançando 1,27 bilhão de litros. Ainda no mercado de etanol de milho, a FS Bioenergia anunciou que aumentará sua capacidade produtiva da planta em Sorriso - MT, de modo a produzir 810 milhões de litros por ano, 720 mil toneladas de DDGs, 23 mil toneladas de óleo, e até 170 mil Mw de energia elétrica. A planta, que será a maior do país no setor, deve ser inaugurada até a metade de 2021.
- As exportações de etanol somaram US\$ 124 milhões em setembro, alta de 10,9% frente ao setembro de 2019.
- O preço da gasolina nas refinarias da Petrobras será reduzido em 5%, conforme divulgado na última

semana de outubro. Com o reajuste, o combustível totalizará queda de preço da ordem de 13,7% desde o começo do ano. Para o diesel deve haver queda de 4%, de modo a totalizar baixa de 27,3% no acumulado do ano. Ou seja, mesmo com o efeito do câmbio, a queda do preço do petróleo neste ano foi grande.

- Estimativa realizada pelo Itaú BBA revela que podemos ter um déficit de etanol para atender o mercado interno no ciclo 2021/22 da ordem de 1 bilhão de litros. O preço estimado do hidratado nas usinas pode superar os R\$ 2,00/litro ao longo de 2021.
- No caso do etanol, a Datagro espera que na safra 2021/22 tenhamos 30,9 bilhões de litros (28,8 bilhões de litros no Centro-Sul), o que representa quase 5 bilhões a menos que 2019/20, incluindo o etanol de milho.
- Os novos mandatos para uso de etanol, segundo a Copersucar, podem criar um mercado global adicional de 55 bilhões de litros, puxados pela necessidade de sustentabilidade. Há grande expectativa com a China, Canadá e México, fora o Brasil com o Renovabio. Somente estes quatro mercados podem aumentar cerca de 30 bilhões. Mas a maior chance seria nos EUA, se passar de 10 para 15% a mistura, aumenta em 25 bilhões de litros. O Brasil e os EUA hoje tomam 80% das exportações deste produto, e o volume exportado é de apenas 10% da produção mundial (cerca de 130 bilhões de litros).

## Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em novembro na cadeia da cana:

1. Observar o consumo de etanol no mercado interno. Ao fechar esta coluna, pelos dados da SCA, o litro do hidratado estava R\$ 2,48 com impostos nas usinas e o anidro a R\$ 2,56. O barril do petróleo tipo Brent estava em US\$ 40,11.

2. Acompanhar os impactos do coronavírus no consumo mundial do açúcar. Ao fechar a coluna, o açúcar estava em 15 cents/libra peso na tela de março de 2021. Com o câmbio atual, é um elevado preço em reais. Temos bom câmbio, boas exportações para a Ásia, e quebras na Tailândia, o que representou uma

grande janela. Para o ano que vem temos que alocar mais cana para etanol e fazer o mercado de açúcar permanecer firme. A Índia, com o aumento de produção, é o fator baixista principal nesta safra que se iniciou. Acredita-se que a maior parte do estoque ainda existente hoje no Brasil já foi vendida.

3. Os impactos da falta de chuvas no desenvolvimento da safra 2021/22. As expectativas são que teremos apenas 575 milhões de toneladas de cana em 2021/22, entre 3% a 4% a menos que nesta safra.

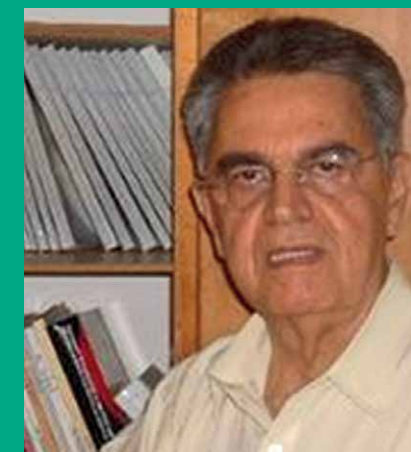
4. As exportações de açúcar do Brasil que estão incrivelmente altas e com os estoques caindo, o que pode refletir na situação da próxima safra e preços no mercado interno;

5. Observar o que deve acontecer com o resultado das eleições nos EUA e as políticas na área do etanol de milho e nas questões ambientais.

Valor do ATR: Começamos em abril com o ATR a R\$ 0,70/kg. Em maio, caiu para R\$ 0,6934 continuando a cair em junho para R\$ 0,676 e em julho para R\$ 0,66, trazendo o acumulado para a mínima do ano, R\$ 0,676. A partir de então, os ganhos vêm sendo expressivos, com agosto fechando a R\$ 0,694 e setembro próximo a R\$ 0,73, e outubro com pouco mais de 0,79. Com isto, o acumulado já chegou em R\$ 0,705. Creio que encostaremos no R\$ 0,74 até o final da safra (valor acumulado).

## Homenageado do mês

Desta vez, nossa singela homenagem vai para o prof. dr. Vidal Pedroso de Faria. Um dos clássicos professores da Esalq que nos deixou no final de outubro e fez uma legião de discípulos no agronegócio brasileiro. A obra do professor Vidal, tanto nos aspectos da família que criou, como profissionais, é eterna. À família, meus sentimentos. 🙏



\* Marcos Fava Neves é professor titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da FGV em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).

\*\* Vitor Nardini Marques é analista da Markestrat

\*\*\* Vinícius Cambaúva é consultor da Markestrat





## Contribuição Previdenciária Rural – Funrural – opção pela folha de pagamento ou pela comercialização



Juliano Bortoloti  
Advogado

Prezados produtores rurais, está chegando a hora de se fazer a opção pelo recolhimento da contribuição previdenciária rural (Funrural), e vocês precisam se planejar junto ao contador para ver qual a alternativa mais vantajosa financeiramente e a forma de se fazer.

Isto porque, até o ano de 2018, todos os produtores rurais tinham como obrigação recolher aos cofres públicos a contribuição previdenciária, apelidada de Funrural, incidente sobre o valor bruto da comercialização de sua produção rural em alíquotas distintas para pessoa física e jurídica. Contudo, com o advento da Lei nº. 13.606/2018 (que alterou a Lei nº. 8.212/91), possibilitou-se que a partir do ano de 2019 os produtores rurais pessoas físicas e jurídicas pudessem optar pelo recolhimento da contribuição previdenciária sobre:

- I. a receita bruta da comercialização de sua produção (como ocorreu até o ano 2018) ou
- II. sobre a folha de salários de seus funcionários (artigo 22, I e II, da Lei nº. 8.212/91).

Esta última opção se dará “mediante pagamento da contribuição incidente sobre a folha de salários relativa a janeiro de cada ano, ou à primeira competência subsequente ao início da atividade rural”, ressaltando que a decisão do produtor rural será “irretratável para todo o ano-calendário”.

Bom ressaltar que independente da opção do produtor rural pessoa física, o recolhimento para o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) será sempre sobre a comercialização. Se comercializar para pessoa jurídica, essa adquirente é a responsável pela retenção e recolhimento do tributo. Se for para outra pessoa física, aí a responsabilidade é do próprio produtor.

Então, os produtores rurais devem fazer contas sobre qual forma de recolhimento lhes é mais vantajosa

economicamente (a incidente sobre a nota fiscal de compra ou a incidente sobre a folha de salários) para fazer a opção adequada. Via de regra, àqueles que têm poucos funcionários fica compensatório fazer a opção pela incidência sobre a folha de salários e àqueles que tenham muitos funcionários é mais compensador fazer sobre a nota fiscal de venda. Contudo, esta regra não é de toda verdadeira, uma vez que há outras variáveis que devem ser observadas na relação “Receitas X Números de Funcionários” e, em razão disso, cada produtor rural deve calculá-las, auxiliado pelo seu contador.

Incluimos um quadro elucidativo sobre as alíquotas que devem ser consideradas pelo produtor rural para chegar a uma decisão que possa lhe diminuir a carga tributária:

### COMPLETO E CONCENTRADO. ESSE É O TIME QUE DÁ RESULTADO.

MS Cana e N32, a nutrição mais completa e eficiente do mercado. Atende às necessidades nutricionais da cana na fase de maior crescimento, o período vegetativo. Estabilidade de resultados, economia na aplicação e garantia de produtividade.



www.ubyfol.com

1,0% H<sub>2</sub>O  
11,2% S  
4,0% P  
1,5% Cu  
9,8% Mn  
2,0% Mo  
10,0% Zn

MS cana

32,0% N  
1,3 g/L

Nitrogênio líquido concentrado, solúvel e com pH neutro na aplicação  
Formulação com 3 formas de N: nítrica, amídica e amoniacal  
Estimula o crescimento da planta durante o período vegetativo

Fertilizante foliar mais completo para o período vegetativo  
Proporciona equilíbrio metabólico e desenvolvimento fisiológico  
Maiores taxas de crescimento e armazenamento de açúcar

UBYFOL  
Excelência em Nutrição Vegetal

Nossa identidade está no campo.




Contribuição previdenciária sobre a receita bruta da comercialização da produção	Contribuição previdenciária sobre a folha de salários
<p><b>Pessoa física:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Alíquota de 1,2% (INSS sobre o valor de receita bruta proveniente da comercialização da sua produção) + 0,1% (RAT) + 0,2% (Senar) = 1,5%</li> <li>Deve pagar também: 2,7% da Folha de salários (Inkra 0,2% + 2,5% FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), referente aos terceiros</li> </ul>	<p><b>Pessoa física:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>20% (Contribuição Previdenciária Patronal) + 3% (RAT) = 23,0%</li> <li>0,2% (Senar) incidente sobre a comercialização</li> <li>Deve pagar também: 2,7% da Folha de salários (Inkra 0,2% + 2,5% FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), referente aos terceiros</li> </ul>
<p><b>Pessoa jurídica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Alíquota de 1,7% (INSS sobre o valor da receita bruta proveniente da comercialização da produção) + 0,1% (RAT) + 0,25% (Senar) = 2,05%</li> <li>Deve pagar também: 2,7% da Folha de salários (Inkra 0,2% + 2,5% FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), referente aos terceiros</li> </ul>	<p><b>Pessoa jurídica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>20% (Contribuição Previdenciária Patronal) + 3% (RAT) + 2,5% (Senar) = 25,5%</li> <li>Deve pagar também: 2,7% da Folha de salários (Inkra 0,2% + 2,5% FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), referente aos terceiros</li> </ul>

A Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº. 971, de 13 de novembro de 2009, e suas alterações posteriores, esclareceu a forma como o produtor rural e o adquirente da produção deverão proceder ao recolhimento da contribuição previdenciária, seja incidindo sobre a receita bruta da comercialização (“Funrural”- onde o adquirente reterá diretamente o valor devido destacando-o na nota fiscal), seja incidindo sobre a folha de salários de seus funcionários (alíquota de 20%).

Pela referida norma, o adquirente do produto (agroindústria, cooperativa, etc.) deverá exigir do produtor um documento que comprove o recolhimento da contribuição previdenciária sobre a folha de salários para quem optar por esta modalidade, destacando que a IN RFB nº. 1867/2019 (que alterou a IN 971/2009) disponibiliza um modelo de declaração para tanto, em seu Anexo V. Ainda, todo adquirente da produção deverá sempre reter e repassar à Receita Federal o valor correspondente à alíquota de 0,2% relativa ao Senar.

A mesma legislação deixa bem claro, também, que o regime escolhido será irrevogável perante o exercício, ou seja, após a opção feita pelo produtor rural esta valerá para o ano todo sem possibilidade de alteração e, ainda, deverá ser observada por todas as demais propriedades rurais que possui, ou seja, não é possível utilizar as duas formas de recolhimento para as diferentes propriedades do mesmo contribuinte.

Ao segurado especial (produtor rural que exerce a atividade individualmente ou em regime de economia familiar, ainda que com o auxílio eventual de terceiros, bem como seus respectivos cônjuges ou companheiros e filhos maiores de 16 anos ou a eles equiparados, desde que trabalhem comprovadamente com o grupo familiar) e as agroindústrias, não se aplica a opção de escolher a forma de contribuir, ou seja, o seu recolhimento é sobre a comercialização da produção, salvo, no caso de algumas agroindústrias, as exceções específicas para cada situação prevista em dispositivo legal. 

# VOCÊ JÁ SABE DE COR: PRODUTIVIDADE E QUALIDADE É COM ALTACOR®

Líder no combate à broca-da-cana, **Altacor®** controla também importantes pragas de solo da cultura da cana, com o menor impacto ambiental.  
**Para você colher mais cana por hectare e mais ATR por tonelada.**



**SELETIVIDADE  
A INIMIGOS  
NATURAIS**



**INSETICIDA  
SISTÊMICO**



**LONGO PERÍODO  
DE CONTROLE**



**ALTA POTÊNCIA  
INSETICIDA**

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



## A herança do produtor no pós-incêndio



Fábio Soldera  
Engenheiro-agrônomo



Diego Rossaneis  
Advogado

Passada a estiagem prolongada e anormal que assolou grande parte do país, sobretudo nossa região, principalmente nos meses de junho a setembro, restou aos produtores rurais a herança deixada pelos incêndios que, em quase sua totalidade, são de origem desconhecida ou criminosa, não guardando relação alguma com o produtor, nem por ação nem por omissão, ou seja, sem nexos causais.

A herança que me refiro é de péssimo gosto e dói no bolso do produtor rural, pois este, a depender de certos critérios e levando-se em consideração o que o fogo danificou, se torna responsável legal pelo incêndio, pelas multas, autos de infração, reparação do dano e ainda pode ser imputado na esfera criminal, tendo seu nome, que tanto preza e valoriza, jogado no rol dos culpados.

Esse incêndio pode ter vindo do vizinho por diversos motivos acidentais ou intencionais, da margem da rodovia onde a concessionária abandonou sua faixa de domínio e deixou o capim invasor tomar conta, da beira do rio lindeiro onde pescadores e caçadores acenderam uma fogueira de forma descuidada ou até mesmo ter sido provocado por criminosos que atearam fogo intencionalmente. Mesmo diante destas possibilidades, a depender de alguns critérios estipulados em legislação, o produtor atingido pode ser responsabilizado em todas as esferas acima citadas.

Apesar do avanço e desenvolvimento da legislação ambiental nesse sentido, levando-se em consideração o fogo em cana-de-açúcar, o produtor, muitas vezes, atinge a pontuação exigida na Portaria nº 16 da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade – CFB e a penalidade não é aplicada. Porém, quando se trata de incêndio em vegetação

nativa, o proprietário do imóvel simplesmente é considerado responsável, sendo multado e acusado em processos judiciais cíveis e criminais, o que é uma injustiça, haja vista que não é aceitável uma pessoa em sã consciência atear fogo na “própria casa”. Este pobre infeliz produtor rural somente escapará disso se o incendiário for identificado, pego e preso em flagrante delito, o que raramente acontece.

Passado o susto do incêndio e a correria para apagá-lo com rapidez para que ele não queime a vegetação nativa, sede, maquinários e produção – o que traz grandes prejuízos econômicos ao produtor rural –, vem a pergunta: “O que faço agora? Posso ser responsabilizado por esse incêndio?”

Vale a pena ressaltar que caso o incêndio venha a atingir a vegetação nativa, o produtor é penalizado com multas por hectare queimado, e o que chama a atenção é que quanto mais o produtor preserva a vegetação, ou seja, quanto mais avançado o nível de desenvolvimento (estágio sucessional) daquela área, maior o valor da multa, que pode variar de R\$ 7.500,00 (estágio pioneiro) a R\$ 75.000,00 (estágio avançado).

Aí se inicia a nova etapa de preocupações e incertezas que se consolidam com a visita do órgão fiscalizador no imóvel para verificar o ocorrido. Quando estes chegam nunca se sabe e a dúvida paira no ar: “Serei multado? Mas não tive relação alguma com o incêndio! É injusto!”

Terminada a vistoria, vamos supor que o produtor atinja a pontuação da retrocitada Portaria nº 16 e este não é multado pelo fogo que afetou a cana, mas vem o auto de infração do fogo que acometeu a vegetação nativa e o proprietário foi multado pelo incêndio do qual ele se sacrificou para combater, que trouxe prejuízos para a cana-de-açúcar e a vegetação nativa, e sequer sabe de onde veio e por qual motivo, etc. Basta a ele agora procurar um profissional capacitado para orientá-lo, um advogado, um engenheiro-agrônomo, etc..

Recebe as orientações dos profissionais contratados a duras custas, já que também terá de arcar com o valor das multas – são nessas horas que se dá valor às associações de classe que, por uma taxa simbólica, oferece toda a assistência técnica a ele – e é instruído sobre como agir, o que fazer e o que virá a acontecer no atendimento ambiental que se aproxima.

O produtor fica aflito, faz contas e mais contas, perde noites de sono pensando neste dia até que finalmente ele chega. Munido de seus documentos pessoais e de todas as incertezas do mundo, vai ao atendimento junto com os profissionais que lhe auxiliam.


Lá, aponta que desconhece a origem do incêndio, mostra as fotos que comprovam o seu incessante combate às chamas, os danos que o infortúnio lhe trouxeram, demonstra que não possui nenhuma condição financeira para pagar as multas, pois é um pequeno produtor rural que luta para sobreviver e suplica pelo cancelamento dos autos de infração e, nesse momento, recebe um sonoro não, seguido de uma dura e seca frase “é a lei, não temos o que fazer”.

Também é orientado a fazer um acordo com o órgão ambiental para assim garantir os descontos existentes na legislação, pois é o cenário menos catastrófico que lhe aguarda, ou entrar com recurso, que raramente é analisado como deveria. Em seu âmago, o produtor aceita o acordo, mas contrariado, pois não acha certo “pagar” por algo que não fez.

Então, prefere tal caminho a ir ao Judiciário, vez que lá reina o mar das incertezas, subjetividades e longos anos de espera, até mesmo para evitar ter que despende o dinheiro relativo ao valor total da multa para poder discutir a sua validade e, conseqüentemente, provar sua “inocência”.

Além da multa, existe a necessidade de reparação do dano. Mas como assim? “Eu preciso recuperar a área de um incêndio que não tive culpa?”, indaga o produtor. Sim! O proprietário é responsável pela reparação do dano ambiental, no caso de vegetação nativa, devendo conduzir a regeneração natural ou então realizar um plantio com mudas de espécies nativas, gerando mais custos a sua combatida condição financeira.

A situação é muito injusta e só quem acompanha o dia a dia dos produtores rurais pode constatar que eles estão preocupados em alimentar não só o país, mas o mundo, sabe os esforços que estes fazem para realizar o combate aos incêndios em suas propriedades rurais, mormente os canavieiros paulistas. Mas com condições climáticas desfavoráveis como temperatura, umidade relativa do ar e vento, aliado ao descaso do resto da população que insiste em “brincar com fogo” em locais rurais de risco, torna-se quase impossível debelar as chamas, no entanto, o setor produtivo rural não desiste e tenta se estruturar para prevenir e combater os incêndios a cada ano que passa.

Enfim, este é um breve relato de profissionais sobre o que cotidianamente os produtores rurais enfrentam perante as leis e a cultura de nosso país, ficando aqui a mensagem desses que vos escrevem e os acompanham, dia após dia, durante o ano todo: não desistam, não esmoreçam, a agricultura não pode parar, enfim, a demanda por alimentos só aumenta e esse fluxo não irá diminuir. Vamos adiante! 



# Sistematização de área: tecnologia fundamental



\* Breno Henrique Souza



\*\* Giovane da Silva

A evolução tecnológica e a diminuição da mão de obra operacional no decorrer dos últimos anos proporcionaram um aumento significativo das operações mecanizadas na cultura da cana-de-açúcar e têm forçado os produtores a melhorarem as suas eficiências operacionais.

Nesse contexto, a adaptação das técnicas de sistematização de áreas é fundamental. A sistematização é um ótimo exemplo de técnica moderna aplicada especialmente no plantio de cana-de-açúcar, que garante o sucesso de todas as etapas do processo de produção, do plantio à colheita.

A sistematização de áreas é uma terminologia utilizada no setor canavieiro para o planejamento da implantação de um canavial, na qual são definidos dimensionamentos de talhões e nivelamento do terreno, retirada de materiais estranhos, localização de estradas e carreadores, terraceamento adequado, sistema conservacionista e planejamento da sulcação (Benedini; Conde, 2008).

As técnicas de sistematização têm o objetivo de melhorar a conservação e minimizar erosões, da mesma forma que permitem a melhor infiltração e distribuição de água no solo. Tem também o objetivo de planejar os talhões e carreadores para que as máquinas realizem o menor número de manobras, aumentando assim os rendimentos operacionais. Quanto menor o número de manobras, menores serão a perda de tempo e o custo de todas as operações mecânicas.

O preparo de solo é um fator importante dentro do processo de sistematização e deve proporcionar uma boa uniformidade de profundidade e um razoável nivelamento da superfície do terreno, ambas as ações possibilitam uma sulcação uniforme e um perfeito paralelismo. Também é fundamental a adoção de linhas de plantio bastante alongadas e com o menor número possível de matações,

reduzindo as manobras e o pisoteio da soqueira, o que é alcançado com o aumento do espaço horizontal entre os terraços ou, se possível, com a eliminação desses (Benedini; Conde, 2008).

Dessa forma, a sistematização proporciona a otimização da área agrícola e incrementos dos rendimentos operacionais, da longevidade do canavial e produtividade agrícola, da conservação do solo e da água e, conseqüentemente, da sustentabilidade da atividade canavieira. A eliminação do pisoteio da linha de cana e a conseqüente diminuição

da compactação são muito relevantes e impactam positivamente em todo o processo.

Para iniciar os trabalhos de sistematização, primeiramente é necessário um levantamento topográfico *in loco*. Com o apoio de aparelho GPS de alta precisão, algumas informações são colhidas em campo, tais como os pontos com altimetria do terreno. Ao gerar a malha de triangulação a partir da grade de pontos, podemos realizar uma interpretação topográfica de forma tridimensional do terreno, conforme exemplifica a imagem abaixo, no gráfico tridimensional:

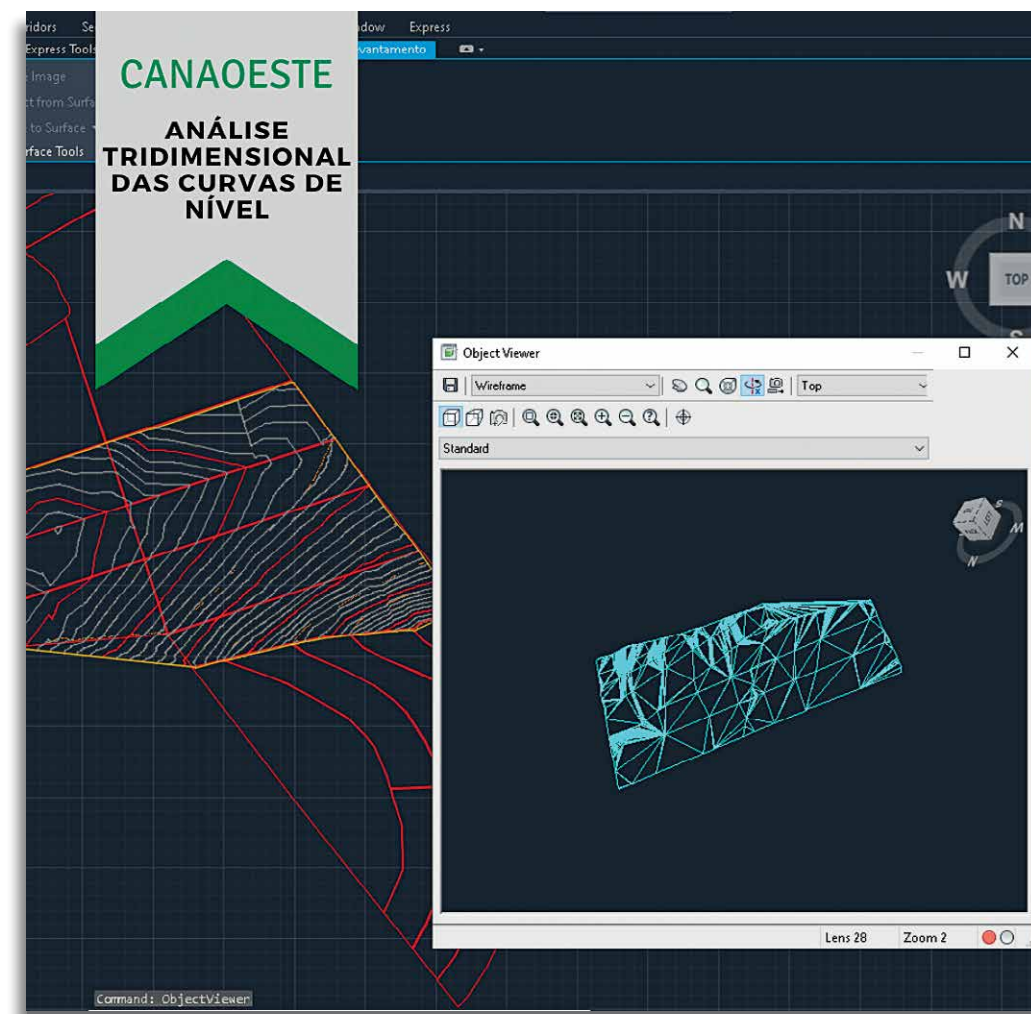


Figura 1: Geração das curvas de nível e malha tridimensional de pontos  
Fonte: Canaoeste



Com as informações de campo levantadas e o desenho realizado em software específico, pode-se observar a nuance topográfica do terreno e, conseqüentemente, a sua declividade, o que dá condições para o planejamento da sistematização e suas etapas, conforme já descritas anteriormente. Tais processos têm o objetivo de obter linhas de plantio de maior comprimento, reduzir o número de manobras e diminuir o pisoteio das linhas de cana durante todas as operações mecanizadas que envolvem o processo de produção de cana.

No geral, os talhões de cana são subdivididos quanto à topografia e a homogeneidade do solo, e apresentam, em média, 10 a 20 hectares. Devemos escolher áreas sem a presença de árvores, cercas, tocos e pedras que venham a impedir o rendimento das operações.

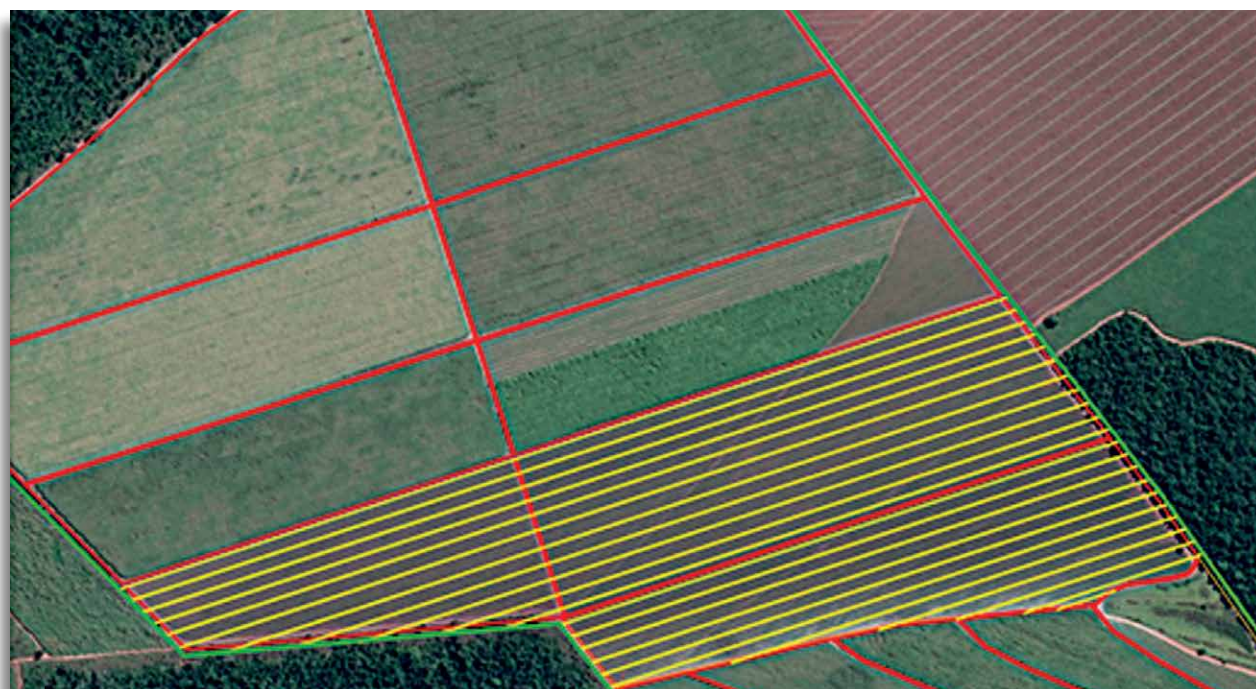
O planejamento da base física de uma fazenda ou gleba de plantio de cana-de-açúcar é uma das ferramentas de mais baixo custo e de grande impacto nas operações motomecanizadas. Por isso, é preciso encarar o seu planejamento e execução como uma obra de engenharia, respeitando os limites e as recomendações, a fim de evitar problemas no decorrer do ciclo da cultura.

Para otimizar ainda mais esse processo de sistematização das áreas, os carregadores são readequados também, de forma que suas disposições sejam coerentes aos sulcos de plantio planejados, obtendo um maior aproveitamento de área de plantio e colheita. A imagem abaixo demonstra a readequação dos carregadores de uma propriedade rural, com base no uso adequado do terreno, sendo possível observar o aumento da área de cultivo de cana-de-açúcar.

Deste modo, ao fim do planejamento conseguimos aumentar a área produtiva do imóvel rural e as eficiências do trabalho no campo sem o risco de erosão e danos ao solo e ao meio ambiente.

Vale lembrar que após o projeto finalizado, a Canaoeste pode realizar o acompanhamento no campo através de suporte técnico agrônomo. A associação possui profissionais qualificados e à disposição de seus associados para a realização deste e outros trabalhos. Entre em contato conosco!

A sistematização tem um forte impacto na composição dos custos de produção e conhecer e implementar essa tecnologia é essencial para o sucesso do produtor rural. 🌱



**Figura 2: Alocação de carregadores e desenho de modelo de linhas de sulcação**  
Fonte: Canaoeste



**ÁREA**

- Anterior : 65,92 ha
- Planejada: 70,89 ha

**Figura 3: Comparativo da área antes e depois da sistematização, evidenciando o reposicionamento dos carregadores e melhor aproveitamento da área produtiva**  
Fonte: Canaoeste

Bibliografia consultada  
BENEDINI, M.S.; CONDE, A.J. Sistematização de área para colheita mecanizada da cana-de-açúcar. Revista Coplana, Guariba, SP, 2008, n. 53, p. 23 – 26.  
\* Breno Henrique Souza é engenheiro-agrônomo da Canaoeste de Descalvado.  
\*\* Giovane da Silva é desenhista da Canaoeste.



# A importância do levantamento planialtimétrico para a propriedade rural



\* Creomar Peres

O levantamento planialtimétrico é realizado para se ter uma precisão do relevo como se fosse um raio-x da propriedade, servindo de base para traçar as estratégias de conservação do solo, curva de nível ou terraço. Também é utilizado para identificar pontos da propriedade onde podem ocorrer erosões.

Com esse trabalho em mãos, a equipe da Canaoeste consegue, com o auxílio de um software, traçar linhas de plantio de forma que elas fiquem mais longas, evitando matações e, dessa forma, aumentar a eficiência das operações mecanizadas, desde o plantio até a colheita.

## Quando é preciso fazer um levantamento planialtimétrico?

Na cultura canavieira normalmente esse trabalho é realizado na renovação do canavial, após a colheita, com o objetivo de otimizar ao máximo o uso do solo através do dimensionamento do tamanho dos talhões, da conservação do solo e do posicionamento das linhas de plantio, de uma maneira mais aproveitável para as operações mecanizadas.




Figura 1: propriedade rural da região de Jardinópolis onde será feito o levantamento planialtimétrico  
Fonte: Canaoeste

## Benefícios:

- Precisão do relevo, indicação do posicionamento das curvas de nível ou terraço;
- Visualização de onde será necessário inserir curvas de nível;
- Otimização do plantio;
- Dimensionamento adequado dos talhões e das linhas de sulcação;
- Economia de combustível e insumos;
- Aproveitamento do tempo;
- Operações feitas com mais eficácia.

## Como é feito o levantamento planialtimétrico?

Ao chegar na propriedade rural, o profissional circunda toda a área. Em seguida, realiza a instalação do aparelho GPS (base - ponto fixo) e configura o rover (ponto do GPS utilizado para rodar a área). Depois disso, o topógrafo detecta as diferenças no relevo, fazendo o mapeamento da propriedade o mais próximo possível da realidade. No escritório, o arquivo com as informações coletadas no campo vai para o software, que gera a situação topográfica do relevo em relação às curvas de nível e terraço, possibilitando a criação de linhas de cana e projetando-as de maneira racional, viável e rentável para o produtor. 





Fernanda Clariano

## Agronegócio: um setor que faz a diferença

Autoridades e representantes se reuniram em evento realizado pelo Lide para discutir o setor



Mônica Bergamaschi: “Tivemos uma alavancagem das exportações do agronegócio brasileiro que provou a sua maturidade e resiliência com desempenho excepcional durante a pandemia”

O agronegócio sempre fez com que o Brasil pudesse se destacar no cenário internacional e nesse momento de pandemia a sua importância foi ainda mais enaltecida perante o mundo.

Para discutir temáticas importantes como segurança dos alimentos nos mercados interno e externo, segurança jurídica e reforma tributária, infraestrutura e imagem do agro brasileiro, o Lide - Grupo de Líderes Empresariais realizou o 9º Fórum Lide Agronegócios, reunindo importantes autoridades e representantes do setor.

A presidente do Lide Agronegócio, Mônica Bergamaschi, considera que em um ano tão peculiar, em vista da pandemia da Covid-19, o agro brasileiro surpreendeu mais uma vez. “A existência de protocolos sanitários consolidados, que seguem garantindo a segurança dos alimentos aqui gerados, a seriedade na efetivação dos compromissos



e a coragem dos produtores rurais em seguir produzindo, colhendo e comercializando, fizeram com que nenhum contrato deixasse de ser cumprido”. Segundo ela, o agronegócio é, claramente, o setor que oferece as melhores oportunidades para a retomada do crescimento econômico e, conseqüentemente, do emprego e da melhoria das condições de vida, afetadas pela quarentena. Mas é preciso atentar para ameaças que podem reduzir a competitividade e a inserção dos produtos do setor em outros mercados e que passam pela insegurança jurídica, pela ameaça de aumento da carga tributária e pela multiplicação da percepção distorcida sobre o agronegócio brasileiro. “O que o nosso setor mais quer é segurança jurídica, regularização da nossa parte ambiental, das nossas propriedades a fim de que sigamos gerando emprego e renda”.

O secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Gustavo Junqueira, destacou que a agenda estratégica do agronegócio, tanto paulista quanto brasileiro, é uma peça chave que deve ser muito bem pensada e planejada nesse momento. “O agro tem sem dúvidas grandes potencialidades e mesmo com tantos desafios não parou. O Brasil do agronegócio sai em 2020 muito mais forte do que entrou, o que é importante neste momento. Temos, portanto, que trabalhar na gestão do nosso sucesso e para isso é necessário construir uma nova dinâmica. Precisamos mostrar para o mundo o que fazemos e como”, disse.



Junqueira: “O agronegócio faz o seu papel de ser o farol de todo o desenvolvimento e inovação que temos visto nos últimos anos”

## Segurança dos alimentos no mercado interno e externo



Para o professor sênior de Agronegócio Global do Insper e titular da Cátedra, Luiz de Queiroz, da Esalq-USP, Marcos Jank, é impressionante ver que em pleno ano de pandemia em que o mundo para e diversos setores da economia sofrem, o Brasil tem o melhor ano da exportação do agronegócio da história. “Não houve rompimento das cadeias produtivas pelo mundo afora, teve uma guerra comercial nos Estados Unidos, China, que de fato jogou produtos para o nosso lado. No primeiro semestre desse ano a exportação do Brasil para a China cresceu 27% em relação ao mesmo período do ano passado, é um tremendo número para uma época de pandemia”, comentou.

De acordo com Jank, a possibilidade que temos de trazer tecnologia para dentro da cadeia produtiva, de controlar a sanidade e o modelo integrado de produção nos deixam muito à frente em relação a outros países. “Na maior parte da Ásia, as pessoas compram produtos frescos não porque preferem, mas porque não têm refrigeração. Andei pela Ásia inteira durante quatro anos visitando principalmente a área de suínos e aves e não vi lugar algum que se parecesse com o Brasil na integração de produtores com agroindústrias, cooperativas, animais estabulados e controle de temperatura de nutrição de assistência técnica. É um fator positivo num momento em que o mundo está fragilizado por zoonoses, já que os nossos controles são muito melhores do que de todos os países que vi”.

Jank destacou ainda o pilar dos “3S” (saúde, sanidade e sustentabilidade) como os maiores desafios do agronegócio brasileiro. “Alguns setores sofreram e tiveram que se adaptar e amargar perdas”.

Na avaliação do diretor do Conselho do Comitê de Negociações Comerciais da OMC - Organização Mundial do

Comércio, Vitor Du Prado, esse momento de pandemia é dramático porque a questão de segurança alimentar, seja no contexto brasileiro ou internacional, voltou às primeiras páginas dos jornais. “A segurança alimentar é uma imensa preocupação de todos e a pandemia evidentemente levou governos a adotarem medidas, um impacto sobre a produção e comércio de alimentos. A boa notícia é que a agricultura e a produção de alimentos em nível mundial se mostraram resilientes com um desempenho muito melhor do que outros setores. Mas evidentemente nem todas as notícias são boas, a pandemia está longe de acabar e o fato de não haver uma penúria na produção ou uma interrupção importante do comércio de alimentos não significa que todo ser humano tenha o que comer. Portanto, a preocupação da segurança alimentar é muito presente”, afirmou.

Outra consideração importante de acordo com o executivo é o fato dos preços internacionais dos produtos agrícolas continuarem relativamente baixos e para o Brasil o câmbio é favorável à exportação.

Já o economista e sócio-consultor da MB Agro, Alexandre Mendonça de Barros, destacou que a questão sanitária virou tema central no mundo diante do quadro de pandemia. “Há uma mudança estrutural na China e não acredito que aquele país volte a ser o que era. A China terá um padrão sanitário muito mais elevado e isso vai requerer grãos, vai perturbar o mundo em termos de abastecimento e de comunicação dos mercados agrícolas. Evidentemente o Brasil mostrou uma potência absurda de resposta, tivemos uma competência extraordinária, mas também é preciso reconhecer que os preços atingiram níveis elevados. Batemos uma inflação muito forte e que, portanto, seremos desafiados a dar respostas diante de um quadro de grande produção”.

## Infraestrutura para o agronegócio

Com relação ao peso do Estado e da burocracia, o secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo, Marcos Penido, ressaltou a importância da agilidade do processo de licenciamento. “Criamos uma intermediação, um contato direto entre o empresário e a Cetesb para que tenha mais diálogo e não haja burocracia, onde o empreendedor possa discutir com o licenciador qual é o impacto e a forma de chegar na solução. Com isso temos conseguido diminuir de maneira expressiva o tempo para se ter um licenciamento”.

A questão de energia elétrica também foi lembrada pelo secretário. O Estado de São Paulo consome anualmente R\$ 600 milhões só de energia. A meta, de acordo com Penido, é que se consuma até o final de 2022 cerca de 30% a menos. Ainda segundo ele, há uma chamada pública para uma usina fotovoltaica flutuante na represa Billings. “Essa primeira é de 30 MWh, mas para terem ideia 10% da área da Billings têm potencial para geração de 1,3 GWh de energia renovável”.



## A imagem do agro

O Brasil tem umas das maiores e melhores porções de terras agricultáveis do planeta, o que colocou o país no centro da agenda mundial quando o tema é produção de alimentos. O agro brasileiro movimenta a economia local, é sustentável, gera empregos, tem tecnologia embarcada para outros países e é essencial no dia a dia das pessoas, porém muitas vezes tem sua imagem distorcida.

O professor titular da FEA/USP, Marcos Fava Neves, defende que é preciso ter um pouco mais de autoestima quando há uma crise de imagem, além de criar um plano de comunicação especificando primeiramente um público-alvo para quem pretende mudar alguns comportamentos. Para ele, boa parte do problema de imagem é gerada aqui mesmo no Brasil. "Somos nós mesmos que criamos", afirma.

Ainda conforme o professor, tem um problema específico ambiental que precisa ser resolvido, que é o desmatamento ilegal. "Na área ambiental somos um país para ensinar o mundo e não podemos deixar plantarem notícias ruins dentro do próprio Brasil".

No ponto de vista do embaixador da FAO e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, é preciso que haja um trabalho de conscientização sobre a importância do agro desde a infância. "Em qualquer campanha de comunicação que fizermos, se não recuperarmos a infância e juventude, vamos jogar nas mãos deles o desastre que está sendo criado hoje", finalizou.



Fava Neves: "Boa parte do problema de imagem que temos é gerada aqui no Brasil. Somos nós mesmos que criamos"



## LAVADORAS DE ALTA PRESSÃO STIHL. FACILIDADE PARA TODAS AS NECESSIDADES DE LIMPEZA.

Seja qual for a sua necessidade, existe uma lavadora STIHL para você: a **RE 90** e a **RE 110** são ideais para tarefas domésticas, como limpeza da casa, jardins e calçadas. Já a **RE 143** é focada no uso profissional, podendo ser usada para limpeza de estábulos, veículos e fachadas. Além disso, a STIHL tem uma linha completa de acessórios que podem dar novas opções de uso e potencializar a eficiência do seu equipamento.

Acesse [lavadoras.stihl.com.br](http://lavadoras.stihl.com.br) e escolha a sua.







## Destaque 2

Fernanda Clariano

# Protagonistas da história de um livro chamado agronegócio

Evento realizado on-line destacou a relevância feminina no agro brasileiro



A ascensão feminina no agro vem se consolidando cada vez mais onde as mulheres se fazem presentes, seja como empreendedoras rurais, pecuaristas, pesquisadoras ou executivas de empresas do setor. Em 2020, a pandemia da Covid-19 fez o mundo praticamente parar, mas o agronegócio brasileiro seguiu firme com a tarefa de garantir o abastecimento alimentar no país e grande parte deste esforço veio da participação feminina.

Com o tema “Mulher Brasileira: A Voz Global” foi realizado no final do mês de outubro, em formato on-line, a



Tereza Cristina: “Mesmo durante a pandemia o agro não parou, conseguimos manter essa indústria a céu aberto trabalhando de forma eficiente”

## A voz feminina no agro

O painel “Minha Voz No Agro” aproximou, mesmo que on-line, algumas mulheres protagonistas do setor que superaram obstáculos e vêm se destacando e, dentre as várias participantes, a proprietária da Frutto Della Terra, Adriana Rosso. A empresária que sempre morou na cidade se casou aos 16 anos e foi viver no campo, onde passou a cuidar dos negócios burocráticos da família do esposo - produtor de banana em Criciúma-SC, mas não se assumia

5ª edição do CNMA – Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio. Por mais um ano, o evento reuniu várias profissionais para trocar ideias e experiências e valorizar a gestão feminina para um avanço inovador, rentável, sustentável e ético.

No primeiro dia do evento, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Tereza Cristina, participou da mesa-redonda “Ambiente Econômico e Político”, onde falou sobre a importância da agropecuária na retomada da economia brasileira no pós-pandemia e o acordo da União Europeia – Mercosul. “O acordo, como um todo, tem vantagens para os dois lados, não só no agro, mas em diversos outros setores. Porém, para isso temos que colocar na mesa esse debate e discutir o que for preciso de maneira responsável, mostrando o que temos de bom e onde avançar e melhorar. Colocando na balança, no entanto, temos mais exemplos bons do que ruins. Os produtores europeus que combatem a nossa agricultura são fruto de desinformação”.

Sobre o setor, a ministra destacou que a agropecuária brasileira tem e terá um papel cada vez maior na recuperação da economia do país pós-pandemia e também elogiou o desempenho das produtoras rurais frente aos desafios enfrentados por elas.



Adriana Rosso: “O fruto de um trabalho feito com amor atinge sua plenitude na colheita e a colheita sempre vem na hora certa”





Fabiana Villa Alves, Ieda de Carvalho Mendes e Rosa Lia Barbieri

agricultora. Com o tempo, Adriana começou a buscar alternativas e agregar valor à cultura com a produção de chips de banana, alavancando os negócios e, em 2017, foi eleita por unanimidade por um grupo de 17 homens à presidência da Abacri – Associação de Bananicultores de Criciúma.

“Busquei agregar valor à cultura, me edifiquei depois de passar por várias dificuldades e estou colhendo os frutos das sementes que plantei. Muitas mulheres não têm a

consciência do espaço que lhe cabem e só percebi que eu tinha o meu quando fui eleita por um grupo de homens. A mensagem que carrego para a vida é que o fruto de um trabalho feito com amor atinge sua plenitude na colheita e a colheita sempre vem na hora certa. Hoje consigo levar para várias mulheres a mensagem de que elas não precisam estar no campo para serem agricultoras e conquistarem seus espaços”.

## Ciência, inovação e tecnologia

É comum vermos em filmes e quadrinhos que a figura do pesquisador no laboratório é sempre de um homem, mas as mulheres estão cada vez mais quebrando esses estereótipos e mostrando os trabalhos de ponta que vêm realizando. No 5º CNMA, pesquisadoras da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) debateram em torno de projetos desenvolvidos ao longo de anos e as recentes descobertas para a pecuária e agricultura.

“Hoje somos exportadores de ciência, conceitos, sistemas como a ILP – Integração Lavoura-Pecuária e a ILPF – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Mostramos que a pecuária não é a vilã - na verdade, ela é uma das grandes soluções dentro do conceito e das mudanças climáticas devido às emissões de gases de efeito estufa”, disse a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Fabiana Villa Alves, que é representante do governo brasileiro na Agenda Global para a Pecuária Sustentável, da FAO, desde 2007. A pesquisadora ainda evidenciou que o Brasil tem atualmente por volta de 12,5 milhões de hectares em sistemas de integração, de onde há muitos dados sobre os seus benefícios para o solo, para a diversificação de renda, para o bem-estar animal, o melhor uso da área e ainda de como os animais conseguem produzir mais.

A pesquisadora da Embrapa Cerrado, Ieda de Carvalho Mendes, que trabalha com solos, apresentou a BioAS,

uma tecnologia que analisa a saúde do solo. “Por meio dessa tecnologia, o agricultor sabe exatamente se ele está fazendo um manejo que está adoecendo ou contribuindo para a saúde do seu solo. Um solo saudável é muito importante porque emite menos gás de efeito estufa, sequestra mais carbono, armazena mais água, gera plantas mais saudáveis, tem mais potencial no controle biológico de doenças e pragas. Essa é uma pesquisa pioneira, pois nenhum outro agricultor no mundo tem esses dados na sua análise”, garantiu a pesquisadora. Ieda ainda pontuou que, ao cuidar da saúde do solo, ele será mais produtivo e prestará ainda serviços ambientais. “Com essa tecnologia, esperamos que no futuro, assim como acontece com a Carne Carbono Neutro, o agricultor que realmente investe na saúde do solo possa receber por esse serviço ambiental, porque ele contribui para si, para a sociedade e para o planeta”.

Vale ressaltar também que nos próximos dois anos o Painel Consultivo Internacional (IAP, sigla em Inglês), na gestão do Banco Global de Sementes de Svalbard, na Noruega, irá contar com a participação de uma pesquisadora da Embrapa. Rosa Lia Barbieri é supervisora na Coordenação Técnica no Sistema de Curadorias de Germoplasma na instituição de pesquisa, que será a única da América Latina presente no Painel.



## Prêmio Mulheres do Agro

O prêmio Mulheres do Agro foi idealizado pela Bayer e organizado pela Abag e está em sua terceira edição. O intuito é reconhecer, divulgar histórias e incentivar as agricultoras que estão dando um show no campo, além de valorizar as boas práticas agropecuárias e a gestão sustentável com foco nos pilares econômico, social e ambiental.

“É muito interessante chegarmos em 2020 e ver que 43% das propriedades são administradas por mulheres.

Com esse prêmio celebramos não só a diversidade, mas o diálogo entre os diferentes, os divergentes na busca por um agro melhor. São nas dicotomias que construímos um agro melhor, através de um diálogo permanente e constante baseado numa comunicação concreta e real”, disse o presidente da Abag, Marcello Brito.

Este ano cerca de 200 mulheres se inscreveram, sendo nove delas premiadas nas categorias pequenas, médias e grandes propriedades.

### Na categoria pequena propriedade as vencedoras foram:



1º lugar - Mara Motter  
(Três Arroios/RS)



2º lugar - Simoni Tessaro  
Niehues (Serranópolis do  
Iguaçu/PR)



3º lugar - Tatielle Dalfior  
Ferreira (Governador  
Lindenberg/ES)



### A categoria média propriedade teve como vencedoras:



1º lugar - Clarisse  
Liana Weber Volski  
(Pitanga/PR)



2º lugar - Michelle  
Rabelo (Patos de  
Minas/MG)



3º lugar - Kamila Laida  
Guimaraes Aguiar (Rio  
Verde/GO)

### Em grandes propriedades foram premiadas:



1º lugar - Luciana Dalmagro  
(Ribeirão Preto/SP)



2º lugar - Simone Felisbino  
(Rio Verde/GO)



3º lugar - Flávia Montans  
(Rio Verde/GO)



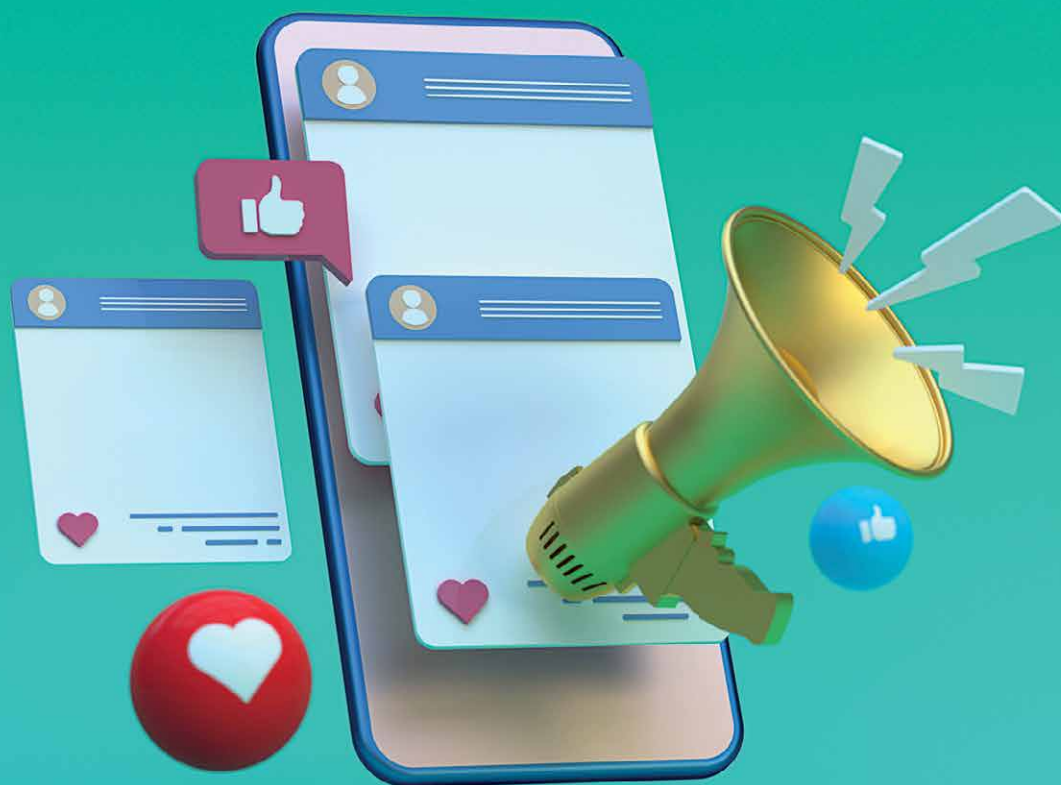


## Destaque 3

Diana Nascimento

# O setor na mídia

Empresas e entidade representativa lançam campanhas de valorização do agricultor e do etanol



Vários integrantes do setor sucroenergético são unânimes em dizer que o segmento precisa investir em comunicação, mostrar para a sociedade os seus benefícios, o seu lado bom, do bem.

Da porteira para dentro isso não é preciso, pois ao “viver” o setor, o que se vê dispensa comentários e explicações, o que demonstra também o grande número de simpatizantes e defensores.

Para mostrar e deixar bem claro para a opinião pública, o setor, entidades e empresas estão lançando mão de várias campanhas informativas.

A Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) está trabalhando com duas campanhas iniciadas em 2020 - “Vá de etanol” e “É por Todos”.

Segundo o diretor-executivo da entidade, Eduardo Leão de Sousa, a campanha “Vá de Etanol” surgiu após discussões sobre uma nova realidade pós-pandemia, o que levou a uma reflexão sobre como o setor pode contribuir para um futuro mais sustentável. “Considerando esse cenário, identificamos que incentivar o uso de etanol pode movimentar o país em várias áreas: na melhoria

da qualidade do ar, já que é o combustível mais limpo do mundo, na geração de emprego e renda, no campo e nas grandes cidades. O uso do biocombustível estimula projetos sociais no interior, contribuindo para educação, cultura, arte e até alimentação de crianças, jovens e adultos. Incentivamos o uso de etanol porque acreditamos no poder de transformação econômica, social e ambiental que o biocombustível pode trazer”, justifica.

Já a campanha “É por Todos” trata da solidariedade do setor num momento tão adverso em nosso país e no mundo. “Junto com nossas associadas realizamos doações de álcool 70, usado na fabricação do álcool em gel para várias secretarias de saúde brasileiras, com o intuito de ajudar na prevenção e mitigação da Covid-19. Além disso, também compartilhamos nossos protocolos de prevenção e distanciamento, para contribuir com a conscientização acerca das ações que devem ser realizadas pelas empresas”, complementa Sousa.

O principal objetivo das campanhas é incentivar o uso do etanol e ressaltar a importância do setor sucroenergético no desenvolvimento do Brasil e dos brasileiros. “Através delas demonstramos que o desenvolvimento de questões sociais, econômicas e sustentáveis é um ponto muito importante para o setor. Ao impulsionar o consumo de etanol apresentamos as diversas vantagens que o biocombustível mais limpo do mundo traz para a população, como melhoria da qualidade do ar e, conseqüentemente, impactos na saúde pública, geração de emprego e renda na cidade e no campo, arrecadação de impostos que proporcionam mais investimentos nas cidades e melhoria na qualidade de vida de milhões de brasileiros”, enumera o diretor-executivo da Unica.

Entre algumas empresas que investiram em ações do tipo, a Adama lançou em 2019 o Desafio da Cana, uma campanha institucional que envolveu toda a cadeia da cana-de-açúcar, apontando os desafios do setor. Nela, importantes profissionais de diversas áreas da cultura contaram suas histórias e deram suporte à campanha que levantou a busca pela alta produtividade do setor.

Em 2020, a companhia lançou a campanha “Bom de Cana”, trazendo produtores e profissionais que se dedicam à cultura como protagonistas. “Para a Adama, o Bom de Cana é aquele que se dedica a contribuir com a alta produtividade do setor, que é de extrema importância para a nossa economia”, sinalizou Giuliano Scandiuzzi, RTV da Adama.

Ele comenta que as ações tiveram focos diferentes. “Enquanto o Desafio da Cana trouxe boas histórias sobre



Para Souza, o objetivo das campanhas “Vá de etanol” e “É por Todos” é incentivar o uso do etanol e ressaltar a importância do setor sucroenergético no desenvolvimento do Brasil e dos brasileiros





Scandiuzzi lembra que as duas ações da Adama tiveram focos diferentes



Novaes ressalta que todas as ações da empresa passaram a ser focadas na longevidade dos negócios dos agricultores

as adversidades da cadeia com pontos em comum entre os profissionais da cultura, o Bom de Cana tem uma relação mais aproximativa, que chama o público para ser protagonista, dando grande força institucional para a Adama”.

A Basf apostou na campanha Legado, que teve duas fases, sendo a primeira com uma música e, a segunda, com uma websérie.

Em agosto de 2018, a Basf lançou a música Legado, que canta os desafios e alegrias no campo, interpretada por Renato Teixeira e Lucyana Villar. “Para chegar a esse posicionamento, a Basf conversou com os agricultores para entender as dores do setor e tornou o Legado da Agricultura o seu propósito de trabalho, reafirmando a parceria de longo prazo com os agricultores brasileiros e o compromisso com o sucesso da nossa agricultura. Como refletido na música, todas as ações da empresa passaram a ser focadas na longevidade dos negócios dos agricultores”, explica o diretor de Marketing da Basf, Eduardo Novaes.

Já em novembro de 2019, a música se transformou na trilha sonora da websérie “O Legado”, composta por três

episódios, que mostra os desafios do campo e as escolhas necessárias para perpetuar o legado da família. “Não existe um caminho único, mas buscamos histórias reais para nos inspirarmos. Esta é a materialização do nosso compromisso com o agricultor”, afirma Novaes.

Ele destacou ainda que a produção de uma grande obra audiovisual para homenagear os agricultores e reforçar o propósito da marca é uma iniciativa inédita entre as empresas do agronegócio no país. A Basf inovou para levar a mensagem do legado de uma maneira divertida e emocionante ao mesmo tempo, refletindo na tela a realidade de muitas famílias de agricultores no Brasil afora.

A Syngenta, por sua vez, vem realizando a campanha #VouComEtanol desde o mês de maio de 2020. A iniciativa conta com ações mensais nas redes sociais da companhia, whatsapp e no portal Syngenta até o mês de dezembro deste ano, com o objetivo de incentivar condutores a abastecerem com etanol. “Usando a #VouComEtanol elaboramos conteúdos sobre os benefícios do produto ao meio ambiente, à economia local e à sustentabilidade, além de responder dúvidas levantadas pelo público sobre

a cultura da cana-de-açúcar e a cadeia sucroenergética”, explica Renata Moya, head de Comunicação mercadológica da empresa.

Vale mencionar que a #VouComEtanol é a primeira campanha realizada pela Syngenta em prol do setor sucroenergético, já que o etanol faz parte do dia a dia dos brasileiros, movimentando as pessoas, a agricultura e a economia. “É um produto fundamental e motivo de orgulho para todos nós. A cadeia produtiva do etanol beneficia economias locais e o produto é uma fonte de energia limpa e renovável, emitindo menos 90% GEE (gases de efeito estufa) do que a gasolina, quando feito a partir da cana-de-açúcar. Seu uso está alinhado aos objetivos do Plano de Agricultura Sustentável da Syngenta ao contribuir para os esforços de tornar a agricultura neutra em emissões de carbono e acelerar inovações em linha com as necessidades dos agricultores e da natureza”, frisa Renata.



De acordo com Renata, trazer a mensagem de incentivo ao uso do etanol, um produto brasileiro, faz com que a sociedade se reconheça e apoie a campanha



Nicodemus salienta que as campanhas valorizam o produtor rural, além de mostrar como o agronegócio movimenta a economia do país e é essencial em nosso dia a dia

## Aos olhos da sociedade

Para Sousa, a sociedade em geral está cada vez mais preocupada com os impactos de seu consumo e a visão mais crítica sobre problemas ambientais cresceu muito ao longo dos anos. Lembrando que sustentabilidade também é uma preocupação dos produtores de cana-de-açúcar, com o impulso do uso etanol e da bioenergia como uma alternativa aos combustíveis mais prejudiciais para o meio ambiente, o consumidor enxerga o setor sucroenergético como aliado na luta pela preservação ambiental e a mitigação dos efeitos da poluição, aquecimento global, entre outras questões.

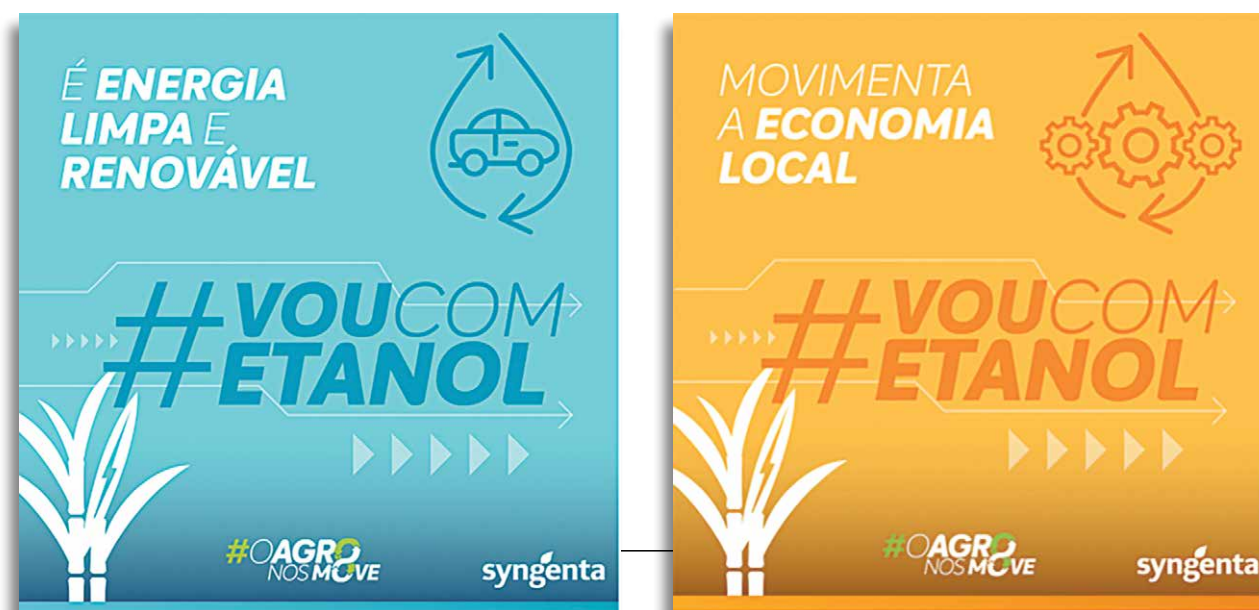
As campanhas com foco no agro têm levado mais informação à sociedade como, por exemplo, a campanha da Rede Globo “Agro é tech, agro é pop”, que mostra a tecnologia usada no dia a dia do campo, criando empatia e confiança, além de conectar o consumidor com o produtor rural, ao mesmo tempo em que desmistifica a produção agrícola. “As campanhas valorizam o produtor rural, com o objetivo de alimentar o presente e o futuro, assim como mostrar à



sociedade como o alimento chega até a mesa, como o setor movimenta a economia do país e como o agro é essencial no dia a dia”, observa Ricardo Nicodemos, vice-presidente executivo da ABMRA (Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio).

Como a cana-de-açúcar tem papel fundamental para a economia brasileira e está presente em diversos setores, Scandiuzzi analisa que as campanhas realizadas ajudam as pessoas a se engajarem, além de valorizar os profissionais e empresas que fazem parte da cadeia.

Desde o início da campanha, a Syngenta atingiu mais de dois milhões de pessoas por meio dos conteúdos postados. Renata conta que o público se mostrou comprometido e engajado, contribuindo para o debate e colaborando para o incentivo ao uso do etanol no Brasil. “Percebemos que esse engajamento veio muito pelo momento que o setor vive em relação à retomada econômica e a diminuição drástica do uso do etanol diante da pandemia. Trazer a mensagem de incentivo ao uso, tratando de um produto brasileiro, faz com que a sociedade se reconheça e apoie”, salienta.



Peças da campanha #VouComEtanol

## Trabalhadores também são contemplados

As campanhas também atingem, indiretamente, os trabalhadores da cadeia sucroenergética, parte importante da grande contribuição do setor para a economia e o desenvolvimento do país.

“Buscamos sempre a valorização do trabalhador, pois eles são a peça central de toda a estrutura, sem eles nada seria possível. Por esse motivo, criamos a iniciativa “Gente Unica”, no Youtube, que conta histórias de profissionais inspiradores que fazem parte das usinas associadas com o intuito de reconhecer a importância que tais colaboradores

têm para o desenvolvimento do setor e a mudança em suas vidas”, ressalta Sousa.

Nicodemos salienta que os trabalhadores do setor também fazem parte do grupo que contribui fortemente com o agro. “O Brasil é um dos maiores produtores de cana-de-açúcar no mundo, além do setor ter importante contribuição na geração de renda e emprego. O setor sucroenergético brasileiro tem papel fundamental na economia, produzindo energia de forma sustentável, que é um valor indiscutível dos novos tempos de responsabilidade socioambiental”.

“Em nossas duas campanhas envolvemos e ressaltamos o orgulho em fazer parte da cadeia da cana-de-açúcar, desde influenciadores de mercado ao produtor que possui os desafios diários no manejo da cultura”, elencou Scandiuzzi.

“Ao incentivarmos o uso do etanol, queremos também promover a valorização de todos os elos da cadeia sucroenergética. Os trabalhadores são parte essencial desse processo, colaborando para que o Brasil seja o maior produtor mundial de etanol feito a partir da cana-de-açúcar”, resume Renata.

A Yara também lançou, no mês de maio, a campanha “Estaremos juntos”, destacando a importância do produtor rural para a sociedade, além de evidenciar o apoio da empresa aos produtores em relação aos desafios apresentados pela pandemia do coronavírus.

O filme, com duração de 45 segundos, mostra o quão fundamental é o papel do agricultor brasileiro para que bilhões de pessoas tenham alimentos em suas mesas todos os dias.

A campanha é uma das iniciativas dentro de um pacote de ações que a Yara colocou em campo para prestar suporte ao produtor rural durante a pandemia.

Em julho, a Ihara preparou uma série de ações para homenagear os agricultores brasileiros. Com o mote #agricultorpresente e #agricultorapresente, a campanha mostrou que o agro está muito mais presente na rotina das pessoas do que elas imaginam, desde o alimento que consomem até em seu vestuário, por exemplo, reforçando a importância do agronegócio para a sociedade.

## Outras ações

O vice-presidente executivo da ABMRA acredita que as empresas continuarão com ações e campanhas de valorização, fortalecimento da imagem e força do agro e de setores específicos, como o energético. Porém, é importante conhecer o perfil do público que se quer atingir com as mensagens. “Em uma estratégia digital sólida, por exemplo, importante parcela do investimento deve ser feita no mapeamento de dados. Com uma base de informações sólidas em mãos, é perfeitamente possível fazer com que o digital trabalhe a seu favor. A mesma estratégia de conhecer o público também é válida para o meio rural. No entanto, esse setor ainda tem suas peculiaridades, como mostrou a mais recente edição da Pesquisa ABMRA Hábitos do Produtor, apontando o tremendo aumento do uso de smartphones, mas um em cada três agricultores ainda lê revistas. Desses, 93% consomem revistas em versão impressa. Isso mostra que, além de conhecer o seu público, é preciso saber onde ele está para uma comunicação mais assertiva e, assim, utilizar as mais diversas ferramentas de comunicação para buscar os objetivos”, orienta.

A ABMRA contribui com uma série de iniciativas importantes para as empresas e profissionais de comunicação e marketing das diversas cadeias do agronegócio como a Mostra de Comunicação Agro ABMRA, que valoriza, destaca e fomenta soluções criativas em marketing e comunicação do agronegócio; o Congresso de Marketing do Agro ABMRA, que coloca em discussão os temas mais importantes da comunicação e do marketing do setor produtivo; a série Agromarketing Meeting, que foca os impactos da revolução tecnológica para o produtor rural;

a Pesquisa ABMRA Hábitos do Produtor Rural e o ABMRA Talks, série de webinars que une profissionais do agronegócio e convidados para debater assuntos de extrema importância para o momento atual.

Todas essas ações visam fortalecer, valorizar, fomentar e defender a comunicação e o marketing do agro, realizando iniciativas positivas em prol dos profissionais, agências e empresas. Isso impacta num número muito grande de pessoas, que ajudam a replicar as mensagens em termos de fomento e fortalecimento da comunicação e do marketing do agro nacional, valorizando os profissionais, entendendo e discutindo os temas de suma importância para a cadeia produtiva.



Renato Teixeira e Lucyana Villar são intérpretes da música Legado





Diana Nascimento

## Preços firmes e remuneradores

Balanço realizado pela Datagro sinaliza safras positivas



**D**e 26 a 29 de outubro, participantes de 22 países acompanharam, de forma on-line, a 20ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol.

O ex-presidente Michel Temer abriu oficialmente o evento ao destacar que o Brasil quer a expansão dos biocombustíveis em sua matriz energética, que o CBio já está na bolsa e que o país trabalha pela proteção ambiental.

Plínio Nastari, presidente da Datagro, reiterou dizendo que o mundo almeja sustentabilidade e proteção ao meio ambiente. “Vários países procuram copiar o nosso modelo de regulação (RenovaBio) que precifica carbono em condições de mercado e internaliza o preço da energia em externalidade ambiental. Isso é desenvolvimento econômico, geração de energia e de empregos. Essas ações foram realizadas no governo Temer como um marco divisor de águas nessa área. Muitas pessoas ainda não compreenderam o que foi aprovado em seu governo”, devolveu Nastari ao ex-presidente Michel Temer.



O ex-presidente Michel Temer abriu a 20ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol

O painel “Segurança energética e desenvolvimento sustentável” contou com a participação do vice-presidente da República, Antônio Hamilton Mourão, e o presidente da Maubisa, Maurílio Biagi Filho.

O executivo destacou que o desenvolvimento sustentável do agro brasileiro incomoda muita gente. “Não podemos ser vítimas de nossa eficiência. Mais de 60% de nossas matas nativas continuam preservadas e apenas 8% de nosso território são ocupados pela agricultura. Todo o nosso crescimento é na base da produtividade que vem do aprimoramento tecnológico, é isso que incomoda. Olhando para o lado social, os preços



O vice-presidente participou do painel “Segurança energética e desenvolvimento sustentável”

dos alimentos tiveram queda real de 5% a.a ao longo de 40 anos. O país tem lições a dar em energia, já que as fontes renováveis representam 83% de nossa matriz energética. O nosso código florestal é a mais complexa lei ambiental no mundo. Pena que esses dados se perdem na retórica”, argumentou.

Mourão, que também é presidente do Conselho Nacional da Amazônia Legal, salientou que o modelo





Biagi Filho destacou que o desenvolvimento sustentável do agro brasileiro incomoda muita gente

de expansão econômica e o modo de vida moderno são altamente dependentes de insumos energéticos, desenvolvimento e crescentes expectativas de consumo. “Apesar de toda a euforia com a crescente onda de desenvolvimento energético, é importante criar condições que promovam investimento, sustentabilidade e produtividade. Desafiador é produzir comida para uma população crescente, com mudanças climáticas e sustentabilidade. O agro brasileiro ocupa posição de destaque internacional e o Estado brasileiro reconhece maior empenho para as demandas de desenvolvimento com sustentabilidade, qualidade de vida e oportunidades crescentes de consumo”, pontuou.

## Oferta e demanda de açúcar e etanol no Brasil nas safras 20/21 e 21/22

Um dos painéis mais esperados da conferência - Perspectivas de produção e balanço de oferta e demanda de açúcar e etanol no Brasil nas safras 20/21 e 21/22 -, foi moderado por Mário Campos Filho, presidente do Siamig, com apresentações de Nastari.

Campos mencionou que a safra 20/21 foi desafiadora para todos. “Tivemos e ainda estamos convivendo com a pandemia, o que é um desafio para todas as empresas do setor. Somos grandes empregadores e precisamos sempre cuidar de nossos colaboradores. Conseguimos isso com grande sucesso, mas tivemos que trabalhar de maneira muito forte nos últimos meses. No início tivemos um susto e, felizmente, vimos uma recuperação interessante do setor e isso se deve à nossa resiliência e ao nosso trabalho em um setor que movimenta boa parte da economia nacional, especialmente em alguns Estados produtores”.

Ao comentar que toda safra é diferente, Nastari disse que o resumo da safra 20/21, pelo menos na perspectiva do produtor brasileiro, é de uma situação em que se encontrava no céu nos meses de janeiro e fevereiro. Rapidamente ele caminhou para o inferno em março e abril com a notícia da pandemia, perspectiva de queda abrupta no consumo de etanol no mercado interno, queda do preço do petróleo, da gasolina e do etanol.

“Dessa situação de inferno, o produtor caminhou para o paraíso a partir de junho, e encontra-se hoje nessa situação, com preços muito interessantes tanto para o açúcar quanto para o etanol, permitindo inclusive a realização de precificação futura para até duas safras à frente em condições muito favoráveis”, afirmou.

Um dos fatores mais importantes para esse processo foi o movimento de câmbio, com a desvalorização do real e as incertezas em relação ao desempenho da economia

brasileira, o aumento de endividamento, a percepção de risco e a saída de capital estrangeiro do país.

Outro movimento importante que ocorre neste contexto é a posição especulativa de fundos que aumentaram significativamente a posição de entrada líquida. “Na posição divulgada em 20 de outubro, por exemplo, os fundos especuladores acumulavam uma posição líquida de mais de 252 mil lotes comprados. Os fundos concentraram as suas apostas exatamente no mercado de açúcar, dando sustentação aos preços no mercado internacional”, explica Nastari.

Olhando para o contexto do preço do açúcar, o valor em Nova York, em cents por libra peso que chegou a ficar abaixo de 12 centavos, gradualmente foi subindo. No primeiro futuro, que é março de 2021, está cotado na faixa de 14,8 cents por libra peso com o câmbio desvalorizado, resultando num preço de açúcar, em reais e em termos nominais, recorde.

Em relação ao etanol, Nastari lembrou que na segunda-feira negra (20 de abril), o petróleo foi cotado em menos de US\$ 41,27 o barril, o que levou o preço da gasolina, nos EUA, abaixo de US\$ 0,40/galão. “Esse preço foi transmitido para o mercado interno brasileiro pela



Segundo Campos Filho, a safra 20/21 foi desafiadora para todos

Petrobras através da redução dos preços da gasolina na refinaria. A partir deste fundo do poço, no final de abril e começo de maio, o preço ao produtor, de etanol hidratado e anidro, sobe, tendo uma trajetória ascendente. O valor do hidratado, livre de impostos, em São Paulo, já supera R\$ 2,05/l e o preço do anidro já supera R\$ 2,39/l, ou seja, valores muito maiores do que os negociados há um ano para o produtor”, contabiliza.

No entanto, os preços mais remuneradores inicialmente fizeram com que o produtor desviasse o mix de produção fortemente para a direção do açúcar. Enquanto nas duas últimas safras, somadas, o Brasil retirou do mercado mundial 19 milhões de toneladas de açúcar, em 2020 o país devolveu ao mercado mundial 12 milhões de toneladas, que foram muito bem-vindas e necessárias para o abastecimento por conta das quebras de safra na Tailândia, Índia, União Europeia e Rússia. Com isso, os embarques de exportação foram muito vigorosos, crescendo de janeiro a setembro quase 69% em relação ao mesmo período do ano passado.

“Outro dado que precisamos levar em conta nessa remuneração relativa entre açúcar e etanol é o valor do CBio. A partir de outubro, no cálculo de preço de equivalência, a Datagro levou em conta não só o preço ao produtor, mas o valor do CBio e a contribuição desse crédito para a remuneração ao produtor de etanol anidro e hidratado. O CBio está chegando a R\$ 60/t de carbono equivalente, o que resulta numa contribuição que varia de R\$ 55 a R\$ 58/m3 para hidratado e anidro, respectivamente”, analisa Nastari.

Mesmo com a recuperação do preço do etanol e do CBio no cálculo de remuneração do etanol, a melhoria do prêmio do açúcar é expressiva, permanecendo mais interessante durante a safra 20/21.

Em função da avaliação agrônômica, econômica e climática, a Datagro mantém como estimativa para a safra 20/21, na região Centro-Sul, uma moagem de 596 milhões de toneladas de cana, uma produção de açúcar de 38 milhões de toneladas, oferta de ATR recorde, rendimento em quilos de ATR/t de cana de 144 acumulados até o final da safra, produção de etanol em queda para etanol total e só de cana, com redução, em termos acumulados, de 4 bilhões de litros em relação ao observado no ano passado.

“No Brasil, incluindo a região Norte/Nordeste, preveemos uma produção de açúcar que ultrapassa 41 milhões de toneladas, e a produção de etanol ficará abaixo dos níveis observados em 19/20. Teremos um mix mais





Durante a sua apresentação, Nastari comentou que a Datagro prevê três safras consecutivas com preços remuneradores para o produtor brasileiro

açucareiro, refletindo a situação de mercado”, adianta Nastari.

Para a safra 21/22, a consultoria tem como primeira estimativa uma moagem de cana de 575 milhões de toneladas de cana e uma produção, na região Centro-Sul, de 36 milhões de toneladas de açúcar. A produção de etanol total, em relação à safra 20/21, pode cair 710 milhões de litros. “No entanto, prevemos uma expansão da produção de etanol de milho como cenário base, passando de 2,5 para 3,3 bilhões de litros. Mas com os preços de milho observados, é possível que muitos produtores de etanol de milho não produzam tudo o que pretendem. Então, pode ser que essa redução na produção de etanol total não seja de 710 milhões, mas entre 1 a 1,1 bilhão de litros. O mix de produção será parecido com o que vimos nesta safra 20/21”, avalia Nastari.

A Datagro espera uma entressafra 20/21 mais longa, com preços de etanol que provavelmente devem se manter firmes pelo menos até o final deste período e começo da próxima safra; um mix de produção para 21/22 equivalente ao observado em 20/21, mais orientado para o açúcar; expectativa de rendimento agrícola para o ano que vem menor que o observado este ano por conta do atraso no desenvolvimento fisiológico da cana, do impacto dos incêndios, do menor plantio e da colheita de cana com idade menor.

O valor dos CBios para o final desta safra e também para 2021 tende a ficar em níveis firmes. “Prevê-se ainda a perspectiva de três safras consecutivas (20/21, 21/22 e 22/23) com preços remuneradores para o produtor brasileiro por conta da situação combinada de preço externo e câmbio, mas com custos de produção que devem ser impactados exatamente por este fator, influenciando os valores de adubos, produtos químicos e combustíveis”, finaliza Nastari.



# VIRADA DOS SONHOS

## COPERCANA

**MAIS DE R\$ 100 MIL EM PRÊMIOS!**

**1 QUADRICICLO POLARIS 570**

**1 FIAT MOBI OKM**

**PRÊMIO EXCLUSIVO PARA COOPERADOS**

### E MAIS!

**ROLETA PREMIADA DIGITAL**

VOCÊ PODE GANHAR NA HORA!

**VALES-COMPRAS DE R\$ 500,00**

**PRÊMIOS GARANTIDOS PARA TODAS AS LOJAS.**

**PRÊMIOS INCRÍVEIS**

### PARTICIPE!

- 1 **A CADA R\$ 75,00 EM COMPRAS = 1 CHANCE**
- 2 **INFORME SEU CPF OU CNPJ NO CAIXA DA LOJA E CADASTRE-SE NO SITE: [www.viradadossonhoscopercana.com.br](http://www.viradadossonhoscopercana.com.br) Os cupons serão gerados em até 24h após a compra.**
- 3 **GIRE A ROLETA PREMIADA NO SITE DA PROMOÇÃO E DESCUBRA SE GANHOU NA HORA!**

**E ainda concorra a grandes prêmios no sorteio final da promoção.**


/FerraçemEMagazineCopercana 
 /lojascopercana



**SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

FALE COM UM DE NOSSOS GERENTES

# INVISTA no que é seu. INVISTA na Cocred.

Os investimentos da Cocred unem o desejo de todo investidor, oferecendo rentabilidade e segurança juntas. Conheça as vantagens do nosso RDC e LCA e deixe seu futuro em ótimas mãos.

**Vem pro Brasil que não para.**

**LCA**

Rendimentos de até

**115%**

do CDI.

Isenção de Imposto de Renda para pessoa física.

**RDC**

Rendimentos de até

**125%**

do CDI.





Engº Agrº Oswaldo Alonso  
Consultor

## Chuvas de outubro & previsões para dezembro 2020, janeiro/ fevereiro 2021

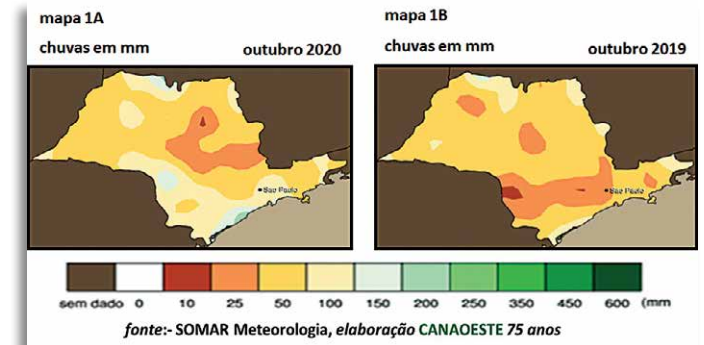
**Quadro 1:** Chuvas anotadas durante o mês de outubro de 2020

Locais	mm chuvas do mês	mm normais climáticas
Açúcar Guarani - Unidades Cruz Alta e Severínia	103	107
AgroClimatologia Unesp - Jaboticabal-Automática	77	117
Algodoeira Donegá - Dumont	62	115
Andrade Açúcar e Álcool	53	115
Barretos - Inmet/Automática	68	118
Biosev – MB - Morro Agudo	100	113
Biosev - Santa Elisa	76	106
Central Energética Moreno	83	124
CFM - Faz.Três Barras - Pitangueiras	63	108
Copercana - Uname - Sertãozinho - Automática	54	101
Descalvado - IAC-Ciagro	57	110
E. E. Citricultura - Bebedouro Automática	80	107
Fafram - Ituverava – Inmet - Automática	84	151
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	86	110
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	61	104
IAC - Centro Cana - Ribeirão Preto - Automática	88	123
IAC Ciagro - São Simão	28	110
Usina da Pedra - Automática	199	132
Usina Batatais	123	140
Usina São Francisco	55	103
<b>Médias das chuvas</b>	<b>80</b>	<b>116</b>

Descalvado, dados reais IAC - Ciagro

A média das chuvas de outubro de 2020 (80 mm) ficou 31% abaixo das médias das normais climáticas do mês (116 mm) e quase igual às chuvas de outubro de 2019 (75 mm). Expressivos volumes foram observados na Usina Batatais (123 mm) e Usina da Pedra (praticamente 200 mm) e (bem) menores acumulados foram registrados no Instituto Florestal de São Simão (28 mm).

**Mapa 1:** Pelos mapas, notam-se a quase semelhança entre os volumes de chuvas em outubro de 2020 (mapa 1A) e outubro de 2019 (mapa 1B) que ocorreram na maior parte da área sucroenergética no Estado de São Paulo. As diferenças encontradas ficaram concentradas na faixa Centro-Sul e Sudoeste do Estado, onde os volumes de chuvas de outubro de 2020 foram bem superiores aos de outubro de 2019.



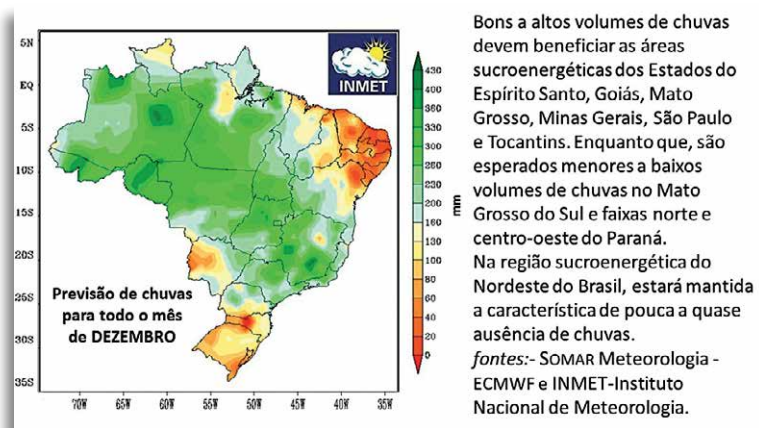
**Quadro 2:** As chuvas de outubro de 2020 foram anotadas pelos escritórios regionais e computadas em Pitangueiras; enquanto que os dados de chuvas acumuladas de janeiro a outubro de 2017 a 2020, suas respectivas médias mensais e normais climáticas, foram processados e comentados pela consultoria da Canaoeste.

meses / anos e localidades	janeiro a junho				julho a setembro				outubro				acumulados janeiro-outubro/2.020				
	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	
<b>Barretos</b>																	
INMET	1	510	522	531	624	18	54	96	21	289	135	59	68	817	712	686	713
<b>Bebedouro</b>																	
Escritório Canaoeste		779	592	811	844	33	103	98	5	291	188	76	56	1.103	883	985	904
Est. Exp. Citricultura	2	536	413	725	704	69	100	84	9	271	202	61	80	875	715	869	793
<b>Cravinhos - S Simão</b>																	
Esc. Antonio Anibal		624	635	852	589	29	114	118	45	216	317	91	94	869	1.066	1.061	727
Instituto Florestal	3	963	760	1.160	891	99	175	113	27	72	185	113	28	1.133	1.119	1.386	945
<b>Ituverava</b>																	
FAFRAM / INMET	4	561	782	689	913	12	81	110	14	142	170	90	84	715	1.034	890	1.011
<b>Morro Agudo</b>																	
Faz. S Luiz e Biosev-MB	5	587	744	976	593	26	72	129	33	160	178	81	86	773	993	1.186	712
<b>Pitangueiras</b>																	
Copercana		679	628	765	649	21	95	132	13	82	169	109	70	781	892	1.005	731
CFM - Faz. 3 Barras	6	528	674	717	510	19	77	127	23	89	248	96	63	636	998	939	596
<b>Pontal</b>																	
Bazan, B Vista e Carolo		627	521	682	516	15	79	115	27	89	172	40	80	732	771	837	623
<b>Serrana</b>																	
Fazenda da Pedra	7	622	691	967	1.168	51	127	118	23	72	357	67	199	744	1.175	1.152	1.390
<b>Sertãozinho</b>																	
Instituto Zootecnia	8	932	605	1.136	840	23	111	117	23	99	223	104	61	1.053	939	1.357	923
Destilaria Santa Inês		685	455	740	697	44	172	123	19	46	133	101	54	775	760	964	770
UNAME - COPERCANA	9	723	438	852	651	44	158	118	25	54	157	115	54	821	753	1.086	730
<b>Severínia</b>																	
Bulle Arruda-Ivan Aidar	10	617	553	705	553	23	96	79	11	84	202	52	48	724	852	837	612
<b>Terra Roxa</b>																	
Fazenda Sta Rita	11	826	776	844	625	29	69	105	35	102	214	75	86	957	1.059	1.024	745
<b>Viradouro</b>																	
Escritório Canaoeste		653	592	794	536	19	93	125	32	118	241	85	108	790	926	1.003	676
Usina Viralcool		611	559	760	664	19	69	116	19	75	175	97	45	705	803	973	727
Centro de Cana IAC	12	570	564	767	564	19	96	178	31	93	378	128	88	682	1.039	1.073	683
<b>Médias mensais</b>		<b>665</b>	<b>605</b>	<b>814</b>	<b>691</b>	<b>4</b>	<b>104</b>	<b>116</b>	<b>23</b>	<b>97</b>	<b>212</b>	<b>86</b>	<b>76</b>	<b>766</b>	<b>922</b>	<b>1.016</b>	<b>790</b>
<b>Normais climáticas</b>		<b>831</b>	<b>827</b>	<b>829</b>	<b>823</b>	<b>95</b>	<b>99</b>	<b>99</b>	<b>88</b>	<b>113</b>	<b>115</b>	<b>116</b>	<b>116</b>	<b>1.039</b>	<b>1.041</b>	<b>1.044</b>	<b>1.027</b>

Obs.: As médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro), referem-se às médias das chuvas registradas no(s) respectivos mês(es). As normais climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.



Destacadas no canto inferior direito do Quadro 2, nota-se que as somas das normais climáticas, entre os meses de janeiro a outubro de 2017 a 2020, foram quase iguais. Entretanto, diferenças bem marcantes foram observadas entre as somas das médias mensais destes mesmos meses e anos. Destaca-se, ainda, que as somas destas médias mensais de janeiro a outubro de 2017, 2018 e 2020 ficaram (e muito) aquém da soma das respectivas normais climáticas e da média mensal de 2019. Note também que a soma das normais climáticas de janeiro a outubro de 2020 (1.027 mm) foi bem superior às médias mensais destes mesmos meses (790 mm), ou seja, 237 mm. Tal volume de chuvas pode significar um acréscimo de até 13-14 t de cana/ha à produtividade a ser obtida na corrente safra.

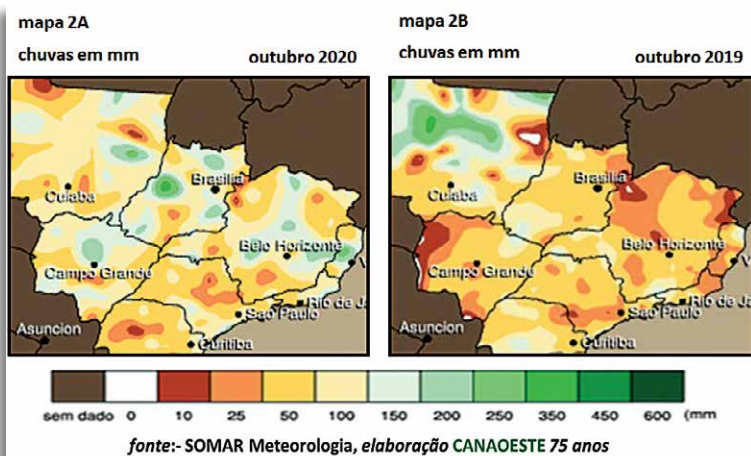
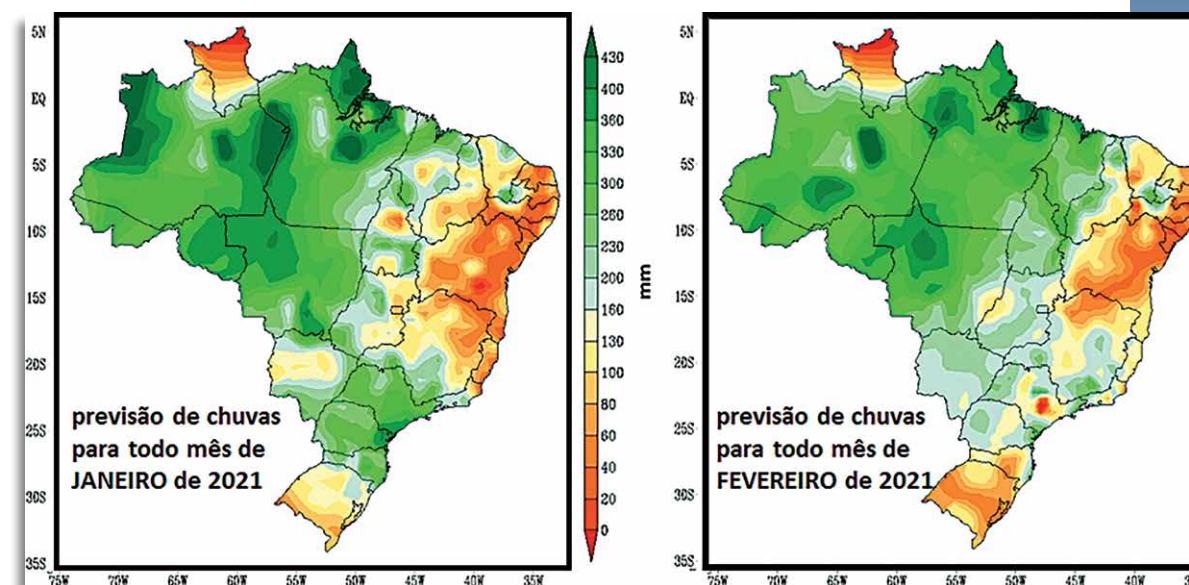


**Mapa 3:** Prognóstico do Inpe/Inmet para dezembro de 2020, em novo formato de mapas fornecidos pelos institutos, mostra escala em mm, do lado direito (desde vermelho intenso - zero de chuva) a verde intenso (até 430 mm), indicando o volume total de chuvas para o mês.

Existem duas explicações para a falta de chuva: no sul do Brasil, o fenômeno La Niña responde por uma estiagem persistente com perdas na agricultura e risco na geração de energia elétrica e abastecimento de água nas cidades. Já no norte da América do Sul, o efeito acontece pelo Atlântico Norte mais aquecido. Com a manutenção do La Niña, as previsões indicam chuva inferior à média no Centro e Sul do Brasil no bimestre dezembro-janeiro, área que compreende toda a região Sul e partes de Mato Grosso do Sul,

São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Prevêem-se precipitações acima da média no Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Mato Grosso e boa parte da Região Norte. As temperaturas ficarão acima do normal ao fim de primavera e início de verão em Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e, na maior parte do Brasil, a temperatura ficará próxima da média.

### Prognósticos de chuvas para janeiro e fevereiro de 2021



**Mapas 2:** Nas áreas sucroenergéticas do Centro-Oeste, Sudeste do Brasil e Estado do Paraná, os volumes de chuvas em outubro de 2020 (mapa 2A) foram até melhores que os de outubro de 2019 (mapa 2B).

Pelo Centro de Cana - IAC – EMA (Estação Meteorológica Automática de Ribeirão Preto), as médias históricas, entre 1960 a 2019, de chuvas em dezembro são de 262 mm, que podem ser consideradas representativas para áreas em torno de 40-50 km de raio.

### Análise da Somar Meteorologia do fenômeno La Niña

Atualizada em 12 de novembro de 2020, a Noaa (Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte-Americana) aumentou a chance de forte La Niña entre o fim da primavera e início do verão (entre dezembro e janeiro). A temperatura de pelo menos 1,5°C mais baixa que o normal na porção central do Pacífico Equatorial torna este fenômeno como entre os três mais intensos dos últimos 20 anos. Tenderá à neutralidade no decorrer do outono (março/abril-junho). Nos últimos seis meses, choveu pelo menos 400 mm a menos que o normal na região Sul do Brasil e algumas áreas da Amazônia.

### Recomendações

Com estas tendências e previsões de chuvas, a Canaoeste recomenda aos associados que se atentem à qualidade dos cultivos mecânicos restantes, uma vez que o solo já terá umidade (friabilidade) suficiente para a aplicação de cultivos energéticos. Atentem, doravante, com possíveis ataques de cigarrinha-das-raízes. Na região, os plantios de cana de ano e meio devem ser efetuados a partir de meados de fevereiro para evitar os carretéis nos meses mais secos. Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes e urgentes serão noticiados em [www.canaoeste.com.br](http://www.canaoeste.com.br) e [revistacanaoeste.com.br](http://revistacanaoeste.com.br). Persistindo dúvidas, consultem os técnicos mais próximos ou Fale Conosco Canaoeste.





## Artigo Técnico

\* Profa. dra. Carla Segatto Strini Paixão Voltarelli  
Coordenadora do curso de graduação de Engenharia  
Agrônoma - Centro Universitário Facens



# Gestão da qualidade:

## Como melhorar suas operações agrícolas utilizando ferramentas de qualidade



### Vamos conhecer?



O conceito tradicional na agricultura requer algum parâmetro benéfico ao produto, seja pelo sabor, pela concentração de alguma substância ou então pela produtividade em que se atinge em determinada propriedade. No entanto, deve-se deslocar a atenção da qualidade para o sistema, onde abrange-se um estudo de mercado, cliente e do método de produção de determinado alimento.

Atualmente, disseminar técnicas de gestão para os agricultores é de suma



importância, visto que com o auxílio de ferramentas da qualidade usadas em conjunto consegue-se um maior conhecimento do comportamento dos processos, dando um maior respaldo para a aplicação de ações que visam à melhoria contínua. A implantação de um modelo de gestão do negócio agrícola nos mostra a necessidade de deixar de dar importância apenas ao que é visível no campo como o trabalho com tratores, a aplicação de adubos e defensivos, etc, passando a valorizar a informação de como um insumo é fundamental para a tomada de decisões.

Implantar a qualidade na empresa agrícola significa o envolvimento das pessoas no processo produtivo, motivando-as para que utilizem sua criatividade e contribuam com a melhoria dos processos. Neste ponto, as ferramentas da qualidade surgem como um elemento facilitador para a implantação de sistemas de excelência.

Nesta edição vamos abordar mais uma ferramenta de gestão da qualidade.

### Diagrama de Pareto

O princípio de Pareto apresenta o conceito de que, na maioria das situações, 80% das consequências são resultado de 20% das causas. Isso pode ser muito útil para tratar não conformidades, identificar pontos de melhoria e definir quais planos de ação devem ser atacados primeiro no que diz respeito à prioridade.

O Diagrama de Pareto é um recurso gráfico utilizado para estabelecer uma ordenação nas causas de perdas que devem ser sanadas, auxiliando na identificação dos problemas e priorizando-os para que sejam resolvidos de acordo com a sua importância. Isso não quer dizer que nem todos os problemas são importantes, mas sim que alguns precisam ser solucionados com maior urgência. Essa técnica faz parte das sete ferramentas da qualidade e permite uma fácil visualização e identificação das causas ou problemas mais significativos, possibilitando a concentração de esforços para saná-los.

O Diagrama de Pareto apresenta um gráfico de barras que

permite determinar quais problemas devem ser resolvidos primeiro. Por meio das frequências das ocorrências, da maior para a menor, é possível visualizar que na maioria das vezes há muitos problemas menores diante de outros mais graves, que representam maior índice de preocupação e perdas para a organização. Uma frase que lembra muito a lei de Pareto foi enunciada pelo 34º presidente americano, Dwight D. Eisenhower:

**“O que é importante raramente é urgente, o que é urgente raramente é importante.”**

Assim, esta frase ajuda a determinar quais tarefas são mais importantes e devem ser atacadas primeiro, conceito que gerou a famosa Matriz de Eisenhower.

Deste modo, se uma coisa é urgente e importante (muito raro), faça-a primeiro. Se for apenas urgente ou importante, delegue para alguém, e se não for nenhuma das duas, esqueça-a!

### Como fazer o Diagrama de Pareto

- Determine o tipo de perda/problema que você quer investigar;
- Especifique o aspecto de interesse do tipo de perda;
- Organize uma folha de verificação com as categorias do aspecto que você decidiu investigar;
- Preencha a folha de verificação;
- Faça as contagens, organize as categorias por ordem decrescente de frequência, agrupe aquelas que ocorrem com baixa frequência sob a denominação “outros” e calcule o total;
- Calcule as frequências relativas e as frequências acumuladas.

**Exemplo:** Uma máquina agrícola ficou 72 h parada/mês.





## Passos para a construção do Diagrama de Pareto

Primeiro passo: fazer a folha de verificação, ordenando os valores por ordem decrescente de grandeza.

MOTIVOS	N° OCORRÊNCIAS
Manutenção corretiva	31
Troca de ferramentas	18
Carga e descarga	9
Manutenção preventiva	8
Outros	6

Segundo passo: acrescentar mais uma coluna indicando os valores acumulados. Esse cálculo é feito somando o número de ocorrências de uma razão mais as ocorrências da razão anterior.

MOTIVOS	N° OCORRÊNCIAS	ACUMULADO
Manutenção corretiva	31	31
Troca de ferramentas	18	49
Carga e descarga	9	58
Manutenção preventiva	8	66
Outros	6	72
Total	72	

Terceiro passo: acrescentar mais uma coluna onde serão colocados os valores percentuais referentes à cada tipo de ocorrência.

MOTIVOS	N° OCORRÊNCIAS	ACUMULADO	% FREQUÊNCIA UNITÁRIA
Manutenção corretiva	31	31	43%
Troca de ferramentas	18	49	25%
Carga e descarga	9	58	12,50%
Manutenção preventiva	8	66	11,10%
Outros	6	72	8,30%
Total	72		100%

O cálculo é feito dividindo o número de ocorrências de um determinado tipo pelo total de ocorrências no período:

$$\% \text{ DE FREQUÊNCIA} = \frac{31}{72} \times 100$$

Quarto passo: acumulam-se estes percentuais em uma última coluna. Para isso, basta somar o percentual de ocorrência de cada razão ao percentual de ocorrência da razão anterior.

MOTIVOS	N° OCORRÊNCIAS	ACUMULADO	% FREQUÊNCIA UNITÁRIA	% FREQUÊNCIA ACUMULADO
Manutenção corretiva	31	31	43%	43%
Troca de ferramentas	18	49	25%	68%
Carga e descarga	9	58	12,5%	80%
Manutenção preventiva	8	66	11,1%	91,7%
Outros	6	72	8,3%	100%
Total	72		100%	

Com estes dados pode ser construído o gráfico de Pareto, apresentado a seguir:

**Exemplo:**  
Máquina parada  
72 h/mês

MOTIVO	N° OCORRÊNCIAS	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ACUMULADA (%)
Manutenção Corretiva	31	43,1	43,1
Troca de Ferramentas	18	25,0	68,1
Carga e Descarga	9	12,5	80,6
Manutenção Preventiva	8	11,1	91,7
Outros	6	8,3	100,0



Conforme apresentado no gráfico acima, para diminuir o tempo parado da máquina será necessário criar um programa de ação para a empresa diminuir o tempo de manutenção corretiva e troca de ferramentas. Com isso, 68% do problema serão resolvidos.

Este foi um exemplo simples, aplicado a máquinas agrícolas, para compreensão de como aplicar as ferramentas de qualidade facilmente para a gestão em sua fazenda, empresa ou negócio.

Em empresa, pense assim: segundo essa lei, 20% dos seus clientes são responsáveis por 80% de suas receitas. Não seria interessante descobrir quem são esses 20% de clientes mais efetivos e investir neles? Assim, aprenda a ter produtividade economizando o seu tempo!





## RDC E LCA: INVESTINDO COM SEGURANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sicoob Cocred oferece aplicações em renda fixa com rentabilidade acima da média.

Com os altos e baixos da economia, desde o início da pandemia, investir se tornou um desafio para a maioria dos brasileiros. A crise econômica e os conflitos políticos internos deixaram o mercado de capitais ainda mais instável. E nesse cenário, os investimentos em renda fixa se destacaram, oferecendo segurança e bons rendimentos.

Na Sicoob Cocred, o Recibo de Depósito Cooperativo (RDC) e a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) unem essas duas características: a rentabilidade acima da média e a segurança da cooperativa que está há 51 anos no mercado.

Tanto o RDC, quanto a LCA, contam ainda com a proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que assegura o ressarcimento de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ. E o investidor tem a facilidade de contratação pelo aplicativo Sicoob e Internet Banking, ou em uma das 32 agências da Sicoob Cocred espalhadas pelo interior paulista.

“Uma de nossas premissas é atuar para suprir todas as necessidades dos nossos cooperados. Temos executivos preparados para dirimir quaisquer dúvidas e orientar quanto à melhor opção de investimento, conforme o perfil de cada investidor”, afirma Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred.

Semelhante ao Comprovante de Depósito Bancário (CDB), o RDC oferece liquidez diária e permite escolher o prazo em que o dinheiro ficará aplicado: curto, com data de resgate definida, ou longo, que possibilita retiradas parciais durante o tempo de aplicação, sem prejuízo ao rendimento.

Já o RDC Escalonado tem rentabilidade maior, quanto mais tempo o valor permanecer aplicado, com taxas que chegam a 125% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). O Imposto de Renda (IR) incide apenas sobre os rendimentos, no momento do resgate ou no vencimento, e a alíquota é decrescente, conforme o tempo de aplicação.



Gabriel Jorge Pascon,  
diretor de Negócios  
da Sicoob Cocred

“Vale destacar ainda a liquidez da Cocred, caso o cooperado necessite dos recursos, e também que o RDC não é um produto voltado ao mercado de capitais, ou seja, não é um papel de renda variável. Então, faça chuva ou faça sol, há rendimento garantido daquilo que foi estabelecido com a cooperativa. Não há surpresas”, diz Pascon.

Com rentabilidade superior a outras aplicações de renda fixa, a LCA é um título lastreado por empréstimos concedidos ao agronegócio. Em outras palavras, o investidor aplica em LCA e recebe os

rendimentos porque a cooperativa, por sua vez, empresta esse dinheiro aos produtores rurais, com base em direitos de crédito.

Isso significa que, enquanto o dinheiro é rentabilizado de forma segura na LCA, a agropecuária é impulsionada pelos recursos captados com esse tipo de investimento. E justamente porque o agro é um setor forte e que continuou crescendo mesmo durante a pandemia, essa é uma modalidade de baixíssimo risco.

O valor mínimo para aplicação em LCA é de R\$ 5 mil e a taxa de juros é definida no momento da contratação, com rendimentos que podem chegar a 115% do CDI. A LCA também não possui taxa de administração e é isenta da IR para pessoa física. Isso quer dizer que a rentabilidade obtida é líquida, dela não é preciso descontar mais nada.

“Justamente porque todos os recursos captados em LCA voltam para o agronegócio na forma de crédito rural, promovem o desenvolvimento econômico regional, gerando empregos e renda. É um ciclo virtuoso que proporciona a todos os envolvidos bons resultados”, detalha o diretor de Negócios da Sicoob Cocred.

Além disso, pelo fato de os cooperados serem considerados “donos da cooperativa”, quanto mais investem, mais contribuem para que ela obtenha excelentes resultados. E já que a instituição não objetiva o lucro, essas Sobras são distribuídas anualmente entre todos, proporcionalmente à movimentação de cada um.

Por fim, vale lembrar que a Sicoob Cocred possui o mais alto grau de avaliação de risco, o Rating A3, que atesta não só a solidez da cooperativa, como a confiabilidade no trabalho da instituição que nunca apurou resultados negativos ao longo dos 51 anos. Então, a hora de investir é agora. Invista no que é seu, invista na Sicoob Cocred!

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)





## Cultura



### Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1. Maria não “**pára**” de chorar.  
Com a grafia escrita de forma incorreta, segundo o Novo Acordo Ortográfico, continuará chorando!  
O correto é: **para**  
Regra fácil: De acordo com a Nova Grafia, não se acentuam mais certos substantivos e formas verbais para distingui-los graficamente de outras palavras como o **para** (verbo) do **para** (preposição).  
Ex.: Vou **para** (preposição) casa.  
Ela não **para** (verbo) de falar.
2. O computador queimou. O “**pára-raios**” não funcionou no momento oportuno.  
Com a grafia incorreta não funcionaria mesmo!  
O correto é: **para-raios** (sem acento no para).  
Regra fácil: Aplica-se também a regra acima às palavras compostas, conforme a Nova Grafia, não se acentuando mais certos substantivos e formas verbais para

- distingui-los graficamente de outras palavras como o **para** (verbo) do **para** (preposição).  
Ex.: **para-brisa, para-raios.**
3. Pedro “**pode**” participar da corrida realizada na rua ontem.  
Pedro terá que “**correr**” com os estudos também da Nova Grafia!  
O correto é: **pôde**.  
**Regra fácil:** A Nova Grafia não alterou os acentos do verbo **pôr** e da forma do pretérito perfeito (passado) do **pôde**.  
Obs.: Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo) na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo na 3ª pessoa do singular.  
Ex.: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

### Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”



“Segundo De Masi, o ócio pode transformar-se em violência, neurose, vício e preguiça, mas pode também elevar-se para a arte, a criatividade e a liberdade. É no tempo livre que passamos a maior parte de nossos dias e é nele que devemos concentrar nossas potencialidades.”  
(Trecho extraído da “orelha” do livro)

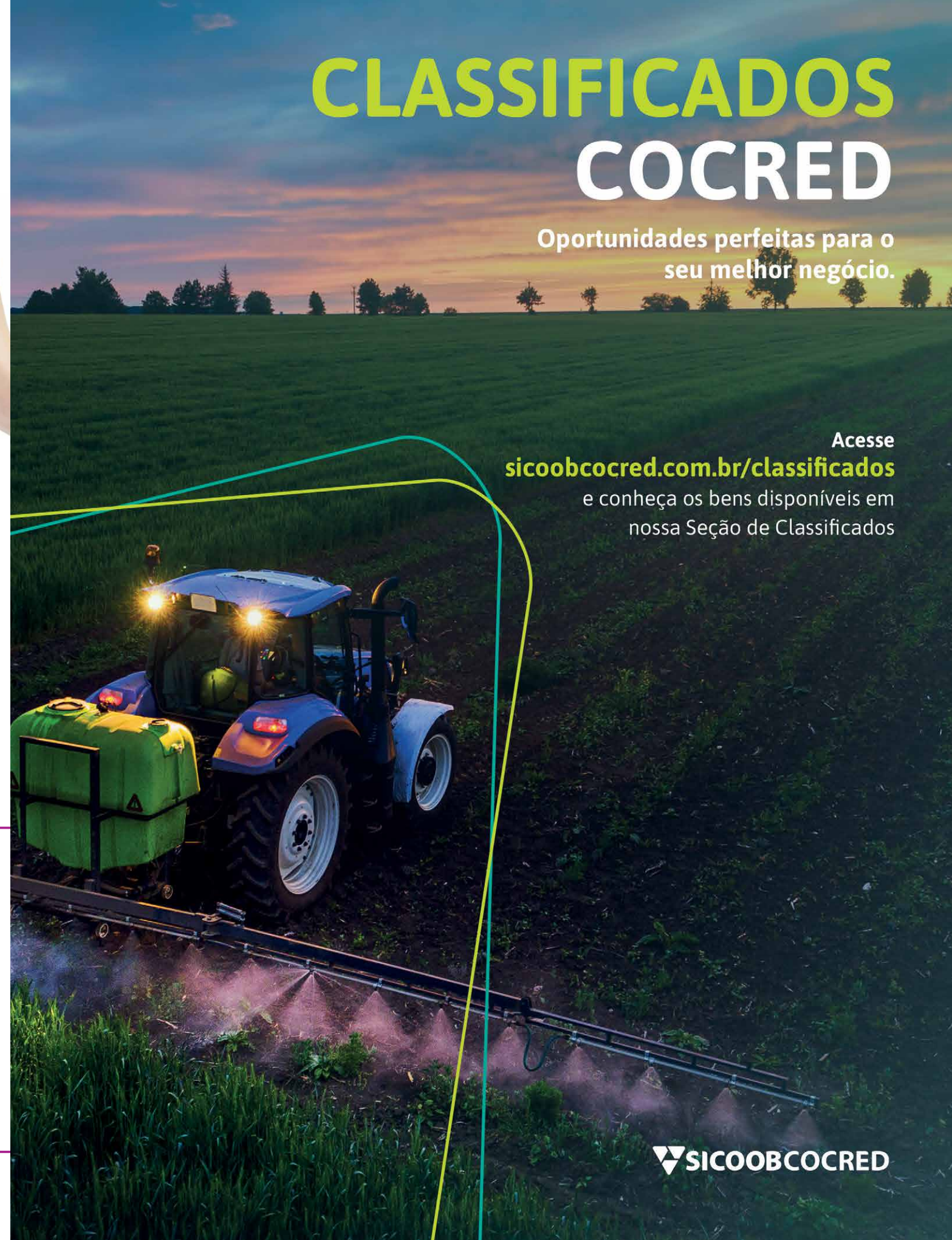
**Referência:**  
DE MASI, Domenico. **Ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaeste - biblioteca@canaeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaeste  
Fone: (16) 3524.2453 - Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

# CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para o seu melhor negócio.

Acesse [sicoobcocred.com.br/classificados](http://sicoobcocred.com.br/classificados) e conheça os bens disponíveis em nossa Seção de Classificados







## IMÓVEIS RURAIS

Imóvel Rural, com área de 166,6666 hectares, matrícula nº 2.225, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.224, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel Rural, com área de 166,6667 hectares, matrícula nº 2.519, registrado na comarca de **Nova Monte Verde/MT.**

Imóvel rural denominada "Estância Novo Horizonte", matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizada no município de **Barretos/SP.**



## IMÓVEIS URBANOS

Imóvel Urbano Comercial no 23º Andar do Edifício New Office, com área total de 133,9583 m², sendo 57,64 m² de área privativa e 76,3183 m², matrícula nº 159.286, localizado em **Ribeirão Preto/SP.**

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-18, nº 565, matrícula nº 30.229, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Um apartamento com 66,280 m², situado no 2º pavimento, bloco B-11, nº 510, matrícula nº 31.380, Conjunto Residencial Primavera, avenida Paris, nº 707, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Imóvel Residencial e comercial sob as matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na rua Luiz Carlos Tocalino nº 460, 450, bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP.**

Imóvel Comercial, com área de terreno de 185,085 m² e área construída de 151,02 m², matrícula nº 5.951, localizado na Rua Carlos Gomes, nº 1.068, bairro Centro, no município **Sertãozinho/SP.**

Imóvel residencial urbano, com área construída de 438,10 m² e área total de 603,75 m², matrícula nº 32.717, casa nº 09 do setor 04 no Condomínio Residencial Pedra Verde, situado na Rua José Pedro da Silva Matos, nº 350, bairro Jardim Tropical, no município de **Marília/SP.**

Imóvel Urbano, sendo um sobrado na frente e um barracão no fundo. Área do terreno: 202,12 m², área construída 312,53², matrícula nº 4.012, localizado no município de **Santa Rosa de Viterbo/SP.**



## TERRENOS

Terreno Urbano, Lote 4, quadra 24, 1.430,15 m², matrícula nº 101.772, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Terreno Urbano, Lote 5, quadra 24, 1.482,48 m², matrícula nº 101.773, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 6, quadra 24, 1.500,00 m², matrícula nº 101.774, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 7, quadra 24, 1.602,50 m², matrícula nº 101.775, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Lotes de Terreno, Lote 9, quadra 24, 1.801,94 m², matrícula nº 101.777, loteamento denominado Parque das Oliveiras I, no município de **Ribeirão Preto/SP.**

Terreno Urbano com área de 909,69m², matrícula nº 38.458, localizado na Rua Frederico Ozanan, nº 540, bairro Centro, no município de **Sertãozinho/SP.**

Terreno Urbano com área de 609,24m², matrícula nº 64.114, localizado na Rua Frederico Ozanan, nº 530, bairro Centro, no município de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 08, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Rubens Antônio Bighetti, contendo 764,26 m², matrícula nº 70.985, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 09, da quadra "J" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Bartolomeu Sala, contendo 739,42m², matrícula nº 70.986, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 10, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula nº 70.973, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 11, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Pedro Cancian, contendo 504 m², matrícula nº 70.974, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 04, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula nº 70.967, na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Lote nº 05, da quadra "G" do loteamento denominado Jardim Montecarlo, com frente para a Rua Dois, contendo 504 m², matrícula nº 70.968 na cidade de **Sertãozinho/SP.**

Lotes de Terreno, Gleba A3-1, localizado no Jardim Montecarlo com 24.002,79 m², matrícula nº 62.566, no município de **Sertãozinho/SP.**

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m², matrícula nº 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra nº 32, no município de **Jardinópolis/SP.**

Terreno Urbano com área de 300 m², matrícula nº 13.074, localizado na Rua Sebastião Edno Dutra, lote 22, quadra nº 07, no município de **Jardinópolis/SP.**



## DIVERSOS

Redutor de velocidade, redução de 1 x 4, capacidade de 500 CV, cor azul, marca Falk.





## VAMOS FECHAR NEGÓCIOS?

Se tem interesse em algum dos itens colocados à venda, é só ligar ou mandar um e-mail que a gente te passa mais informações!

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500  [patrimonio@sicoobcocred.com.br](mailto:patrimonio@sicoobcocred.com.br)

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](#)



## Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.

 **RGB**

**PABX - (16) 3234-9343**

   /rgbcomunicacao  
 /agenciargb

**Sertãozinho**  
Centro  
Rua Barão do Rio Branco, 655

**Ribeirão Preto**  
Edifício Office Tower  
Ribeirão Shopping - Sala 2105

[www.rgbcomunicacao.com.br](http://www.rgbcomunicacao.com.br)



# Classificados

## CANAVIEIROS

### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Aplicação de inseticida na soqueira, adubação, pulverização de herbicida/inseticida, preparo de solo, sulcação com GPS e cobrição.

Tratar com Gabriel Merlo Galdeano pelos telefones (16) 9 9262-2069 ou 3942-2856.

### VENDEM-SE

- Quatro unidades comerciais (boxes) no Novo Mercado da Cidade, localizadas em Ribeirão Preto/SP, Zona Sul. Total de 70 m<sup>2</sup>, com boa infraestrutura para restaurante. R\$ 600.000,00 negociáveis. Tratar com Gabriela pelo telefone (16) 9 9739-4939 ou Marcelo (16) 9 9739-9409.

### VENDE-SE

- Apartamento face sombra, 2 quartos (um com guarda-roupas embutido), banheiro com box, sala, cozinha (com gabinete de aço e pia inox), lavanderia, tudo em piso frio, uma vaga para carro descoberta, elevador, 9º andar, apartamento 98, bloco B1. Localizado em Ribeirão Preto, Rua José Urbano, 170, Jardim Paulista, quitado, R\$ 120.000,00. Tratar com João pelo telefone (16) 9 9397-7641.

### VENDEM-SE

- Apartamento de 261 m<sup>2</sup>, com 4 dormitórios, sendo 4 suítes e suíte do casal com banheiro masculino e feminino, escritório, lavabo, sala com 3 ambientes, sala de TV, jantar, copa, cozinha, lavanderia, suíte de empregada, varanda gourmet, 4 vagas na garagem paralelas, vista livre. Localizado na Zona Sul - Jardim Botânico, em Ribeirão Preto, Edifício Sequoia, R\$ 1.900.000,00;

- Ótima casa no Parque dos Bandeirantes, Ribeirão Preto, bem arejada e em conservação, com 3 dormitórios sendo 1 suíte, com armários, ar-condicionado, lavabo, sala de estar e jantar, cozinha, despensa, varanda com churrasqueira, piscina, lavanderia, banheiro de serviço, quintal, 4 vagas na garagem. Aceita financiamento. 300 m<sup>2</sup>, valor R\$ 450.000,00;

- Terreno de ilha pronto para construir, Fazenda Santa Maria, 2.020,00 m<sup>2</sup>, valor R\$ 700.000,00;

- Casa-sobrado no Guaporé 1, com 4 dormitórios, sendo 2 suítes, mezanino (escritório), parte inferior, lavabo, home, sala de estar e jantar, cozinha, despensa, lavanderia, banheiro de empregada, área de lazer com churrasqueira, fogão, piscina aquecida, hidromassagem para 5 pessoas, 4 vagas na garagem. Valor R\$ 1.800.000,00, área do terreno 882,35 m<sup>2</sup>, área

construída 321,55 m<sup>2</sup>. Aceita permuta ou apartamento de menor valor,

- Casa-sobrado no Condomínio Paineiras, 3 suítes completas de armários, roupeiro, suíte master com closet, sala de estar, sala de TV, sala de jantar, lavabo, escritório, cozinha planejada, suíte doméstica, lavanderia, varanda gourmet, piso porcelanato, 4 vagas. Valor R\$ 1.350.000,00. Área do terreno 496 m<sup>2</sup>, área construída 300 m<sup>2</sup>. Aceita permuta e apartamento de menor valor.

Tratar com Nilva pelo telefone (16) 9 9172-2242.

### VENDE-SE

- Casa com 3 quartos, salas, cozinha, banheiro, toda de piso, metade em laje e metade em forro de pvc, quartinho nos fundos com banheiro, churrasqueira e fogão a lenha, quintal espaçoso, entrada com garagem para 4 carros, portão fechado basculante, localizada na Rua Pernambuco, nº 31, Centro, em Pitangueiras/SP. Terreno de 12 x 35 m<sup>2</sup> - com área total de 420 m<sup>2</sup>. Valor: R\$ 260.000,00. Aberto a negociações.

Tratar com Paulo ou Fidelis Pioto pelos telefones (16) 9 9448-2342 ou (16) 9 9250-1247 ou e-mail: paulo-937@hotmail.com.

### VENDE-SE

- Apartamento em Catanduva/SP, com 3 suítes, 2 salas, cozinha, copa, lavabo e lavanderia, com sacada e garagem. Área útil 135 m<sup>2</sup> (210 m<sup>2</sup> área total), um apartamento por andar. Excelente localização, Rua Sergipe, nº 516 - Centro. Valor de venda: R\$ 520.000,00. Estuda-se permuta parcial com gado de corte.

Tratar com Belmiro pelo telefone (11) 9 9646-3287 ou belmiro\_rds@hotmail.com.

### VENDE-SE

- Plataforma de milho Tatu de 12 linhas, espaçamento de 50 cm, seminova.

Tratar com Gino pelo telefone (16) 9 8173-0921.

### VENDEM-SE

- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 01 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.792, tamanho: 22.706,26 m<sup>2</sup>, valor: R\$ 250.000,00;

- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 02 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.794, tamanho: 20.357,00 m<sup>2</sup>, valor: R\$ 250.000,00;

- Imóvel rural, Sítio Várzea Grande - Gleba 03 - Localizado em Barrinha/SP, matrícula: 81.795, tamanho: 20.300,91 m<sup>2</sup>, valor: R\$ 250.000,00,

Tratar com Analice pelos telefones (16) 9 9773-2849 ou Estância Fazendinha (16) 9 9991-3420 ou (16) 3943-1277.

### VENDEM-SE

- Empilhadeira Hyster Fortys 70, automática, capacidade 3500 KG, torre duplex, 2009, 11156 horas trabalhadas. Valor R\$ 48.000,00;

- Palio Weekend Adventure 1.8, 2014/15, prata, completo, 4 portas, flex, 1950000 Km. Valor R\$ 42.000,00, licenciado 2020;

- Renault Fluence Sedan Dynamique, 2.0, 16V, flex, automático, preto ametista, 2014/15, 197000 Km rodados em asfalto em longas distâncias, bancos de couro, ar-condicionado dual zone, IPVA 2020 pago, R\$ 41.500,00,

- Apartamento de 70 m<sup>2</sup>, no Jardim Brasil, com dois dormitórios, dois banheiros, área de serviço fechada, sala e cozinha, no segundo e último piso, todo mobiliado, garagem para um carro, condomínio de R\$ 20,00. Prédio com apenas quatro apartamentos, próximo à pista de caminhada do Piratininga. R\$ 170.000,00. Aceita troca de valor maior ou menor.

Tratar com Leonardo nos telefones (16) 3720-9691 ou WhatsApp (51) 9 9782-1657.

### VENDE-SE

- Fazenda Batatais de gado e plantio com 560, 4 hectares de área, localizada a 38 km do município de Arinos/MG, sendo 18 km de terra e 9 km distrital, denominada Igrejinha, a 240 km de Brasília. A fazenda é documentada - reserva averbada, e possui 12 divisões de pastagem, toda cercada com arames lisos (forma em Brachiarão, Piata e Andropogon). Possui uma casa sede; uma casa para empregados; duas cisternas em funcionamento; quatro nascentes, sendo 1600 metros de ribeirão denominado Extrema; um poço artesiano com capacidade de 3500 l/h ligado em uma caixa d'água de 25 mil litros, distribuindo em todos os pastos; energia mono da Cemig; georreferenciamento em andamento, um curral com brete e cinco divisões. A fazenda foi aberta e abrigou plantações de soja, milho e feijão durante quatro anos e, posteriormente, semente de capim. Foi obtida junto aos órgãos competentes outorga para a colocação de 2 pivots de 70 hectares cada, que ainda estão no projeto. Valores de mercado compatíveis com a região e com a propriedade. Tratar com Godofredo pelo telefone (16) 9 9219-8020.

### VENDE-SE

- Sítio Vale Encantado, Cássia dos Coqueiros/SP, 32, 74 hectares.

Área de reserva florestal, mata semidecidual, casa de alvenaria, com laje, 2 dormitórios, 1 banheiro interno e 1 externo, muita água e nascentes, com roda d'água, caixa d'água de 15 mil litros, a 16 km de Cajuru, 12 km de estrada de terra.

Tratar com Ana Lúcia pelo telefone (16) 9 9622-0110.



VENDE-SE

- Bomba KSB, WKL 100/7, motor Búfalo 180CV, 1775 PPM nas 4 voltagens.  
Tratar com Antônio pelo telefone (16) 3942-2695 ou 9 9365-0440.

VENDE-SE

- Fazenda de 144 alqueires, sendo 64 de cana arrendados para Usina São Martinho a 70 tonelada/alqueire com contrato de 10 anos, início em 2018, 20 alqueires de pasto todo drenado (beira Rio Mogi) com capacidade de engorda de 250 cabeças/ano, 60 alqueires de mata reserva ambiental (16,80 alqueire) e o restante é passível de negociação como reserva ambiental de outras fazendas dentro do mesmo bioma. Valor R\$ 17.000.000,00.

Tratar com Mendes pelo telefone (16) 9 9773-0303.

VENDE-SE

- Apartamento com 3 dormitórios, sendo 1 suíte com sacada, salas de jantar, de visita com sacada, de TV, copa, cozinha e lavanderia com apartamento de funcionário. Localizado em Ribeirão Preto, Centro, Rua Rui Barbosa, 499, R\$ 700.000,00.

Tratar com Maura pelo telefone (16) 3635-8247.

VENDE-SE

- Terreno de 46.600 m<sup>2</sup>, com emissário de esgoto, localizado na Rua Aparecida Therezinha Ferreira de Oliveira, com acesso à rodovia Alexandre Balbo, em Ribeirão Preto/SP, valor R\$ 100,00 o m<sup>2</sup>.

Tratar com Durval e Rafael pelos telefones (16) 9 9996-4290 e 9 9304-3956.

VENDEM-SE

- Área de mata nativa de 3 alqueires localizada em Cajuru, pronta para averbação, a 13 km da cidade, - Gleba de 3,5 alqueires de terra vermelha com água e energia a 13 km de Cajuru.

Tratar com Leonardo pelo telefone (16) 9 9154-3864.

VENDE-SE

- Sítio localizado em Descalvado-SP, com área de 34 hectares, plano, 2 minas d'água com 1 milhão litros de vazão em 24 horas, ideal para bovinocultura, ovinocultura, piscicultura e horticultura (Hidropônica). Reserva legal, pastagem formada, 4 mil metros de cercas novas, sede, estábulo, 40 correntes, granja para 15.000 aves e várias outras instalações.

Tratar com Luciano pelo telefone (19) 9 9828-3088.

VENDE-SE

- Haras localizado em Santa Rita do Passa Quatro-SP, a 15 minutos da cidade, com 30 hectares, com 10 piquetes com grama tifton, redondel, brete, cocheira com 17 baias, escritório, laboratório, sede com 400 m<sup>2</sup>, pavilhão, piscina, sauna, churrasqueira, salão de jogos, campo de futebol society, pomar, 3 minas d'água, 1 lago. Casa para gerente do haras com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para caseiro, com três quartos, sala, cozinha e banheiro. Casa para empregado com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Estábulo com 200 m<sup>2</sup> com quarto para ração e quarto para recipientes de leite. Valor: R\$ 2.800.000,00.

Tratar com Marco Túlio pelo telefone (11) 3179-5806.

VENDE-SE

- Fazenda Santa Maria, localizada no município de Dobrada/SP, comarca de Matão/SP, composta por 03 matrículas, totalizando uma área de 56,8 alqueires dos quais 27 são de cana planta e 25 alqueires de cana de primeiro corte. Área totalmente mecanizada, terra de cultura, próxima às melhores usinas da região, cana própria.

Tratar com João Henrique pelo telefone (16) 9 9785-3934.

VENDE-SE

- Sítio localizado em São Simão/SP, 55 hectares formados para pasto, cercas novas, casa-sede, casa de empregado, curralama completa, balança, misturador de ração, picadeira, implementos, duas nascentes, represa, porteira fechada, gado, implementos. Valor R\$ 2,5 milhões de porteira fechada.

Trata com Carmem ou Maurício pelos telefones (16) 9 9608-9318 ou (16) 9 9184-3723.

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos, - Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone (16) 9 9996-7262.

VENDE-SE

- Terreno urbano, quadra A, lote 12, residencial Cidade Nova, de frente à Rodovia Altino Arantes, no município de Morro Agudo/SP, medindo 10x25, com parede lateral construída de 25 metros de comprimento x 6 metros de altura, ideal para construção de barracão. Valor a combinar.

Tratar com Letícia pelos telefones (16) 3851-5564, (16) 9 9171-4832 ou Ildo (16) 9 9247-8785.

VENDE-SE

- Apartamento no Jardim Irajá, localizado a dois quarteirões da Av. João Fiúsa (Ribeirão Preto), com 112 m<sup>2</sup>, prédio de três

andares, hall de entrada, sala de tv, sala de jantar (reversível para quarto), varanda, um banheiro social, um quarto, uma suíte, cozinha, lavanderia e banheiro de empregada. Valor R\$ 239.000,00.

Tratar com Dalton pelo telefone (16) 9 8123-4430 - Viradouro/SP.

VENDEM-SE

- Cavalos raça manga larga, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 3.900,00;

- Raça Piquira (cavalo para criança, muito manso), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 2.900,00;

- Raça quarto de milha (Pratica esporte team penning), idade: 6 anos, valor de venda: R\$ 7.900,00, com documentação (registro),

- Raça manga larga marchador, idade: 8 anos, valor de venda: R\$ 4.900,00, com documentação (registro).

Tratar com Reginaldo ou Ingridy pelo telefone (17) 9 8112-8000 ou (17) 9 9236-3131.

VENDE-SE

- Propriedade, localizada a 20 km Campos Alto/MG, topografia plana e ondulada, solo fértil, região - café, eucalipto e pastagens, 310 ha em 2 glebas, sendo uma 150 ha e outra 160 ha, 2 casas simples, eletricidade, curral de cordoalha, 9 dimensões de pasto com água, encanada, rica em água.

Tratar com o proprietário pelo telefone (16) 3954-1633 ou (16) 9 9206-2949.

VENDE-SE

- Terraceador com 2 pistões hidráulicos e 16 discos, em perfeito estado.

Valor: R\$ 18.000,00 - Santa Rita do Passa Quatro/SP.

Tratar com Rodrigo pelo telefone (11) 9 8319-9913.

VENDEM-SE

- Rolo compactador Caterpillar 433C, 98;

- Retroescavadeira Caterpillar 416C, 2002;

- Caminhão VW 24-220, 93, basculante traçado;

- Caminhão Ford, modelo F12000, 99, toco basculante;

- Caminhão Chevrolet D60, 79, toco prancha;

- Pá-carregadeira Caterpillar 930, 77,

- Motoniveladora Caterpillar 120B, 83.

Tratar com Stela pelo telefone (16) 9 9212-6353.

VENDE-SE

- Kit eixo dianteiro, bitola 3 metros, para Trator New Holland TM 7040 - na caixa, sem uso, acompanham terminais de rótulas.

Tratar com João Pimenta pelo telefone (17) 9 9781-5750.

VENDEM-SE

- Cama de frango,

- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone (19) 9 9719-2093.

VENDE-SE

- Máquina para Produção/Extração de óleo de soja, algodão, amendoim ou mamona. Capacidade de 1.000 kg/hora com extração média de 87% farelo e 13% óleo na extração de soja, nova, utilizada apenas uma vez para teste e o projeto acabou parando por outros motivos. Boa condição para venda e pagamento.

Tratar com Carlos pelo telefone (16) 9 9632-3950.

VENDEM-SE

- Fazenda no município de São Sebastião do Paraíso/MG, com área total de 175 alqueires ou 423,5 hectares, área plantio 133 alqueires ou 321,8 hectares. Segmentação: área agricultável, APP, reserva legal, hidrografia, nascentes, córregos, outorga d'água, topografia, plana e semiplana na área de plantio, ondulada nas áreas de reserva e APP, tipo de solo, alta fertilidade, misto e forte, benfeitorias, 1 casa-sede, 1 casa para colaboradores, 1 curral, cercas, 1 balança, 1 galpão e 1 brete. Forma de pagamento a combinar;

- Fazenda Prata/MG, localizada na margem do asfalto, altitude 800 metros, segmentação área total 229 alqueirões, 184 alqueirões, plantio, restante reserva legal, 45 alqueirões, hidrografia 3 nascentes, 1 córrego, 1 rio, 1 poço artesiano, topografia: plana, tipo solo, alta fertilidade, forte e argiloso, benfeitorias, 1 casa-sede, 1 casa para colaboradores, 1 curral, balanças, 1 galpão, 1 brete. Já foi toda lavoura, hoje está em campo de semente, investimento R\$ 28.000.000,00;

## AVISO aos anunciantes:

**OS ANÚNCIOS SERÃO MANTIDOS POR ATÉ 3 MESES. CASO A ATUALIZAÇÃO NÃO SEJA FEITA DENTRO DESTES PRAZOS, OS MESMOS SERÃO AUTOMATICAMENTE EXCLUÍDOS!**

**e-mail para contato:  
rodrigomoises@copercana.com.br**



- Fazenda de café em Patrocínio Paulista/SP com área total 105 alqueires ou 254 hectares, altitude 865 metros, segmentação área agricultável, APP, reserva legal, área café irrigado 150 ha + 34,55 hectares sequeiro, hidrografia nascentes, córregos (no meio da fazenda, irriga toda ela - muita água), rios, poços, topografia plana, semiplana, ondulada, tipo de solo alta e média fertilidade, misto e forte, benfeitorias 1 casa-sede, 5 casas para colaboradores, galpões e terreirão de café 10 hectares ou 10.000 m<sup>2</sup>, arrendamento lavoura de café própria, nada de arrendamento, investimento R\$ 25.000.000,00. Forma de pagamento: estuda-se prazo;

- Fazenda de 145 alqueires total, município de Altinópolis, planta cana, benfeitorias: casa-sede com (5 banheiros, sala, copa, cozinha), piscina, curral completo, 2 casas de peão, 1 barracão com paiol, galinheiro e catavento. Energia trifásica, asfalto 5,5 km de asfalto, preço a consultar;

- Loteamento no Distrito Industrial em Jardinópolis/SP, lotes a partir de 1.000 m<sup>2</sup>, direto com a incorporadora, em até 180 vezes, infraestrutura completa. Pronto para construir. Instale sua empresa.

Tratar com Paulo pelos telefones (16) 9 9176-4819; (16) 3663-4382/(16) 9 8212-0550; Dutra Imobiliária.

#### VENDEM-SE

- Trator MF 265, 1988;

- Carreta com guincho para Big Bag Agrobbras 5 t;

- Cultivador de cana Dria, Ultra 507, 2 linhas;

- Cobridor e aplicador inseticida Dria;

- Adubadeira de hidráulico Lancer;

- Carreta de 4 rodas;

- Calcareadeira 2,5 t, Bundny;

- Pulverizador Jacto 600 litros com barras;

- Tanque com bomba para combustível;

- Motosserra Stihl.

Tratar com Flávio (17) 9 9101-5012.

#### VENDEM-SE

- 02 plantadeiras Marchesan PST2 9 linhas, plantio convencional.

Tratar com Leorides pelos telefones (16) 3382-1755 - Horário comercial pelo telefone (16) 9 9767-0329.

#### VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone (16) 9 8119-9788 ou lidiane\_orioli@hotmail.com

#### VENDE-SE

- Chácara de 2,7 ha na cidade de Descalvado, a 1 km da cidade. Possui uma casa-sede muito boa, barracão para festa com área de churrasqueira para 100 pessoas, quiosque, tanque de peixes, cocheiras para cavalos, estábulo para gado, pocilgas, pomar de frutas já formado e piquete de cana-de-açúcar para trato do gado.

Tratar com João Souza pelo telefone (19) 9 9434-0750.

#### VENDEM-SE

- Aroeira, Madeiramento, Vigas, Pranchas, Tábuas, Porteiras, Cochos, Moirões e Costaneiras.

Tratar com Edvaldo pelo telefone (16) 9 9172-4419 ou e-mail: madeiraruralista@hotmail.com

#### VENDEM-SE

- 01 bomba d'água para irrigação - R\$ 1.500,00

- 01 arado Iveca de 3 bacias, reversível, marca Tatu R\$ 8.000,00

- 01 carreta de chapa de metal com 04 rodas R\$ 5.000,00

- 01 terraceador de 14 discos, manual - R\$ 5.000,00

Tratar com Wilson - (17) 9 9739-2000 - Viradouro/SP.

#### VENDEM-SE

- F250 XLT, 2003, preta;

- D20 1996, Conquest, branca;

- D20 1995, Custom, S turbo de fábrica, vinho;

- Palio Weekend Adventure, Locker 2010, preta;

- Fiesta Hatch 2007, 1.0, completa, prata.

Tratar com: Diogo (19) 9 9213-6928, Daniel (19) 9 9208-3676 e Pedro (19) 9 9280-9392.

#### VENDE-SE

- Caminhão Cavallo MB1932, 1985, mecânica original, pintura branca e azul, em bom estado de conservação, pneus razoáveis.

Tratar com Mauro Bueno pelo telefone (16) 3729-2790 ou (16) 9 8124-1333.

#### VENDE-SE

- Sítio com 13 alqueires, localizado na Vicinal Vitor Gaia Puoli - Km 2, em Descalvado/SP, em área de expansão urbana, com nascente, rio, energia elétrica, rede de esgoto e asfalto.

Tratar com o proprietário Gustavo F. Mantovani pelos telefones (19) 3583-4173 e (19) 9 9767-3990.

#### VENDEM-SE

- Grade Tatu Intermediário Marchesan, parte dianteira 12 discos e 4 mancais, parte traseira com 12 discos e

4 mancais, total 24 discos, discos com 28 polegadas recortados, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 17.000,00;

- Levantador de Curva, modelo TSTA, Tatu Marchesan, lado esquerdo TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, lado direito TSTA 18 com 3 mancais e 9 discos, total de 18 discos, disco 26 polegadas, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 19.000,00;

- Subsolador Baldan 840, parte dianteira com 4 hastes, parte traseira com 5 hastes, total de 9 hastes; com desarme, 1 pistão de controle e 2 pneus. Valor R\$ 14.000,00;

- Grade Niveladora Super Tatu, parte dianteira com 4 mancais, mais complemento da parte dianteira com 4 mancais, total 8 mancais, parte dianteira com 14 discos, mais complemento da parte dianteira 14 discos, total 28 discos, parte traseira com 4 mancais, mais complemento da parte traseira 4 mancais, total 8 mancais, parte traseira com 14 discos, mais complemento da parte traseira 14 discos, total 28 discos, total geral de discos da grade 56, discos de 24 polegadas, 2 pneus e 1 pistão de controle. Valor R\$ 19.000,00;

- Adubadeira e Calcareadeira Comander 3.6, marca Kamaq, calcário 2.700 kg, adubo 2.000 kg, 1994. Valor R\$ 12.000,00;

- 2 rodas - 18 - 4 - 38. Valor R\$ 2.000,00;

- 2 rodas - 14 - 9 - 28. Valor R\$ 2.000,00;

- Caixa de ferro (60cm de comprimento x 40cm de largura x 20cm de altura) com 3 repartições para chaves.

Chaves Grandes - 1 - Combinado Belzer 27, 1 - Mayle estrelinha 24x25, 1 - Tramontina estrelinha 25x28, 1 - Combinado Belzer 1", 1 - Robust estrelinha 1", 1 - Belzer combinado 30, 1 - Combinado Belzer 22, 1 - Combinado Belzer de ¼, 1 - Estrelinha Supermayle 27x32, 1 - Estrelinha Supermayle 15/16 X 1", 1 - Belzer combinado 7/8, 1 - Grinfo 18" Belzer soldado, 1 - Grinfo 18" Gedore, 1 - Marreta, 1 - Chave de roda 22 - 24, 2 - Chave de roda 15/16 x 11/16 Alencar, 1 - Chave de roda 30x32. Chaves Médias - 1 - Fixo robust 1/8 x 11/16, 1 - Mayle estrelinha 18x19, 1 - Mayle estrelinha 14x15, 1 - Supermaile estrelinha 20x22, 1 - Combinado Mayle 19, 1 - Mayle fixo 5/8x3/4, 1 - Combinado AlenCar 13, 1 - Mayle fixo 25x28, 1 - Robust estrelinha 3/4x25/32, 1 - Fixo Superslin 7/8x3/4, 1 - Mayle combinado 11/16, 1 - Robust estrelinha 7/8X13/16, 1 - Mayle estrelinha 5/8X3/4, 1 - Robust estrelinha ¾ x 25/32, 1 - Mayle combinado 24, 1 - Estrelinha Drebol", 1 - DropForged estrelinha 25x32, 1 - Bachert Vanadium fixo 16x17, 1 - Supermayle estrelinha 21x23, 1 - Robust estrelinha 7/8 x 13/16, 1 - Supermayle 20x22, 1 - Supermayle estrelinha

18x19, 1 - Gedore estrelinha 11/16 x 5/8, 1 - Supermayle estrelinha 7/8 x 13/16. Chaves Pequenas 1 - Supermayle fixo 5/8 x 11/16, 1 - Combinado Belzer 7, 1 - Supermayle estrelinha 3/8 x 7/16, 1 - Mayle fixa 14x15, 1 - Combinado Mayle 9, 1 - Combinado ChromeVanadium, 13, 1 - Combinado ChromeVanadium 6, 1 - ChromeVanadium estrelinha 9, 1 - Combinado Mayle3/8, 1 - Chave fenda Belzer 5/16 x 6", 2 - Chave fenda média sem marca, 1 - Alicates de tiras trava reto, 1 - Alicates de tiras trava curto, 1 - Alicates comum pequeno, 1 - Alicates de pressão Vise Gripe, 5 - Alicates comum Mayle 1, 1 - Pendente, 2 - Peça para encher pneu 1". Valor: R\$ 1.500,00,

- Torre de 50 metros de altura, com 10 módulos de 3 metros cada e 1 módulo de 20 metros, em perfeito estado de conservação. Valor R\$ 10.000,00.

Tratar com Marcus Vergamini e Sandro Vergamini (Olimpia/SP) pelos telefones, (17) 9 8158-1010, (17) 9 8157-5554.

#### VENDEM-SE

- MB 2726/12, bombeiro pipa;

- MB 2729/13, comboio;

- MB 2726/10, bombeiro pipa;

- MB 1718/12, bombeiro pipa;

- MB 1718/12, comboio;

- MB 2423/05, bombeiro, pipa;

- MB 2423/08, bombeiro pipa;

- MB 2220/90, chassi;

- MB 15180/12, oficina;

- VW 17190/14, chassi;

- VW 15190/14, comboio;

- VW 26260/12, bombeiro pipa;

- VW 15180/12, comboio;

- VW 15180/10, baú oficina;

- VW 17180/10, chassi;

- VW 26220/10, bombeiro pipa;

- VW 26220/10, caçamba agrícola;

- VW 13180/12, oficina;

- VW 15180/10, chassi;

- VW 15190/14 oficina;

- VW 31260/ 11, bombeiro pipa;

- VW 26260/11, comboio;

- VW 15180/12, borracheiro;

- F.Cargo 2422/05, munk;

- Munck Masal, 20;

- Rollon on off 25;

- Caçamba truck;

- Caçamba toco;

- Tanque fibra 21.000 litros,



- Tanque fibra 12000 litros.  
Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares 9 9240-2323 Claro e 9 9295-6666 Luiz.

#### VENDEM-SE

- Trator Valmet 62 ID, 72;  
- Trator Valmet 885, 90;  
- Trator MF 50X, 73;  
- Trator MF 610, 90;  
- Trator MF 7180, 4x4, 2011;  
- Carreta agrícola 4.000 Kg;  
- Tanque d água 3.000 litros com bomba;  
- Grade Niveladora, 20 x 22, de arrasto;  
- Grade Aradora, 14 x 26, espaçamento 230mm, Tatu;  
- Cultivador de cana 2 linhas, DMB, 05;  
- Cultivador de cana 2 linhas, DMB, caixa quadrada;  
- Sulcador de cana 2 linhas, DMB com pistão;  
- Roçadeira Tatu;  
- Plaina traseira, Tatu;  
- Plataforma traseira;  
- Guincho MF BEG 800 Kg;  
- Adubadeira Vincol inox;  
- Pulverizador jacto condor 600,  
OBS.: Compra-se tratores e equipamentos agrícolas.  
Tratar com Waldemar pelo telefone (16) 9 9326-0920.

#### VENDE-SE

- Chácara Nossa Senhora Aparecida, com uma área de 18.155,77 m<sup>2</sup>, localizada no bairro Formiga, município de Pitangueiras -SP.  
Tratar com Elisa pelo telefone (16) 9 9156-9885.

#### VENDE-SE

- Apart. novo, nunca habitado, pronto para morar, com armários Ornare, sem móveis pessoais. Eletrodomésticos Brastemp Gourmand. Av. Carlos Consoni, 1065, Ribeirão Preto/SP. Valor R\$ 4.900.000,00. Andar intermediário no Blue Diamond. Área: 529m<sup>2</sup>. Um por andar, Hall Privativo, Galeria, Sala Íntima, Home/Sala de Estar, Jantar, Sacada Gourmet, Copa/Cozinha, Aposento de Serviço, 4 Suites, 1 Master, 6 Garagens, Salão de Festas, Espaço Gourmet, Brinquedoteca, Piscinas Adulto, Semiolímpica e Infantil, Q. Squash, Poliesportiva e Fitness Center. Contato com Paula (16) 993957287.

#### VENDE-SE

- Área para reserva florestal, 818 hectares com o mesmo bioma de Ribeirão Preto/SP.  
Tratar com Erika pelo telefone (16) 9 9158-4950.

#### VENDE-SE OU ALUGA-SE

- Apartamento ao lado do COC da Av. Portugal, andar alto, 4 dormitórios e 4 banheiros, além de dormitório e banheiro para funcionário, ar-condicionado nos quartos, rico em armários, área de serviço e despensa, quartinho individual no térreo (para guardar pertences), piscina, sauna, quadra, salão de festas, 3 vagas cobertas, área total, 253 útil, 171 m<sup>2</sup>, bairro: Santa Cruz, Construtora Copema. Valores: venda R\$ 630 mil, locação: R\$ 2.200/mês.  
Tratar com João Vilela pelo telefone (16) 9 9176-5522.

#### VENDE-SE OU TROCA-SE

- Trator Valtra BT 190, 2013, em bom estado de conservação.  
Tratar com Raul pelos telefones (34) 9 9972-3073 CTBC, (34) 9 8408-0328 Claro.

#### VENDE-SE OU PERMUTA-SE

- Fazenda 2.105 hectares, Bonópolis/GO (toda formada) Geo/CAR em dia, 1600 hectares próprios para agricultura, plaina, boa de água, 4 km margem GO 443, vários secadores/recepção de grãos (50 km). A região é nova na agricultura (1 milhão de sacas de soja), mas está em plena expansão e é própria para integração lavoura/pecuária.  
Tratar com Maria José (16) 9 9776-1763 - WhatsApp (16) 9 8220-9761.

#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.  
Tratar com Itamar pelo telefone (17) 9 9670-5570.

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

# CONHEÇA A BROTAS

PLANTADORA COMBINADA DE TOLETES

EXECUTA SETE OPERAÇÕES SIMULTÂNEAS DE PLANTIO



INOVAÇÃO AGRIMEC. PRODUTO EXCLUSIVO E PATENTEADO.

## COMPARATIVO ENTRE O PLANTIO CONVENCIONAL E O SISTEMA BROTAS

PLANTIO CONVENCIONAL		SISTEMA BROTAS DE PLANTIO
Antecipada; Resseca o sulco e os torrões;	<b>1 SULCAGEM</b>	É realizada no exato momento do plantio, mantendo a temperatura e a umidade pré-existente no solo;
As mudas são colhidas por máquinas, sendo transportadas, movidas em contentores diferentes e após cortadas em toletes, quando são armazenadas e novamente transportadas. Chegando ao solo seco e quente, pelo calor da máquina, estarão parcialmente desidratadas, perdendo muito do seu vigor e com algumas gemas prejudicadas pelo atrito mecânico durante a logística. Razão da necessidade de alta tonelagem por ha. As mudas que são previamente cortadas e armazenadas poderão contaminar as futuras novas plantas, por pestes nematoides e outras, a menos que a distribuição com canas inteiras sejam realizadas manualmente;	<b>2 CORTE DE MUDAS</b>	Partem da cana inteira, normalmente advinda da meiose, totalmente saudável, pois não sofre a ação de maquinário, nem a desidratação pelo corte antecipado, e com todas as suas gemas intactas. De forma manual é inserida verticalmente no cortador de toletes da própria máquina, as quais serão depositadas no sulco longitudinalmente, normalmente uma alinhada ou até duas, mudando de mais de 15 toneladas por ha a menos de 4 toneladas por ha. Reduzindo assim significativamente o custo das mudas, sua qualidade e garantia de nascimento;
Usa-se plantadoras autopropelidas ou não, que sulcam e depositam toletes engaiolados em quantidades excessivas e de forma desordenada, cobrindo as mudas com os torrões inteiros da sulcagem, apertando-as levemente. Ao depositar as mudas em quantidade desordenada, as plantadoras não permitem que as mudas sejam cobertas integralmente pelo solo, já que se depositam uma sobre as outras, não eliminando os bolsões de ar ou túneis. Os toletes inferiores penetram na terra, porém a planta acaba morrendo por não ultrapassar o pacote de toletes. Os superiores brotam, mas morrem por não alcançarem cobertura ao saírem do solo, já que suas raízes ficam entre os demais toletes. Restando os toletes laterais que conseguem emergir com chances de se desenvolverem em novas plantas. O plantio semimecanizado sofre os mesmos prejuízos, o qual as mudas são manualmente colocadas nos sulcos pré-abertos;	<b>3 PLANTIO</b>	A máquina Combinada, por realizar todas as operações necessárias ao plantio em uma única passada deposita as mudas alinhadas em solo frio, com alguma umidade pré-existente. Para duas linhas somente três pessoas;
É realizada em operação separada;	<b>4 ADUBAÇÃO</b>	A máquina combinada possui um adubador, que deposita o adubo sobre os torrões e quando do cobrimento o mesmo será jogado sobre os toletes já misturado com o solo hortado pelos rotores do cobridor;
É feito com torrões endurecidos arrastados sobre os toletes, deixando os mesmos com bolsões de ar em seu entorno, desidratando ainda mais;	<b>5 COBRIMENTO</b>	A máquina combinada possui um cobridor rotativo de lâminas helicoidais que tritura os torrões recém-produzidos e joga o solo hortado sobre os toletes, momento em que serão 100 % envolvidos e cobertos com terra fofa fria e úmida. Imediatamente se iniciará a transferência da umidade aos mesmos. Não há chance de ficarem bolsões de ar ao redor da muda assim mantendo o seu vigor;
É feita com pneu de trator ou um rolo que passa sobre os torrões secos apertando-os sobre os toletes, mais uma vez prejudicando-os;	<b>6 COMPACTAÇÃO</b>	Após o cobrimento com terra fofa um rolo compactador, regulado com pressão adequada para cada tipo de solo de maneira que o tolete recém-depositado estará 100% em contato com a terra, iniciando assim a troca de umidade e o seu desenvolvimento. É plantar para nascer;
É realizada em operação independente, adicionando mais custos;	<b>7 APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS</b>	Acompanha a máquina combinada um equipamento de pulverização com defensivos para completar, em um único ciclo de trabalho, toda a operação de plantio;
Operação independente após o nascimento.	<b>OPERAÇÃO QUEBRA-LOMBO</b>	Elimina a operação Quebra-Lombo pela inexistência da mesma.

pré-LANÇAMENTO

Para mais informações, ligue (55) 3222 7710

Nossa equipe está esperando seu contato.





# A proteção do seu canavial precisa de parceiros fortes.



## Com Coact® você pode confiar! Canavial limpo do plantio à colheita.

Com aplicações nos períodos úmido e semiúmido, em pré ou pós-emergência, da cana-planta e da cana-soca, com ou sem palha, Coact® é o melhor parceiro no controle das principais plantas daninhas de folhas largas e estreitas que atingem os canaviais, como a corda-de-viola e o capim-colchão. Tem alta seletividade à cultura e longo residual de controle. O resultado é um canavial sem matocompetição e mais produtivo. Confie nos parceiros que estão ao seu lado hoje e amanhã.

**Coact®**

**HERBICIDA**



Seletivo à cultura



Controle de folhas largas e estreitas



Ampla espectro de controle



Flexibilidade de aplicação



Longo residual



Proteção da produtividade

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

\*Rentabilidade e produtividade observados em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeita a variações de clima, solo, manejo e mercado, entre outras.